



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PLANEJAMENTO E POLÍTICAS
PÚBLICAS

LUIZ CARLOS PRATA REGADAS

O PAPEL DOS *BLOGS* POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES DE 2014 PARA PRESIDENTE
DO BRASIL: ESTUDO DE CASO

FORTALEZA-CEARÁ

2017

LUIZ CARLOS PRATA REGADAS

O PAPEL DOS *BLOGS* POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES DE 2014 PARA PRESIDENTE DO
BRASIL: ESTUDO DE CASO.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento de Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Planejamento de Políticas Públicas. Área de Concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Lírida Calou de Araújo e Mendonça

Coorientador: Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim

FORTALEZA-CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Regadas, Luiz Carlos Prata .

O papel dos blogs políticos nas eleições de 2014 para presidente do Brasil: estudo de caso [recurso eletrônico] / Luiz Carlos Prata Regadas. - 2017 .

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 115 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas, Fortaleza, 2017 .

Área de concentração: Planejamento e Políticas Públicas..

Orientação: Prof.^a Dra. Maria Lírida Calou de Araújo e Mendonça.

1. Política . 2. Eleições Presidenciais. 3. Mídia Tradicional. 4. Blogs. I. Título.

LUIZ CARLOS PRATA REGADAS

O PAPEL DOS BLOGS POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES DE 2014 PARA PRESIDENTE DO
BRASIL: ESTUDO DE CASO.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Planejamento de Políticas Públicas do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Planejamento de Políticas Públicas. Área de Concentração: Planejamento e Políticas Públicas.

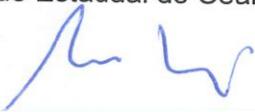
Aprovada em: 27/10/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Maria Lírida Calou de Araújo e Mendonça (Orientadora)
Universidade de Fortaleza - UNIFOR


Prof. Dr. Rosendo Freitas de Amorim
Universidade de Fortaleza - UNIFOR


Prof. Dr. Francisco José Camelo Parente
Universidade Estadual do Ceará - UECE


Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Uchoa
Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Dedico este estudo à minha mãe Carmen Maria Prata Regadas, ao meu pai Luiz Carlos Regadas, *in memoriam*, a minha avó materna Francisca Prata Romana de 96 anos, aos meus avós paternos e ao meu avô materno, *in memoriam*, aos meus irmãos, aos meus sobrinhos (as), a minha família, a minha orientadora e ao meu coorientador, aos meus amigos (as), aos professores e a todos que contribuíram de forma direta ou indireta. Obrigado pela força!

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Carmen Maria Prata Regadas, ao meu pai Luiz Carlos Regadas, *in memoriam*, pelo amor, incentivo e dedicação que sempre me dedicaram.

A minha avó materna Francisca Romana Prata de 96 anos, aos meus avós paternos e ao meu avô materno, *in memoriam*, aos meus irmãos, ao meu cunhado e a minha cunhada, aos meus sobrinhos (as) e a minha família.

Aos amigos da vida, do trabalho e do mestrado.

Ao corpo docente, direção e administração que oportunizaram o aperfeiçoamento do meu conhecimento;

A minha orientadora e ao meu coorientador, pelo suporte nas orientações e incentivos.

A banca examinadora, pelas suas contribuições.

“Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes devolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica...”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa analisa a opinião de especialistas sobre as principais conjunturas visualizadas na política brasileira, mostrando o posicionamento e as disparidades dos pensamentos dos candidatos no processo eleitoral presidencial, inclusive a influência e a manipulação dos meios de comunicação. Sabe-se que a *internet* e os *blogs* funcionam como meios que promovem uma nova maneira de apresentar a informação em tempo real, com possibilidade de discussões, com diversidade de enfoques e de concepções. Nessa arena, circulam modelos de democracia, suas exigências e critérios frente à questão da participação nos debates. Nesse contexto, os indivíduos não são mais um recipientes passivos, mas, sobretudo, participantes ativos. O objetivo geral é analisar as concepções de alguns blogueiros acerca de mídia, candidatos e eleições. Neste trabalho, além de fatos ocorridos em diversas eleições, explana-se, em especial, a campanha eleitoral para presidente da república em 2014, as contribuições de blogueiros por meio de entrevistas e algumas opiniões dos blogueiros Luiz Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo. Este estudo levanta as seguintes questões: Qual é a influência e a atuação dos *blogs* no processo de contrainformação diante da mídia tradicional no debate dos candidatos às eleições presidenciais? Como os blogueiros conseguem fazer uma contrainformação sobre a atuação dos meios de comunicação? Como a Mídia permeia nas eleições e promove destaque da política para a sociedade? Portanto, investigar sobre o interesse da mídia e dos blogueiros acerca das eleições possibilita uma melhor compreensão da forma de fazer política na contemporaneidade. A Metodologia emprega pesquisa bibliográfica, descritiva, documental e qualitativa. Para a construção do estudo, fundamentou-se as ideias de Araújo, Penteado e Santos (2010); Avritzer (2016); Cook (2011); Fonseca (2011); Guerra e Torres (2014); Leite (2014); Magalhães (2014), Max Weber (2010); Nassif (2011); Panutto (2014); Pimenta (2011); Silva (2010); Silverstone, et al, (2010) dentre outros. Espera-se que este trabalho propicie questionamentos, aperfeiçoe o conhecimento sobre política e também seja uma referência para a construção de novas pesquisas.

Palavras-chave: Política. Eleições Presidenciais. Mídia Tradicional. *Blogs*.

ABSTRACT

This research analyzes the opinion of experts on the main conjunctures visualized in Brazilian politics, showing the positioning and the disparities of the thoughts of the candidates in the presidential electoral process, including the influence and manipulation of the means of communication. It is known that the internet and blogs function as means that promote a new way of presenting information in real time, with possibility of discussions, with diversity of approaches and conceptions. In this arena, models of democracy circulate, their demands and criteria regarding the issue of participation in debates. In this context, individuals are no longer passive recipients, but, above all, active participants. The overall goal is to analyze the views of some bloggers about media, candidates and elections. In this work, in addition to events occurred in various elections, the election campaign for president of the republic in 2014, the contributions of bloggers through interviews and some opinions of bloggers Luiz Carlos Azenha and Reinaldo Azevedo are explored. This study raises the following questions: What is the influence and performance of blogs in the process of counter-information in the traditional media in the debate of presidential candidates? How can bloggers get a counter-information about the media? How does the Media permeate the elections and promote prominence of politics for society? Therefore, investigating the interest of the media and bloggers about the elections allows a better understanding of how to do politics in the contemporary world. The Methodology employs bibliographic, descriptive, documentary and qualitative research. For the construction of the study, the ideas of Araújo, Penteadó and Santos (2010) were based; Avritzer (2016); Cook (2011); Fonseca (2011); War and Towers (2014); Milk (2014); Magalhães (2014), Max Weber (2010); Nassif (2011); Panutto (2014); Pimenta (2011); Silva (2010); Silverstone et al. (2010) among others. It is hoped that this work will lead to questions, improve the knowledge about politics and also be a reference for the construction of new researches.

Keywords: Politics. Presidential Elections. Traditional Media. Blogs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apuração de Votos do 1º Turno - Eleições de 2014	59
Figura 2 - Votos Válidos nos Estados Brasileiros - Eleições de 2014.....	60
Figura 3 - Votos da Dilma nos Estados Brasileiros - Eleições de 2014	61
Figura 4 - Desempenho dos Presidenciáveis no País – Eleições de 2014	62
Figura 5 - Candidatos à Presidência da República	73
Figura 6 - Lula em Fortaleza.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Crescimento do Consumo de Notícias Políticas.....	43
Tabela 2 - Popularidade da Blogosfera Progressista.....	51
Tabela 3 - Histórico Profissional de Blogueiros-jornalistas Expoente	52
Tabela 4 - Resposta dos Blogueiros - Entrevista.....	79
Tabela 5 - Resposta dos Blogueiros - Entrevista.....	79
Tabela 6 - Resposta dos Blogueiros - Entrevista.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANC	Assembleia Nacional Constituinte
CUT	Central Única dos Trabalhadores
ECA	Escola Comunicação e Artes
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MPL	Movimento do Passe Livre
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
NTICs	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
OP	Orçamento Participativo
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCO	Partido da Causa Operária
PNE	Partido Nacional Evolucionista
PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSC	Partido Social Cristão
PSDB	Partido Social Democracia Brasileira
PSDC	Partido Social Democrata Cristão
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PV	Partido Verde
STF	Supremo Tribunal Federal
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
UECE	Universidade Estadual do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	DEMOCRACIA E LEGITIMIDADE	19
2.1	DITADURA NO BRASIL, CENSURA E MONOPÓLIO DE IMPRENSA	22
2.2	A DEMOCRACIA BRASILEIRA E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O JORNALISMO POLÍTICO, A INTERNET E OS BLOGS.....	23
2.3	POLÍTICA, MÍDIA E PARTICIPAÇÃO	31
2.4	MÍDIA TRADICIONAL X MÍDIA INDEPENDENTE.....	44
2.5	NOVAS TECNOLOGIAS E BLOGOSFERA.....	46
2.6	O PAPEL DOS BLOGS NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2014	47
3	PROCESSO ELEITORAL PRESIDENCIAL BRASILEIRO DE 2014	57
3.1	LUIZ CARLOS AZENHA	63
3.2	REINALDO AZEVEDO	64
4	PERCURSO METODOLÓGICO	65
4.1	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	70
4.2	PERCURSO METODOLÓGICO	72
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	73
6	CONCLUSÃO	85
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXOS	93
	ANEXOS A – ENTREVISTA COM LUIZ CARLOS AZENHA.....	94
	ANEXOS B - PEDIDO DE ENTREVISTA COM EMIR SADER.....	96
	ANEXOS C - ENTREVISTA COM CYNARA MENEZES.....	97
	ANEXOS D - ENTREVISTA COM ALTAMIRO BORGES.....	99
	ANEXOS E - ENTREVISTA COM EDUARDO GUIMARÃES.....	101
	ANEXOS F - ENTREVISTA COM FERNANDO MORAIS.....	103
	ANEXOS G - ENTREVISTA COM MARIA FRÔ	107
	ANEXOS H - ENTREVISTA COM PAULO HENRIQUE AMORIM.....	110
	ANEXOS I - ENTREVISTA MARIA FERNANDA ARRUDA.....	113

1 INTRODUÇÃO

Desde o advento do sistema político brasileiro visualizou-se deficiências em razão da precariedade ideológica, suscitando a necessidade de uma reforma. O sistema passou por transformações desde a elaboração do primeiro código eleitoral em 1932, que veio consolidar a legislação eleitoral existente, até os dias atuais. Houve uma transição no processo democrático, apesar de que o quadro político enuncie a precisão de um sistema político mais justo e propício para atender às necessidades dos cidadãos.

A conjuntura política pós 2014 mensura motivos para a atual crise política no país. O sistema eleitoral evidenciou diversas vulnerabilidades, estimulou a corrupção e fragilizou a ligação entre eleitores e seus representantes. Portanto, é preciso aperfeiçoá-lo a fim de possibilitar uma democracia que de fato aconteça para todos. O tema escolhido é pertinente e instigante, pois a vida acadêmica conduziu-me à militância política.

Essa experiência contribuiu na percepção acerca das pessoas que se pautam por uma notícia de caráter político que sai nas diversas mídias (jornais, televisão, etc.). Apesar da participação na vida política desde novo, reconheceu-se a necessidade de compreender cientificamente esse tipo de fenômeno, contrapondo através de documento comprobatório, com fundamento na pesquisa que foi executada, investigando as concepções dos blogueiros, com base nas conjunturas visualizadas nas eleições presidenciais e como esse cenário influenciou ou não na opinião e voto de seus leitores.

O resultado atingido será essencial para a área das Políticas Públicas porque mostrará o quão é importante regular a mídia, de modo que ela passe a agir dentro das regras e não da forma que bem entende, a mercê dos seus donos ou patrocinadores, como vem agindo. É válido ressaltar, que uma mídia com regras, sem ter a propriedade cruzada dos meios de comunicação fará surgir novas mídias, elevando a concorrência e dessa forma o leitor ou telespectador poderão ter a notícia de forma mais fidedigna possível para que possa formar sua opinião.

Dessa forma, o estudo alcançará esses objetivos e terá um grande valor para a sociedade brasileira, após o discernimento aguçado de como foi construído o levantamento pela mídia, seguido do debate, assim irá tirar suas próprias conclusões, com base em um estudo de caso, se teve ou não sua opinião e se seu voto foi influenciado pelos *blogs* ou notícias dos grandes jornais, entre outros meios de comunicação.

Sendo assim, as primeiras pesquisas abordaram acerca da influência da mídia na política, na graduação de Ciências Sociais na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Buscou-se nesta pesquisa em Planejamento e Avaliação de Políticas Públicas, aprofundar a compreensão da influência da mídia política sobre sociedade brasileira. O estudo procederá de um recorte na mídia digital, com base na análise de *blogs* e *sites* de natureza política.

Estudos e reflexões sobre essa temática contribuíram na construção deste trabalho. O objetivo geral é analisar as concepções de alguns blogueiros políticos acerca da mídia, dos candidatos e das eleições. E os objetivos específicos são: Identificar enfoques e concepções face às eleições; Analisar as estratégias argumentativas dos blogueiros na defesa das posições políticas dos candidatos à presidência da república em 2014; Compreender como os *blogs* e os meios de comunicação manipulam ou influenciam a formação da opinião pública.

Segundo a Revisão de Literatura, a presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), começou liderando as pesquisas à reeleição, logo no início da campanha. Mesmo com denúncias de corrupção por parte da oposição, ela continuava liderando as pesquisas. Entretanto, começou a ter destaque uma série de denúncias contra esta candidata por meio dos noticiários, dos meios de comunicações tradicionais: rádio, televisão, jornais e revistas o que a levou a ter sua imagem desgastada e assim a perder pontos nas mesmas.

Dilma e Lula foram alvos de investigação por tentativa de obstrução da Justiça e incriminados por delatores de financiar suas campanhas com propinas decorrentes de contratos da Petrobras. No entanto, essas acusações contra a candidata do PT provocaram uma série de reações de seus partidários e simpatizantes, que acusavam os grandes meios de comunicação de fazerem campanha sistemática para desestabilizar a candidatura petista e servir aos interesses da candidatura de Aécio Neves, senador pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira).

Esse embate estendeu-se ao universo digital, tendo os favoráveis e contrários ao PT. Nas redes sociais (*Blogs*, *Facebook* entre outros) foi se formando um campo de contestação das informações publicadas na mídia tradicional, promovendo um intenso debate que foi muito além da disputa partidária.

Essa disputa de posições políticas e de opiniões, foi formando dois campos de confrontação opostos: de um lado, os críticos das grandes empresas de comunicação e de suas posturas político-ideológicas, e de outro, grupos que se identificaram com àqueles dos setores

das comunicações. Os defensores da candidatura de Dilma e do PT diziam que os meios de comunicações tradicionais (a grande mídia) estavam atuando como partidários a favor do PSDB, produzindo “factoides”, como forma de enfraquecer a campanha de Dilma.

Enquanto isso, a mídia tradicional, representada pelos profissionais da área, acusava o governo de censura, dizendo que o Partido dos Trabalhadores atenta contra a liberdade de expressão, patrocinando “falsos jornalistas” para defenderem os seus interesses. Interesses esses que aprofundava a relação conflituosa entre aqueles que apoiam a mídia tradicional e aqueles que identificam na *internet* expressões políticas que confrontam e criticam as mensagens da mídia política tradicional.

Para que essa análise obtenha uma consistência teórica, tornou-se imprescindível uma discussão sobre os efeitos da mídia que é manipulada e pode causar mais danos do que a bomba atômica e deixar cicatrizes no cérebro, segundo Noam Chomsky.

A mídia é entendida como o complexo formado pelos meios de comunicação, envolvendo mensagem e recepção, por diversas maneiras, tendo esta a manipulação dos elementos simbólicos como foco principal. É uma forma de poder e possui funções de grande significado numa sociedade de massa, pois influencia a opinião das pessoas, de acordo com os interesses daqueles que a patrocinam. Essas funções são ocultadas sob a égide do “dever da informação”, criando assim, a falsa ideia de neutralidade, de independência e de ser apartidária. (EAGLETON, apud, FONSECA, 2011).

Nota-se que a veiculação de notícias por parte desse meio de comunicação, agindo com base em interesses privados, pode ser prejudicial ao cidadão, aos estabelecimentos públicos e ou privados, aos partidos e à sociedade, pois tem o poder de produzir notícias e se desejar pode manipular de acordo com o seu interesse os acontecimentos, alegando sempre a ideologia dominante do “dever de informar”. É importante lembrar que a mídia tem a capacidade influenciar a cotação das bolsas de valores e do dólar, ela pode também valorizar ou desvalorizar um determinado candidato numa eleição presidencial.

A mídia pode destruir a vida privada das pessoas, especialmente dos candidatos, levando a interrupção de carreiras, linchamento político e agressões às pessoas no âmbito do cotidiano como tem acontecido seja no caso da escola base de São Paulo, no caso das bicicletas do deputado Alcení Guerra, mais recentemente cita-se o caso de linchamento político e pessoal de Luiz Gushiken, que foi inocentado no caso do mensalão. Assim, quando atua em prol de seus interesses privados, a mídia torna-se perniciosa à sociedade democrática.

Entretanto, para se contrapor ao modelo tradicional de comunicação, surgem as novas tecnologias de informação.

Segundo Araújo, et al, (2011) o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) incluíram diversas mudanças nos processos sociais, com novas práticas humanas, produzindo novas relações sociais. No campo da arena política, em sintonia com as práticas tradicionais, inseriu-se novas formas de ação política. Nessa nova forma de conjuntura social, a *internet* e seus dispositivos ganharam destaque via rede mundial de computadores. Onde essa nova característica impõe-se: velocidade nas informações; interatividade; e arquitetura da rede. Assim, a *internet* integra novos atores nas práticas políticas. E não se pode perder de vista, o foco principal desse meio é a interatividade entre emissor e receptor, bem como a capacidade dos usuários da rede produzir conteúdos.

Segundo Geraldles (2009) os primeiros *blogs* surgiram no final dos anos noventa. O primeiro diário *online* foi elaborado por um brasileiro. Os blogs também foram produzidos por jornalistas que passaram a usar essa ferramenta para o trabalho com o objetivo de terem uma oportunidade de autonomia profissional com ganho de visibilidade. Rapidamente os *blogs* conquistaram seu público e diante dessa conquista ganharam importância em diversas áreas, inclusive na política.

Em face disso, exemplifica-se o caso marcante da bolinha de papel nas eleições brasileiras de 2010 onde o candidato Serra disse ter sido atingido por um objeto e alguns blogueiros (Altamiro Borges, Paulo Henrique Amorim, Luis Nassif entre outros) descreveram que o mesmo tinha sido acertado por uma bolinha de papel. Casos como esses tiveram grande repercussão na internet e beneficiaram os *blogs*, que ajudam a fazer a contrainformação, terem bastante destaque.

Para Araújo, et al, (2011), os jornalistas que atuaram nos *blogs* são, na maioria das vezes, profissionais que passaram pelos tradicionais veículos de comunicação do país, possuindo, portanto, credibilidade garantida. Tendo esses, inclusive os blogueiros que serão analisados no estudo, um capital simbólico dentro do mundo jornalístico. As Novas Tecnologias da Informação e de Comunicação (NTICs) foram usadas nas eleições presidências de alguns candidatos seja no Brasil, nos EUA ou em outros países, logo é um pouco antiga e serviu para fazer a contrainformação.

Os *blogs* atuaram nesse sentido nas eleições presidenciais no Brasil em 2006, 2010 e 2014 e está cada vez mais presente no dia a dia dos brasileiros. De acordo com Araújo,

et al, (2011), 71% dos internautas acessam os *blogs* para informarem-se. De acordo com a pesquisa *comScore*, publicada na Folha de São Paulo (2011) de outubro e novembro de 2010 os blogs tiveram recordes de internautas visitando os mesmos, em torno de 39,3 milhões, com 2,25 milhões de páginas visitadas, levando assim o Brasil a ser o maior país da América Latina com acesso à “blogosfera”.

Segundo matéria veiculada no site UOL (2015), 54% dos internautas pertencem à classe C, contra 36% de A e B, e de 10% de D e E. No total pelo menos 120 milhões de brasileiros estão conectados conforme o levantamento do instituto Nielsen Ibope. É importante lembrar que a partir de 2010, surgiram os *smartphones* no Brasil e o mesmo viveu um momento de aquecimento nas vendas com a classe média adquirindo cerca de 96% dos aparelhos e esta passou a usar para acessar as redes sociais.

O uso das NTICs fez com que os brasileiros pudessem ter uma maior democratização nos meios de comunicação, pois estes tendo acesso à rede puderam assim publicar suas notícias, seus comentários e assim contrapor a mídia tradicional. A *Internet* ganhou espaço em detrimento das grandes mídias que perderam um pouco do seu monopólio.

Portanto, para a realização desse estudo, foram selecionados dois *blogs* de profissionais com bastante experiência que trabalham nos principais meios de comunicação do Brasil, tanto na imprensa escrita, como na televisão, mas que também tem seus blogs pessoais e estes com expressivo número de seguidores.

Este estudo indaga as seguintes problemáticas: Qual é a influencia e a atuação dos *blogs* no processo de contrainformação diante da mídia no debate dos candidatos nas eleições presidenciais? Esses especialistas conseguem fazer uma contrainformação sobre a atuação dos meios de comunicação? Como a Mídia permeia nas eleições e promove destaque da política para a sociedade? Portanto, investigar sobre o interesse da mídia e dos blogueiros acerca das eleições representa refletir sobre as situações presentes do capitalismo e as articulações na atualidade.

Neste trabalho, além de fatos ocorridos em diversas eleições, explana-se também a campanha eleitoral para presidente da república em 2014, as contribuições de blogueiros por meio de entrevistas e algumas opiniões dos blogueiros Luiz Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo.

A Metodologia emprega pesquisa bibliográfica, descritiva, documental e qualitativa. Para a construção do estudo, implementou-se as ideias de Araújo, Penteadó e

Santos (2010); Avritzer (2016); Cook (2011); Fonseca (2011); Guerra e Torres (2014); Leite (2014); Magalhães (2014), Max Weber (2010); Nassif (2011); Panutto (2014); Pimenta (2011); Silva (2010); Silverstone, et al, (2010), entre outros.

O Capítulo I descreve sobre Democracia e Legitimidade, Ditadura no Brasil, Censura e Monopólio de Imprensa; a Democracia Brasileira e suas Interlocuções com o Jornalismo Político, a Internet e os Blogs; a Política, Mídia e Participação; a Mídia Tradicional x Mídia Independente; acerca das Novas Tecnologias e Blogosfera e o Papel dos Blogs na Eleição Presidencial de 2014.

O Capítulo II aborda sobre o Processo eleitoral presidencial brasileiro de 2014, mostrando as concepções e contribuições de Luiz Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo. O capítulo III menciona o Percorso Metodológico; os Pressupostos Metodológicos e o Percorso Metodológico. O Capítulo IV mostra os Resultados e a Discussão. Posteriormente, a Conclusão da Pesquisa.

2 DEMOCRACIA E LEGITIMIDADE

Neste capítulo, analisa a democracia brasileira, sua legitimidade e os seus dilemas com o jornalismo político. Também será abordado sobre ditadura, censura, a interação da mídia com a política nos principais eventos, a *Internet* e os *Blogs*, seus efeitos, congruências e confrontos em várias eleições brasileiras, nessa conjuntura, colaboraram a influência dos *blogs* na eleição presidencial de 2014.

A procedência do termo “Democracia” é grega, também compreendida como governo (Kratos) do povo demo. Conceituada como um regime de governo onde o cidadão teria que subjugar as deliberações políticas e de poder. A democracia foi categorizada como direta, quando o povo decreta leis, indireta quando um representante é nomeado e este deve representar a maioria ou semi-direta quando o povo determina referendos. (MEDEIROS, 2013).

O autor supracitado explica que anteriormente a Constituição de 1988, houve um regime ditatorial, marcado pelo constrangimento aos exercícios de direito de cidadania política. Esse cenário foi modificado com a implementação da Assembleia Nacional Constituinte, que admitiu a relevância da participação popular na criação do texto constitucional propiciando a conveniência da efetivação das expectativas da sociedade do Brasil.

Segundo o IPEA (2010, p. 46) o termo democracia foi associado com o “regime de jogo ou aprendizado”. No regime de jogo, especifica-se uma prática independente exposta às normas estabelecidas e focadas para benefício dos próprios agentes, podem ser os atores coletivos. O regime de aprendizado é caracterizado pelo âmbito político, mostrando questões que vão além de uma visão reflexiva do que está ocorrendo. Nesse contexto, a sociedade deve integrar-se no aprendizado democrático.

É importante discorrer sobre o quadro histórico da democracia que sobreveio aproximadamente em 508 a.C. na cidade de Atenas, na Grécia, quando Clístenes implementou pela primeira vez as instituições democráticas. Por conseguinte, os atenienses decidiam diretamente sobre os problemas referentes à sua cidade em assembleias em plena praça

pública. Aqueles que participavam do “*demos*¹” era guiado por um demarca, participavam das assembleias fazendo surgir dessa forma a expressão democracia ou governo do *demos*.

Para Mezzaroba (2017) esse sistema foi saudado por Tucídides no cenário da Guerra do Peloponeso como sendo uma democracia boa porque a administração do governo não estaria na mão de poucas pessoas, e sim de numerosas. O sistema ateniense de democracia salvaguardava de:

- Isonomia: Configurou a igualdade de justiça para os cidadãos atenienses sem nenhuma diferenciação entre eles.
- Isotimia: Representou o término de toda forma de poder por títulos ou funções hereditárias, possibilitando o livre acesso a qualquer ateniense de exercer funções públicas.
- Isagoria: Correspondia o poder de todo cidadão de intervir nas assembleias e de tratar livremente sobre os assuntos do governo, consagrando a liberdade de expressão e a igualdade de direitos que são condições *si ne qua non* para existir a democracia.

Norberto Bobbio (2004) expõe sobre a democracia contemporânea e sobre suas três formas de democracia. A primeira é especificada como Teoria Clássica, assentada na Teoria Aristotélica que possui três formas de governos e trata a democracia como sendo o governo de todos os cidadãos livres, diferenciando da monarquia que é o governo de um só e da aristocracia que é o governo de poucos. A segunda forma é a Teoria Medieval, originou-se em Roma e se apoiou na soberania popular. Quando o poder deriva do povo este pode ser ascendente ou descendente, passando a ser representativo ou surgirá do príncipe e será transmitido do mais alto para o mais baixo cidadão.

A terceira forma de democracia é a Teoria Moderna ou também designada de Maquiavélica. Manifestou-se com o Estado Moderno segundo o qual existem duas formas de governos que é a monarquia e a república. Para o IPEA (2010, p.37) “a república é um referencial considerável para demarcar a democracia brasileira e seu aperfeiçoamento, bem como para examinar o caráter público das instituições estatais, também serve à reflexão sobre

¹Demos: Representava uma subdivisão da Ática, região da Grécia em torno de Atenas.

os rumos do desenvolvimento do país”, ou seja, a república é a antiga democracia, se esta for verdadeiramente popular, e se tiver tido seu governante eleito pelo voto popular é chamado de democracia.

Ainda segundo Bobbio, existe na tradição aristotélica três formas de governos, cita-se a democracia grega, que foi defendido por Otane em favor de um governo popular ao se referir a isonomia que é a igualdade de todos perante a lei. O autor ressalta que das cinco formas de governo que Platão descreveu na república: a aristocracia, a timocracia, a oligarquia, a democracia e a tirania, somente uma era boa e esta era a aristocracia.

Para Max Weber (2010, p.23) “a Legitimidade foi constituída na fé da legalidade, ou seja, na crença na validade da ordem social por uma parte relevante dos membros da sociedade”. O autor explica que a lei buscou apresentar as regras de dominação social burguesa, oriundas do legislador, abordando também sobre a circunstância de suprir os requisitos legais para mostrar sua legitimidade. Ressaltando o contexto dos indivíduos que exercem o poder legal de legislarem, sendo significativo para discorrer que tal legislação seja legítima, sendo legítimos aqueles que utilizam o poder legalmente. Gómez apud Siqueira (2005) diz:

“O uso do conceito ‘legitimação’ remete a um processo onde aqueles que detenham o poder político buscam obter um consenso que assegure a ‘obediência habitual’, tanto dos indivíduos que fazem parte do seu quadro administrativo, como em geral de todos os que se encontram vinculados a este poder. A legalidade pressupõe que os indivíduos encarem as normas que constituem o ordenamento como obrigatórias, sendo a legitimidade um instrumento importante para manter a estabilidade de uma ordem”.

Na visão de Max Weber (2010) a legitimidade representa uma ideologia dos dominantes, com a qual o mesmo visa descrever sua posição, minimizando este a legitimidade para a autojustificação das suas atitudes. O autor relaciona a legitimidade ao respeito aos aspectos legais, inclusive a uma eficácia, implementando um aspecto social da norma na sua legitimação, como se os indivíduos executassem as normas legais, e este cumprimento gerasse uma legitimidade. Portanto, a situação de uma pessoa realizar uma norma quer dizer que ele legitimou a mesma. Se não houver o cumprimento de regra, o indivíduo não a legitimou.

2.1 DITADURA MILITAR NO BRASIL, CENSURA E MONOPÓLIO DE IMPRENSA.

A Ditadura Militar brasileira foi marcada por uma natureza repressiva, constituída por censuras, torturas, assassinatos oriundos de uma fase nebulosa, inclusive pelo monopólio de imprensa. Lara e Silva (2015) afirmam que desde os anos sessenta houve um retraimento nos direitos trabalhistas e sociais com a introdução da ditadura civil-militar no Brasil. Exemplifica-se o golpe de 1º de abril, alicerçado pelo imperialismo norte-americano, com a interação dos âmbitos conservadores de alguns membros da Igreja Católica, pela burguesia internacional e nacional que buscou reduzir as forças populares que almejavam as mudanças de base.

Segundo a Revisão de Literatura, o presidente João Goulart (PTB) pretendia propiciar a justiça social e da soberania nacional. Sua forma de política incomodou a burguesia brasileira. O golpe civil-militar foi à obstinação capitalista às chances de reformas e mudanças sociais. Através da violência, os âmbitos reacionários procederam com prisões de lideranças, torturas, assassinatos, expulsão de líderes esquerdistas do Brasil e intervenção em sindicatos. Diferente de Goulart, o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco criou um regime de arbitrariedade, invalidou os direitos políticos, exonerou funcionários públicos e abriu vários inquéritos.

Na esfera trabalhista visualizou-se um retrocesso, com o término das garantias de estabilidade aos empregados posterior a dez anos de atividade na mesma instituição. Sendo implementada a lei nº 4.330 de 01 de junho de 1964 que proibiu a greve no serviço público, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O arrocho salarial foi a política efetivada pelo ciclo ditatorial. Os parâmetros ocasionados pela ditadura civil-militar foram ações providenciadas pelo regime ditatorial para atuar na exploração e repressão de classe no Brasil, refletindo nos direitos do trabalho e nas condições de vida dos empregados. (LARA; SILVA, 2015).

Tratando da censura, Samways (2008) expõe que em 1964, ao tomar o governo, os militares buscaram sua legalidade, ocultando os aspectos negativos da sua atuação para a população, controlando a mídia, avaliando o que deveria ser mostrado nos teatros, os filmes ou músicas tinham limitações de conteúdo, tudo isso para eliminar as esferas de discursos e passar a imagem que não existiam as torturas e as medidas repressivas. Os militares contaram com a aprovação do Congresso Nacional brasileiro para propiciar sua legalidade, porém

mesmo assim dias depois realizou um processo de cassação de parlamentares, fechando o mesmo. Nesse período muitos jornalistas foram presos, outros mortos e outros estão desaparecidos até os dias de hoje.

Sobre o Monopólio de Imprensa, Feitosa (2014) diz que os meios de comunicação se moldaram a uma esfera pública, que legitimava ideologias particulares e reproduzia os interesses de um grupo dominante que esculpia e determinava a vida dos dominados. Nesta fase, a mídia propagava somente o que era determinado como verdade a ser seguida, com fundamento em uma ideologia associada ao consenso elaborado por uma elite social e pelo capital monopolista. Muitos fatos foram camuflados para a população.

A Mídia tornou-se um porta-voz de uma elite econômica e política, extinguiu-se de valores essenciais que deveriam ser fundamentos da comunicação social, como o desenvolvimento de uma concepção realista e crítica, promovendo diálogos entre estas. Tratando da *internet* e dos *blogs* como colaboradores no aprimoramento da experiência democrática, por meio de suas particularidades tecnológicas, entre outros subsídios promovidos para questionamentos a respeito da interação política da cidadania, designada como política midiática é fundamental que a mídia e os blogueiros apresentem os fatos em sua totalidade, sem distorcer ou manipular a formação da opinião pública. A sociedade não pode anular suas concepções e pensamentos próprios, deve aprimorar seus conhecimentos e ouvir várias fontes de informações para tirar suas próprias conclusões. Sabe-se que um indivíduo se torna alienado quando aceita tudo que é transmitido de maneira praticável e inquestionável.

2.2 A DEMOCRACIA BRASILEIRA E SUAS INTERLOCUÇÕES COM O JORNALISMO POLÍTICO, A INTERNET E OS BLOGS.

Na visão de Platão (428 a.C.) a democracia significava uma extensão e radicalização das informações subjetivas que conduziram a uma análise ética justaposta por Sócrates, que tinha uma natureza intelectualista. A democracia germina no período que os pobres através do uso da violência assumiram o poder, matando alguns de seus adversários, mandando outra parte para o exílio e dividindo com os que sobraram e com os seus partidários o governo e os cargos públicos. (BOBBIO, 2004).

Esse fato descrito nos remete a elite brasileira que usou sua força política e midiática para amedrontar o povo brasileiro durante muitos anos dizendo, por exemplo, que se

a esquerda chegasse ao poder ela iria perseguir matando ou demitindo seus opositores derrotados. Tal episódio comprovadamente não verdadeiro, pois quando o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva foi eleito em 2002 e 2006 ou quando a esquerda elegeu Dilma Rousseff presidente do Brasil, eles não perseguiram seus adversários. No entanto, a recíproca não é verdadeira, porque mesmo fora do poder a direita tramou, perseguiu, derrubou presidentes democraticamente eleitos no Brasil e ainda continua perseguindo o Partido dos Trabalhadores, que é o maior partido brasileiro e da América Latina, e a seus aliados.

Tratando da teoria aristotélica, o autor diz que “a base da democracia é uma finalidade que visa uma verdade prática. Portanto, a ação política racional deve ser guiada pela prudência”. Ela diferenciou-se em três formas puras e em três formas corruptas, variando conforme o interesse do governante que estiver no poder. Caso o regedor governe para o interesse da maioria ou para causa própria será chamado de “politia”. Na era pós-aristotélica, a forma de mandato que passa a ser governo do povo ou dos cidadãos, é em sua época chamado de governo da maioria. Ficando o povo com algum vestígio de poder, dando somente uma concessão, como dizia Azo, ao imperador o tornando procurador do povo.

Desse modo, o discernimento de democracia começou a ser referente à regra da maioria. Para Bobbio (2004) “a regra fundamental da democracia é a regra da maioria, ou seja, a regra à base da qual são consideradas decisões coletivas e, portanto, vinculatórias para todo o grupo, as decisões aprovadas ao menos pela maioria daqueles a quem compete tomar a decisão”.

O autor julga que é necessário que os indivíduos possam decidir e exercer seus direitos políticos livremente, e para isso, deve haver limites constitucionais, como os direitos individuais invioláveis. Entretanto, as decisões tomadas pela maioria não seriam suficientes, sendo fundamental oferecer ao povo condições alternativas de escolha, respeitando-se assim a sua soberania.

De outro modo, dentro das concepções do Estado Moderno, a soberania do povo estaria em seus representantes, ou seja, no legislador, pois seu mandato foi dado por esse povo. Norberto Bobbio discorre que “a causa prima do Estado” é o legislador, o governante (*a pars principans*) é a causa secundária, ou, segundo outras expressões mais cheias, “é a causa instrumental e executiva”, no sentido de que quem governa age pela “autoridade que lhe foi outorgada para tal fim pelo legislador e segundo a forma que este lhe indicar”. O autor complementa:

“Esta teoria, assim já tão bem elaborada por Marsílio, segundo o qual, dos dois poderes fundamentais do Estado - o legislativo e o executivo -, o primeiro enquanto pertença exclusiva do povo é o poder principal, enquanto que o segundo, que o povo delega a outros sob forma de mandato revogável, é poder derivado, e pontos cardeais das teorias políticas dos escritores dos séculos XVII e XVIII. Estes são considerados com razão os pais da Democracia moderna”. (BOBBIO, 2004, p.322)

Norberto Bobbio mencionou que Locke e Rousseau diferem quanto ao poder legislativo. Locke argumenta que o legislativo deve ser exercido por representantes, diferentemente de Rousseau que defendeu que este poder deveria ser assumido pelos cidadãos. Penna (2011, p.65) ressalta que na análise de Montesquieu a teoria do povo soberano obedeceu a um procedimento democrático: “Quando, na república, o povo em conjunto possui o poder soberano, trata-se de uma Democracia. Quando o poder soberano está nas mãos de uma parte do povo, chama-se Aristocracia”.

Para o autor supracitado a democracia indica povo soberano. Mas para Bobbio (1986, p.23) “o modelo do estado democrático fundado na soberania popular, idealizado à imagem e semelhança da soberania do príncipe, era o modelo de uma sociedade monística. A sociedade real, sotoposta aos governos democráticos, é pluralista”.

Na Assembleia Constituinte de 1791 e na França após a revolução de 1789, triunfou a ideia de que “o deputado, uma vez eleito, tornava-se representante da nação”, deixando de ser um representante do eleitor após a eleição. Desse modo, a expressão da soberania da Assembleia eleita pelo povo passa a vigorar, assim, o mandato livre passou da soberania do rei para a soberania da Assembleia eleita pelo voto popular. (BOBBIO, 1986, 24).

Entretanto, para Jean-Jacques Rousseau citado por Bobbio (1986, p.40) “a soberania não pode ser representada” e, portanto, “o povo inglês acredita ser livre, mas se engana redondamente; só o é durante a eleição dos membros do parlamento; uma vez eleitos estes, ele volta a ser escravo, não é mais nada”. A construção da democracia dentro do contexto político é uma realidade atual, onde a representação democrática como forma de governo representativo deve ser esclarecida.

Urbinati (2006) descreve que há vários fatores que tornam a representação democrática, mostrando como se dá a participação dos cidadãos neste contexto. Para a autora, existe “a ideia de que a democracia direta é sempre a forma política mais democrática e a representação, um recurso ou uma alternativa *second best*”.

A fim de encontrar uma forma de embasar esta concepção, ela se vale dos trabalhos de Hanna Pitkin e de Bernard Manin, e busca demonstrar que a representação política é um processo circular, envolvendo instituições estatais e as práticas sociais. Urbinati enfatiza que a soberania popular que se orienta “é o motor central para a democratização da representação”.

De acordo com Mezzaroba (2017) a democracia passou pelas seguintes fases: democracia direta, democracia representativa, democracia representativa partidária e democracia de partidos. Na concepção de Norberto Bobbio (1986) há uma analogia bastante exaustiva entre a democracia direta e a democracia representativa, chegando sempre a teoria de que a democracia direta é inviável nos tempos atuais, pois fatores demográficos impediriam este tipo de participação política.

O autor definiu democracia onde o regime democrático é entendido como um conjunto de regras de procedimento para a formação de decisões coletivas, em que está prevista e facilitada a participação mais ampla possível dos interessados. Quanto às bases democráticas, o autor argumenta que o estado liberal é como o pressuposto histórico e jurídico do estado democrático, afirmando:

Estado liberal e estado democrático são interdependentes em dois modos: na direção que vai do liberalismo à democracia, no sentido de que são necessárias certas liberdades para o exercício correto do poder democrático, e na direção oposta que vai da democracia ao liberalismo, no sentido de que é necessário o poder democrático para garantir a existência e a persistência das liberdades fundamentais. (BOBBIO, 1986, p.21)

Ainda para o autor “seria quase improvável um Estado não liberal assegurar o pleno funcionamento da democracia”. De outro, modo, em sentido oposto, Mezzaroba (2017) enfatizou que o modelo de representação liberal demonstrou sua incapacidade em garantir a efetiva representatividade, pois a sua tese seria os partidos políticos, assim: “A representação política necessita guardar correspondência com a ideia de representatividade, que será articulada pelos partidos políticos como garantidores institucionais do sistema democrático”.

Para o autor, a regra da maioria é simplesmente uma regra para o cálculo dos votos, não pode ser considerada como um ideal no qual se sustenta um sistema democrático. Na concepção de Urbinati (2006, p. 208-209), a representação política “cria uma categoria inteiramente nova na medida em que concebe a representação dinamicamente [...] ela é uma forma de existência política criada pelos próprios atores (o eleitorado e o representante).” A autora diz:

“Uma teoria da representação deve ser capaz de explicar os eventos de continuidade bem como as crises e, além disso, envolver a ideia de que o povo soberano conserva o *poder negativo* que lhe permite investigar, julgar, influenciar e reprovar seus legisladores. Esse poder é negativo por duas importantes razões: sua finalidade é deter, refrear ou mudar um dado curso de ação tomado pelos representantes eleitos; e ele pode ser expresso tanto por canais diretos de participação autorizada (eleições antecipadas, referendo, e ainda o recall*, se sensatamente regulado, de modo que não seja imediato e acima de tudo, rejeite o mandato imperativo ou instruções) quanto por meio dos tipos indiretos ou informais de participação influente (fórum e movimentos sociais, associações civis, mídia, manifestações)²².” (URBINATI, 2006, p.208-209)

Tratando do jornalismo político, é compreendido como âmbito da profissão jornalística, cujas temáticas são associadas à política, ao parlamento, ao partido e aos demais domínios de poder formal no corpo social. Cook (2011) afirma que nessa conjunção, os jornalistas são atores políticos.

Sabe-se que isso transforma o jornalismo político em razão da interposição que pode ocasionar de seu consentimento a convicções de objetividade ou contemplação aos acontecimentos e sua lonjura, devido as implicações sociais e políticas e não pesar dessa concordância. É preocupante quando o jornalismo é distorcido, capaz de criar eventos históricos, induzir a manifestações errôneas ou deturpar fatos.

Percebeu-se que na esfera informal de participação, no ano de 2013, ocorreram no Brasil diversas manifestações, onde as pessoas foram às ruas inconformadas com a inércia de seus representantes. Scherer-Warren (2014, p.421) diz: “há fatores vinculados à *política* (deficiência nos sistemas de representação e de participação efetiva da cidadania)”, aliada à inércia e ao inconformismo com as alianças políticas fez-se notar em junho de 2013. De acordo com Avritzer (2016, p. 43), em uma referência ao governo de Dilma, descreve:

“a opção por uma aliança estreita com o PMDB levou a isso, especialmente em razão de escândalos na presidência do Senado. Instala-se, assim, uma disjunção da governabilidade de acordo com a qual o governo tem forte capacidade de influência sobre o Congresso, mas o faz de maneira rejeitada pela opinião pública, tal como fica claro nas manifestações de junho de 2013”.

Entretanto, além de inconformismos da classe média, como foi mostrado por Avritzer (2016) acima, ele cita que na mesma obra, segundo o IBOPE, a classe média brasileira foi quem participou das manifestações de junho de 2013 e derrotou a presidenta Dilma nas principais capitais do Sudeste nos dois turnos da eleição presidencial de 2014. A grande mídia desvirtuou as manifestações de 2013 como se fossem uma grande novidade o

cenário das reivindicações das classes, pois conforme Scherer-Warren (2014), são históricas as lutas dos movimentos sociais por melhores condições de vida, onde as manifestações são diversas.

Vale ressaltar que em 1968 ocorreu a Passeata dos Cem Mil contra a ditadura militar, em 1984 a luta pelas eleições Diretas Já, em 1992 os Caras Pintadas e em 2013 ocorreram diversas lutas por emancipação sistêmica, como o Movimento do Passe Livre (MPL). Paralelo a este surgiram os *Anonymous* que reproduzem manifestações dos Estados Unidos e os *Black Blocs*, antissistêmico, em várias partes do mundo. Nesses movimentos, os sistemas de informações foram relevantes por parte das redes sociais e da mídia.

A grande manifestação do Grito dos Excluídos, em 7 de setembro de 2013, se organizou nas principais cidades brasileiras. Entretanto, mesmo sendo bem expressiva, a grande Mídia deu pouca visibilidade. Conforme Scherer-Warren (2014):

“A Rede Globo, por exemplo, preferiu, estrategicamente, centrar-se no pequeno grupo Black Bloc em Brasília, inclusive cancelando sua programação normal para se centrar na transmissão das ações desse grupo. De fato, avaliadores independentes consideram ter sido um grande fracasso o chamado feito pelos grupos dos Anônimos para a manifestação de rua.” (SCHERER-WARREN, 2014, p.423)

Averiguou-se a forma como a grande mídia discorreu acerca das manifestações, ao identificar o caráter de despolitização das manifestações, foi aberto um caminho para que esses meios de comunicação de massa fizessem ao seu modo uma leitura dos acontecimentos. Assim, Pujol, Rocha e Sampaio (2014, p.12) expõem:

“Como consequência dessa leitura, três desdobramentos importantes foram percebidos durante as semanas de protesto: a) uma rápida dispersão da informação através das mídias sociais, as quais se tornaram o *locus* de interpretação dos fatos, de compartilhamento de notícias e de convocação dos usuários à replicação das manifestações; b) a conformação do *circuito notícia-evento-notícia* a partir da circulação da informação e seus efeitos: a mobilização da população para novos protestos e a retroalimentação da notícia; c) a participação de indivíduos em atos públicos motivados pelo cenário das aglomerações, não exatamente por suas causas, uma característica de certa parcela de usuários das mídias sociais interessados apenas pelo espetáculo que os eventos desse tipo representam.” (PUJOL, ROCHA e SAMPAIO, 2014, p.12)

As manifestações ocorridas em 2013 teriam com base concreta os limites e a segmentação da participação social que se iniciou em 1990 seu ápice ocorreu em junho de 2013. De acordo com Avritzer (2016), a participação social é a base concreta do processo democrático brasileiro, tornando-se a esperança para se alcançar a liberdade, tendo tido como

avanço inicial, segundo o autor, a Constituição Federal de 1988, e as legislações infraconstitucionais que surgiram a partir dela.

Quando a Assembleia Nacional Constituinte (ANC) foi convocada ela teve orientação participativa. Essa constituinte teve a elaboração de muitas propostas de políticas públicas que teve a participação dos movimentos sociais, por exemplo, os da saúde e o da reforma urbana assim como outros atores sociais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) juntaram-se ao processo constituinte para a aprovação de emendas para garantir avanços nas políticas sociais garantindo assim conquistas a classe trabalhadora e da democracia.

Esse arcabouço de aprofundamento democrático criou condições participativas na área da saúde, do planejamento urbano, do meio ambiente e da assistência social entre outras. Assim, conforme Avritzer (2016, p.50): “a Constituinte gerou uma institucionalização participativa que levou a existirem mais de vinte mil conselhos no Brasil”.

Outro fenômeno importante do processo Constituinte foi a presença do Partido dos Trabalhadores (PT) na participação social que teria suas primeiras interferências nas vitórias eleitorais na década de 1990. A partir daí, vieram as grandes participações democráticas nas áreas de saúde e nos planos diretores municipais, gerando assim o orçamento participativo (OP). Este se tornou a expressão máxima na gestão municipal do PT.

A participação popular brasileira teve dimensão máxima na democracia participativa a nível nacional a partir de 2003 quando o PT assumiu o governo federal e adotou uma “orientação genericamente participativa” que favoreceu os conselhos nacionais e as conferências nacionais levando a mesma ao declínio a partir daí. (AVRITZER, 2016, p.50-52).

Sabe-se que a democracia participativa implementada pela Constituição de 1988, promoveu o pontapé inicial ao orçamento participativo. Tal conjectura recebeu forte impulso no período de 1990 até 2004 nas administrações municipais do Partido dos Trabalhadores. O caso inicial, ainda conforme Avritzer (2016, p.52), foi Porto Alegre, em 1990. O OP foi bem aceito e teve uma boa participação democrática da população. Em 1992, o orçamento participativo já havia sido realizado em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

Segundo a Revisão de Literatura, entre 1990 a 1996, alguns estados do Sudeste e do Nordeste utilizaram o orçamento participativo (OP) nas gestões do PT, do PSB e de alguns

partidos centro-esquerda. De 1997 até 2000, o Estado da Bahia reduziu sua participação no OP, pois algumas administrações do PT perderam posições políticas no referido estado, mas, em compensação, outros estados do Nordeste adotaram o OP bem como alguns estados do Centro-Oeste. Já de 2001 até 2004, o processo da democracia participativa atingira o Sudeste, o Nordeste e o Centro-Oeste.

Com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, o OP não teve tanto apoio quanto nos governos estaduais e municipais e foi deixado meio que de lado essa política e gerando exclusão. Avritzer (2016, p.61) relata que isso afetou principalmente aos trabalhadores seringueiros (meio ambiente) dos movimentos sociais da Amazônia e indígenas.

Em 2005 os setores agrários passam a fazer parte da base do governo, fato esse que leva a uma cisão em respeito às políticas indígenas na Amazônia devido ao apoio do governo aos ruralistas para favorecê-los na construção da usina elétrica de Belo Monte em detrimento aos índios e seringueiros. As grandes obras de infraestrutura do setor de energia elétrica iriam minar o processo de democracia participativa. Principalmente o conflito da construção da usina elétrica, em 2009. De acordo com Avritzer (2016):

“As audiências foram consideradas duvidosas pelo procurador-geral da República Rodrigo Costa e Silva sob dois aspectos fundamentais para uma teoria da participação: o primeiro foi o tempo de debate; o segundo foi a questão do critério da participação dos indígenas. Vale a pena lembrar que todas as audiências públicas relativas à usina de Belo Monte foram organizadas pela Eletronorte”. (AVRITZER, 2016, p.61)

Em seu *blog*, Nassif (2011) vai ao encontro do que diz Avritzer ao dizer que:

“Depoimentos de lideranças indígenas e ribeirinhas: neste post, o grande jornalista Leonardo Sakamoto compila alguns testemunhos in loco. Sobre as oitavas: Quem veio nas audiências do governo, não teve resposta para as suas perguntas. Além disso, organizaram audiências em cima da hora para não podermos participar. Sobre o cemitério que se encontra na região: Perguntamos o que eles vão fazer com o nosso cemitério. Eles disseram que isso é sentimentalismo. Há muito mais acerca de como o povo da região tem sido tratado”. (NASSIF, 2011)

A questão da democracia participativa do PT começou a declinar no processo da construção de usinas hidrelétricas, onde eram atingidas as populações indígenas. Para Avritzer (2016) tratando da questão de Belo Monte, houve um enfrentamento das lideranças indígenas com a Eletronorte, o IBAMA e os atores socioambientais, fazendo com que esse partido se distanciasse das políticas participativas.

Nessa conjuntura, foram colocadas algumas delimitações no processo de participação social no Brasil após a redemocratização, gerando sérios conflitos que iriam se manifestar em 2013. Esse fenômeno propiciou um novo processo de participação social que foi além do Partido dos Trabalhadores e dos seus governos.

Bragatto (2011) descreve que “em *internet* e política é cada vez mais comum os verbetes como “democracia digital”, “ciberdemocracia”, “democracia eletrônica”, “teledemocracia”, “democracia virtual”, “governo eletrônico” referindo-se a projetos ou reflexões acerca da implantação das ferramentas da internet para aperfeiçoar o sistema democrático”.

Dessa forma, a *internet* e os *blogs* funcionam como meios que promovem uma nova maneira de apresentar a informação em tempo real com possibilidade de discussões, com diversidade de enfoques e de concepções, exploração dos modelos de democracia, suas exigências e critérios frente à questão da participação nos debates, na qual o usuário não é mais um recipiente passivo, mas, sobretudo, um participante ativo.

2.3 POLÍTICA, MÍDIA E PARTICIPAÇÃO.

A mídia é um meio de comunicação que se rodeia entre a mensagem e a recepção da mesma, por delineamentos múltiplos. Na visão de Fonseca (2011, p.2) “a mídia significa uma forma de poder que, nas sociedades “de massa”, também tem uma função significativa de influir na formação das agendas públicas ou governamentais e intermediar relações sociais entre grupos distintos”.

O autor enfatiza que a mídia deveria ter a função de informar a sociedade, sem exercer o seu poder sobre a mesma. Sabe-se que seu papel é mercantil, estimulada pela política, submetida ao comércio de informações, conforme suas preferências partidárias.

A mídia além de modelar a opinião pública pode propiciar danos as pessoas, as instituições, aos grupos sociais e a determinados políticos ou sociedades produzindo, distorcendo imagens ou versões a respeito de acontecimentos e fenômenos. Nos dias atuais, nota-se o uso efetivo da *internet*, especialmente das redes sociais, *sites*, *blogs* entre outras fontes que têm discorrido sobre a política e os eventos atuais.

Sobre o papel da *internet* nas eleições, Panutto (2014) enfatiza que existem aspectos positivos e negativos. O positivo é associado a diminuição de custos de campanha, nessa conjuntura, os candidatos também expõem suas concepções em tempo real, além de propiciar discussão online. O aspecto negativo da internet é voltado à disseminação de calúnias ou difamação dos candidatos, visualiza-se o alastramento de ódio no período das eleições, por meio de mensagens distorcidas ou preconceituosas.

Neste tópico, também será abordado algumas considerações importantes na política, como o distanciamento do PT das questões da democracia participativa que gerou uma perda nas manifestações de rua, sendo ocupadas em seu início pelo Movimento Passe Livre (MPL). Todavia, esse movimento quando percebeu os ataques de setores conservadores contra a esquerda e ao PT decidiu encerrar a sua participação nas ruas declarando que estava encerrada a sua manifestação. A partir daí a direita reacionária e conservadora toma conta das ruas com o apoio da mídia tradicional. Avritzer (2016) respalda:

“Tais fatos geraram uma pluralização midiática que foi importante e explica a orientação das manifestações em torno de agendas progressistas com o passe livre e a democratização das obras da Copa. Mas essa orientação progressista não sobreviveu à entrada dos atores conservadores, que se aliaram à mídia televisiva e produziram outra agenda. Ainda durante o mês de junho de 2013 e principalmente depois do fim dos protestos, a interpretação da grande mídia passou a prevalecer e foi o que determinou uma concepção convencional das manifestações como um processo contra o governo federal ou contra o governo Dilma”. (AVRITZER, 2016, p.74)

Observa-se que a mídia tradicional aguardou o momento propício para entrar em cena, pois seu objetivo seria criar uma concepção convencional das manifestações contra o governo Dilma. Entretanto, para se entender o comportamento da mídia, é necessário uma breve revisão histórica a respeito da mesma. Assim, faz-se necessário citar o estudo realizado por Lang e Lang (1976) a respeito do comportamento da televisão na cobertura de um evento. Para eles, a mídia sempre colocava apenas aquilo que lhes interessava, relegando outras partes a um plano secundário:

“A base deste relato é o contraste entre a experiência verdadeiramente registrada dos observadores participantes do local, por um lado, e o quadro que um expectador de televisão recebeu através do seu aparelho, bem como a forma pela qual esse acontecimento foi interpretado, amplificado e investido de uma nova significação, por outro”. (LANG e LANG, 1976, p.142)

A passagem transcrita acima foi tratada pela Cerimônia da Ponte que ocorreu na ponte onde os soldados americanos que foram mortos em Bataan e Corregidor (Batalhas acontecidas entre os norte-americanos e japoneses durante a Segunda Guerra Mundial) foram agraciados com uma coroa. A Cerimônia aconteceu em Chicago. Diferentemente do mostrado pela rede conjunta de TV, grande quantidade de pessoas dispersas nos cantos não sabia o que ocorria no palanque. Porém, a televisão mostrava o general e as poucas pessoas que o aplaudiam, em relação à multidão, dando a impressão para o telespectador que o general estaria sendo ovacionado devido à multidão estar tão barulhenta e carros ligados.

Lang e Lang (1976, p. 142) ressaltam que “houve algumas provas diretas relativas à forma pela qual a televisão impôs a sua própria perspectiva peculiar ao acontecimento. Em um caso, um observador pode observar no local e ver o que estava acontecendo e o que estava sendo filmado”. Constatou-se no exemplo acima que a mídia, tanto ontem como hoje, continua a manipular acontecimentos de modo a fazer a sua programação de acordo com o que deseja mostrar, de acordo com o que possa parecer mais bonito, mesmo que não verdadeiro e que vá dar para ela mais audiência e assim mais lucro.

A mídia é compreendida como um leque de informações que pode elucidar ou alienar a sociedade e seus efeitos podem influenciar o comportamento de cidadãos e políticos. Ela usa *Framing*, *Priming* e a *Agenda Setting* para persuadir e influenciar decisões e ações políticas, econômicas e sociais. Os efeitos da mídia foram visíveis em todas as esferas da vida cotidiana. No século XVIII, havia a imprensa diária que trazia informações dos jornais para as camadas urbanas mais cultas. No século XX, o rádio e posteriormente a televisão, assim como no final deste com a chegada da *internet*, modificaram a gestão do tempo, com o acréscimo da simultaneidade da informação.

No Brasil dos anos sessenta, as campanhas eleitorais sofreram transformações, os partidos substituíram os meios de comunicação (mídia) e buscaram o contato direto com os eleitores, por meio de visitas, passeatas ou caravanas. A mídia, como o rádio, e a imprensa escrita realizava a cobertura jornalística do que ocorria nos espaços geográficos e nos debates eleitorais. Neste período, a mídia começou a interagir com a política, iniciando sintonias e confrontos, que foram observados em várias eleições do Brasil.

Vidal (1994, p.42) explica que no Brasil, ao longo da sua história, o Estado sempre quis atrelar os meios de comunicação de massa ao seu projeto. A imprensa servia a interesses bem definidos como os jornais que surgiram durante o Império que defendia as causas republicanas e abolicionistas. Com o surgimento das emissoras de rádio nos anos de

1920 e a criação de um mercado interno de consumo, “a década de 1930 teve início com a ascensão de Getúlio Vargas, o primeiro político brasileiro a despertar para a importância dos meios de comunicação de massa”.

Getúlio Vargas “criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que centralizava as ações e acompanhava de perto o desempenho dos meios de comunicação de massa”. Na década 1950 ocorreu a queda de Getúlio e a ascensão de Juscelino Kubitschek. A história da imprensa variou de país a país, seu desenvolvimento nasceu a partir de uma luta política, na revolução burguesa, ora com mais liberdade, ora sem nenhuma. Os interesses políticos foram sendo suplantados pelos interesses comerciais.

Na visão de Vidal (1994, p.44):

“A imprensa sempre atuou diretamente na vida política e via de regra na conservação cotidiana da ideologia por manter mais ou menos seguros os elos estruturais organizados na forma de sistema, no modo de produção capitalista”. Tanto a ambiguidade da massa receptora, dos trabalhadores, quanto a dos veículos e dos próprios proprietários tornou o processo muito mais complexo que a simples relação dominantes/dominados”.

Por muitos anos, a mídia no Brasil foi entendida como a fonte de informação que agia de acordo com sua audiência, que tinha o poder de influenciar os ouvintes, telespectadores ou leitores. A partir do século XXI, o consumo de informações cresceu consideravelmente nas sociedades urbanas. A Mídia alcançou uma posição privilegiada no processo civilizatório e democrático, abrangendo diversos assuntos e em vários campos como a economia, política, publicidade, notícias de divulgação científica, entre outros. Ela disseminou informações e também exerceu grande domínio sobre o comportamento dos políticos e dos cidadãos, penetrou em todos os poros e frestas da sociedade. Ditou hábitos, mudou atitudes, impôs padrões de linguagem, fez e desfaz na política.

Para Silverstone (2012, p. 260) ela é uma consequência da mudança, enquanto no passado pensava-se como um apêndice no processo político, criada para governos e partidos, um fiador da liberdade e do processo democrático. Também é o conduto para a representação do pensamento, da ação pública e privada, para indivíduos e instituições.

Lima (2010, p.159) afirma que os partidos políticos buscaram organizar todo o processo eleitoral através da disseminação de informações através da mídia que “é uma das instituições que mais influencia a formação da opinião pública”. Ele diz também que a mídia conseguiu alterar o resultado das eleições do Brasil, pois ela além de historicamente

concentrada, é controlada por poucos grupos empresariais, vinculados às elites políticas locais e regionais.

Sabe-se que a narrativa midiática possui palavras, expressões, simplificadoras e rotuladoras. A omissão de fatos importantes ou distorção da informação pode ser preocupante na cobertura jornalística. A grande mídia brasileira precisa avaliar a gravidade de matérias, tendo consciência dos erros de publicações que colocam em xeque sua imparcialidade.

A mídia ocupou um espaço significativo no comportamento e cotidiano do cidadão, Silverstone (2012) menciona que ela possui seus aspectos positivos e negativos, pois consegue influenciar todas as esferas, principalmente “aqueles com pouca instrução”, desperta o sentimento de curiosidade e justiça que perpassa de um modo geral, com a função de influenciar a formação da opinião pública.

Alguns autores dizem que o telespectador é conduzido a ver o mundo não como ele é, mas sim como a mídia quer que o veja. Estes explicam que sem a presença de informação vinda de fora, a opinião não emergiria, mas a única opinião que ela é capaz de fazer brotar é aquela à qual o indivíduo já está tendente a fazer devido a influência do meio social que vive. Conteúdos que eventualmente contradigam tais disposições são em geral descartados, graças ao fenômeno da "dissonância cognitiva", isto é, à tendência, que todas as pessoas têm, de rechaçar informações que se mostrem incompatíveis com suas crenças.

É perceptível que a mídia determina o que é viável ou não para o telespectador, camuflando trechos específicos da realidade para a opinião pública. O cidadão, seja leitor ou telespectador é conduzido a ver o mundo não como ele é, mas sim como querem que o veja, ou seja, induzido a acreditar não só que seja assim, mas que será eternamente, sem possibilidade de mudança, ocasionando um descrédito total. Para Silverstone (2012, p.258) a mídia tem o poder de influenciar o processo político, de modificar o equilíbrio das forças entre Estado, cidadão e País. O autor explica que a mídia tem poder de criar e sustentar significados, de persuadir, reforçar, minar e reassegurar.

A mídia tem “a habilidade de apresentar, revelar, conceder acesso e participação, representa o poder de escutar, falar e ser ouvido”. Ela é o conduto para a representação do pensamento e das ações públicas e privadas, tanto para indivíduos como para instituições. Nas eleições, a mídia ocasionou revelações, omissões, distorções ou conflitos em torno de acesso e participação. Ao mesmo tempo em que oferece liberdade de expressão, também o impede. Ela desenvolve novas desigualdades, assim como procura eliminar as antigas.

Investigar sobre o interesse da mídia pelas eleições representa refletir sobre as situações presentes do capitalismo e as articulações na atualidade. É descrever a função da mídia, como ator político que visa interferir nos pleitos eleitorais. O tema sobre eleições ganha significado quando ocorrem as (Inter) relações entre comunicação e política. Quando a mídia atua nas campanhas e promove visibilidade social para a política ela também promove destaque da política para a sociedade.

A mídia busca interpretar o processo eleitoral dentro de uma ótica analítica, observa o comportamento e as atitudes do campo político, altera o campo da disputa e constrói novas circunstâncias nas quais se visualiza a resistência eleitoral. A mídia participa das eleições como um ator político em razão da sua amplitude crescente e de seu poder de divulgar e de silenciar.

A mídia continua sendo um instrumento de dominação que influencia e manipula vários processos eleitorais. A sociedade, para os autores até aqui citados, é influenciada por ela durante todo o processo de eleição. A votação é sempre contaminada por uma parcela de pessoas desinformadas, inconscientes, clientelistas ou ignorantes.

Sobre o cidadão comum e a política, Leite (2014) expõe que em grande parte ele é indiferente sobre as questões que envolvem ações ou desempenho dos partidos e que esse seu modo de agir “é uma forma de enfraquecer e sabotar o funcionamento da democracia”, criando dessa forma mitos e lendas que tendem a criminalizar os políticos e a política, afastando cada vez mais o leitor dos temas do interesse público fato esse que tende a favorecer questões de interesse privado, das elites.

É possível citar o modo como a mídia, aqui especificamente os *blogs*, trataram o PT (Partido dos Trabalhadores) e o PSDB (Partido Social Democrata Brasileiro) nas eleições presidências de 2014 e qual foi a influência da grande mídia em suas matérias, a fim de saber se existiu ou não o caráter seletivo e tendencioso da cobertura política oferecida aos leitores brasileiros por esses meios de comunicação que detém um verdadeiro cartel da informação.

Corroborando com este pensamento quando Lima (2010, p. 109) diz que “vários analistas depositam suas esperanças nas oportunidades abertas pela *internet* para a democratização da mídia no Brasil. Não há dúvida de que ela representa um avanço no sentido de maior acesso à informação, como também de sua maior pluralidade e diversidade”. Essas ações relatadas pelo autor significam que existe potencial de interatividade grande e que esta é a porta de entrada ao direito à comunicação sem ingerências do capital, da agenda

econômica ditada por este, dando assim ao receptor uma maior chance de conhecer o outro lado da notícia.

Atualmente, se vive a “era da informação” a “era do agora”, onde a mídia é instrumentalizada com a arma da notícia, da informação, demonstrando o notório potencial no sentido de poder auxiliar e forjar a própria democracia que se pretende. A mídia deveria ter o compromisso com a verdade dos fatos, sem distorcê-los ou omiti-los, isso permitiria que o leitor avaliasse a que medida os parlamentares se aproximam ou se afastam de seus pontos de vista.

A Literatura mensura que o sistema político acompanha a formação da opinião pública e, muitas vezes, atua de acordo com ela, quer dizer que, assim como aconteceu com as manifestações de junho de 2013, o sistema político e também podemos acrescentar a grande mídia brasileira está vigiando o que vem acontecendo nas ruas e atualmente nas redes sociais de modo que eles estão atentos aos movimentos ocorridos e têm até mudado seu modo de agir ou tem agido tentado barrar aquilo que não é de seu interesse como sempre fizeram.

Neste contexto, percebe-se que a mídia influencia a formação da opinião pública sobre a política e esta recebe as influências do mundo privado, transformando-se em um palco de manifestações do próprio sistema político. Verifica que as manifestações particulares que provêm da comunicação e formação da opinião pública na esfera pública política são essenciais e precisam ser levadas em consideração.

Lemenhe e Carvalho apud França (2010) mencionam que os efeitos da midiaticização “da política e seu reflexo na crescente profissionalização das campanhas eleitorais têm sido recorrentes em pesquisas brasileiras e internacionais”. Indo mais além as autoras dizem que esses aspectos podem ser observados quando um candidato faz muita propaganda, estando fazendo assim uso do marketing político, usando de forma intensiva a televisão, assim como os eleitores quando relacionam mídia e eleição também desenvolvem expectativas de uso dessas técnicas nas campanhas eleitorais.

A Revisão de Literatura mensura que não há política sem mídia. As relações da imprensa com o candidato e os profissionais da campanha foram ocupando um espaço cada vez maior nas pesquisas de comunicação política. O político determina de forma unidimensional seus objetivos estratégicos, enquanto a mídia, através dos seus jornalistas, deve articular as estratégias com a complexidade do universo multidimensional.

Sabe-se que no decorrer da história, a mídia tem modificado as campanhas políticas, fato observado em análises internacionais e nacionais. Cita-se o caso do ex-presidente da República do Brasil Fernando Collor e dos muitos acontecimentos marcaram a sua eleição em 1989. Nela, mídia esteve envolvida e auxiliou em sua campanha e depois se voltou contra ele através de intensas publicações sobre as passeatas realizadas em todo o Brasil, conhecidos à época como “caras pintadas”, que tinha como um dos líderes Lindbergh Farias que é hoje senador da república pelo estado do Rio de Janeiro. À época a grande mídia e em especial a Rede Globo cobriu todo o processo de *impeachment* até a renúncia do cargo por suspeita de corrupção. Anos depois Fernando Collor foi inocentado pelo Supremo Tribunal de Federal.

O desenvolvimento de técnicas de comunicação tem provocado uma reconfiguração do mercado de comunicação política, como o planejamento de ações nas campanhas ou utilização de estratégias de marketing político. Nesse contexto, expõe-se o argumento de Silverstone (2012) ao perguntar: “Como pode a mídia ser usada para permitir a participação na vida política sem exclusão?”. Pois bem sabemos que a grande mídia dá voz e vez, normalmente, a quem detém dinheiro e poder, deixando marginalizados, sem voz e vez, àqueles não detém.

Fazer um contraponto, ou seja, a contrainformação do que aparece na grande mídia não é nada fácil. Principalmente “num mundo em que minorias, estão sendo encorajadas a se apoderar do seu tempo e identidade, em que a mídia é vista como instrumento crucial para ambos” então o autor continua sua explanação e indaga:

“Como evitar uma política provinciana e defensiva de auto definição e interesse pessoal? Como evitar pessoas com visões ou valores compartilhados, como uma espécie de gueto cultural eletronicamente mediado (*internet*), auto criador, auto sustentador? Como evitar essa negação do outro e da responsabilidade pelo outro, em que guetização inevitavelmente resultará?” (SILVERSTONE, 2012, p.281-282).

Assim como a mídia, a política possui seu pensamento e prática. Não é exceção da mídia, ambas dependem de confiança. Pesquisa-se sobre a mídia para entender como contribui para o exercício do poder da sociedade, tanto dentro, como fora do processo político estabelecido. A mídia tem a responsabilidade de tornar o mundo acessível aos que vivem nele, assim estes se tornam humanos.

O cidadão precisa ter discernimento como a mídia funciona, interpretando o que vê e ouve e para tal é importante ter acesso à rede mundial de computadores e nela podem ler e participar da vida de seu país expondo seus pensamentos, acessando muitos portais para lerem e definirem suas opiniões a fim de lutarem pelo que acreditam, sem deixarem-se ser usados pela influência da televisão que está na casa de quase 100% dos brasileiros.

Vale lembrar que quem está indo às ruas participar de movimentos surgidos na *internet* não é um pobre miserável sem cultura, pelo contrário, é a classe média, são pessoas de todas as idades e com alta escolaridade como mostrou Avritzer (2012) com base na pesquisa IBOPE. A grande mídia cooptou os movimentos de rua e passou a usar as imagens para tirar frutos políticos dela. Fato esse na visão de Pimenta (2011, p.03) “existe complexas relações dos grupos donos das grandes mídias com o campo político que proporciona uma certa administração da visibilidade que os meios de comunicação de massa possibilitam aos atores políticos”. Ou seja, tendo posse disso a grande mídia planeja seus discursos e usa de diversas estratégias para ocupar o espaço midiático de forma que o seu conteúdo seja favorável aos seus interesses.

Os políticos têm o intuito de controlar a visibilidade do que é publicado e fazer repercutir discursos e versões do próprio interesse no espaço de visibilidade midiática, isso representa um campo de estratégias e contra estratégias. Neste universo, o sistema político e o comportamento de seus atores são influenciados pela mídia. Sabe-se que além de fatores extras, sejam econômicos ou sociais, o campo político é atingido por questões ligadas ao público, para quem os meios de comunicação de massa fornecem informação política, ou seja, a quem a visibilidade midiática do sistema político interessa.

A mídia participa do processo da política tornando-o acessível aos cidadãos. Ela articulam sobre como influenciar o agir, pensar e sentir dos cidadãos. Os políticos também aprimoram os seus discursos e ações conforme a opinião que quer que o público tenha. A mídia coleta dados e controla o que irá realimentar a esfera pública e influenciar o sistema político. Isso propicia a mídia um poder do qual não dispõem atores que atuam individualmente na esfera pública.

Os cidadãos são induzidos pela mídia e provocados para que tomem uma decisão em face o que ela veicula. A Revisão de Literatura descreve “que a mídia somente fomenta a esfera pública política. Enquanto o conjunto de discursos, a esfera pública política será palco de encontros formais ou informais, onde haverá troca de informações e formação da opinião”.

Tratando dos efeitos das mensagens, o que vale segundo Dr. Frank Luntz “não é o que você diz, é o que as pessoas ouvem”. Tal comparação pode ser relacionada à mídia, que através das estratégias de comunicação específica com o público, consegue modificar suas atitudes ou forma de pensar. É com base nesse contexto que a mídia tem alienado a sociedade.

Segundo Dietram e David (2007) há três modelos que estão inter-relacionados, sendo o *Framing*, *Priming* e a *Agenda Setting*. A *Agenda Setting* ainda levanta discussões dos investigadores da área de conhecimento e a sua compreensão de que os meios de comunicação criam a agenda pública são variadas e tem características distintas, o que pode influenciar o olhar da audiência sobre o indivíduo, o assunto ou o objeto em questão.

Agenda Setting está relacionada com a ideia de que há uma ligação com a mídia, com a quantidade de cobertura e o seu o posicionamento em cada matéria publicada. Constata-se que quanto maior for a necessidade de informação dos indivíduos nos temas públicos, maior será a chance de observar a agenda dos meios de comunicação.

O *Priming* está associado às transformações nas normas que os indivíduos utilizam para fazer suas avaliações. Sua ativação ocorre quando os conteúdos das notícias sugerem que as mesmas tenham impactos ou audiências e que utilizem questões específicas como critérios que permitam avaliar o desempenho de governos, de líderes, entre outros. Ele também possui uma extensão com a *Agenda Setting*, em razão dos seus efeitos serem fundamentados em memória de processamento de informações.

O *Framing* busca analisar as reportagens a fim de entender como ela foi feita e saber se influenciou o público ou como foi entendida por ele. Fundamenta-se no pressuposto de como uma situação é caracterizada nas reportagens e como ela pode ter influência ou sobre como ela é entendida pelo público. Ou seja, para os autores o *Framing* busca saber “se os indivíduos não conseguem compreender o mundo totalmente e se lutam constantemente para interpretar suas experiências de vida, a fim de processar novas informações”.

Verifica-se que a forma de como as mensagens estabelecem agendas e são processados pelos destinatários. A notícia é a segunda área de comparação entre diferentes modelos de efeitos de mídia, resta evidenciar se o público experimenta os processos de forma idêntica. Um ponto de comparação é a quantidade de atenção ou absorção das novas mensagens para os efeitos ocorrerem.

Os investigadores dessa área de conhecimento aplicam ou utilizam esquemas interpretativos para classificar as informações e interpretá-las significativamente. Percebe-se

que o efeito das mensagens não é somente a forma do conteúdo, mas é associado ao modo de apresentação e como são entendidas. Os efeitos da mídia são de natureza complexa e dependem das redes homogêneas das pessoas e sua forma de selecionar a informação.

A mídia tem exercido poder sobre as pessoas a um longo prazo, pesquisas confirmam que isso é voltado ao fluxo de mensagens que são apresentados ao público. Ela busca regular a opinião da sociedade, influenciando-a no seu modo de ser, pensar e agir. A televisão também é o meio principal para moldar as percepções da realidade com a disseminação de informações.

Sabe-se que a mídia tem o poder de persuadir, mas o indivíduo tem recursos, meios e formas de comunicação para construir os seus argumentos. A mídia tem sua importância na propagação de informação, na atualização das explicações com que rotineiramente enquadram os assuntos do cotidiano, inclusive na política, mas cabe aos cidadãos estruturarem suas opiniões, atitudes e decisões.

Habermas (2003) *apud* Pimenta (2011, p.2) menciona que a integração de uma sociedade se dá “por meio do poder comunicativo dos cidadãos que a compõem”. Diz que é importante existir entendimento e articulação de medidas, pois os sistemas utilizam uma linguagem direta que funcione como um meio pelo qual os indivíduos possam entender e agir. O modo de vida se reproduz, seus componentes se relacionam e os sistemas de ação altamente especializados em reprodução cultural, em socialização ou em integração social atuam, entrando em contato com o sistema político de alguma forma.

Pimenta (2011, p.7) ressalta que a formação da opinião de cada cidadão irá influenciar na construção da opinião pública e nas posições que esta toma e que elas ocorrem em um momento de fusão de informações. Para ela o cidadão normalmente recebe a notícia via televisão e assim forma a sua opinião individual, de acordo com suas preferências pessoais.

Sabe-se que estas informações nem sempre são verdadeiras, que normalmente são incompletas, superficiais, mas que o telespectador a toma como verdadeira e leva adiante para discutir na família e nela, muitas vezes, os seus pares, também formaram a sua opinião pela mídia, ou seja, de modo subjetivo, mas como o tomam como verdadeiro levam adiante e tentam convencer outras pessoas que aquela sua informação é verdadeira. Sendo assim, a autora conclui que esta é “a rede de influências discursivas que viabiliza e enriquece a formação da opinião”.

É fundamental determinar quais as situações e mecanismos que transformam a mídia num quadro de referência privilegiada. E quanto mais os meios utilizam-se de prismas de fácil assimilação pelos cidadãos para enquadrar as notícias, maior a probabilidade de influírem na hora de escolher a explicação mais plausível para determinado cenário político, social ou cultural.

Tal compreensão pode ser potencializada pelas características formais dos próprios enquadramentos e relacionada ao uso recorrente de determinados mecanismos psicológicos pelos indivíduos em seu conhecimento do mundo. Sabe-se que os elementos de avaliação relacionados à atribuição de funções e valores diferenciados pelos sujeitos aos emissores e mensagens com que interagem também têm consequências na predileção por este ou aquele enquadramento.

Os meios de comunicação interagem com os cidadãos no mesmo nível cognitivo, fornecendo informações ou explicações de um modo geral, no entanto, o indivíduo tem quadros de referências e relações de comunicações que podem ajudá-lo a processar e avaliar a veracidade ou credibilidade de tais informações disseminadas pela mídia.

Neste estudo, percebe-se que a mídia se comporta como um instrumento fundamental para que os cidadãos possam influenciar o sistema político, por meio da opinião pública. Sabe-se que essa não é a única direção que pode se abrir a sociedade para que encontre outras formas de representação. Mas, a mídia se mostra como uma grande ferramenta de influência.

Vale lembrar que nas eleições de 2008, nos Estados Unidos, o candidato à presidência, Barack Obama fez usos de diversas mídias sociais a fim de valorizar a sua campanha. Sua ação levou-o à Casa Branca. ”. Cornfield, 2008 apud Gomer et al, 2009, p.29) disse que:

“Sem internet não haveria Obama. A diferença de compreensão, entre as campanhas de Obama e Clinton, sobre o que se pode realizar por meio da política *on-line* tem sido um fator decisivo nessa que é a maior reviravolta na história das primárias presidenciais. Há, naturalmente, outras diferenças importantes: a estratégia empregada no “caucus”, o glamour, a oratória, os discursos enfocando diretamente o preconceito. Mas nenhuma delas teria sido decisiva sem o dinheiro que Obama arrecadou *on-line*, os vídeos que Obama postou *on-line* e, acima de tudo, os milhões de pessoas que aderiram *on-line* à campanha de Obama, em seus tempos e termos próprios”. (CORNFIELD, 2008 apud GOMES et al, 2009, p.29)

Ressalta-se que Barack Obama ganhou a eleição para presidente dos EUA usando uma variedade de meios eletrônicos para divulgar o seu projeto de governo. De acordo com

Gomes *et al* (2009, p.30-31) em junho de 2008, 35% dos americanos com idade para votar acessaram à *internet* para ver como estava a campanha política. Assim, para verificarem a importância da *internet* no processo político, foi realizado um estudo pela *Pew Internet & American Life Projec Surveys*. E os dados coletados mostraram os seguintes resultados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Crescimento do consumo de notícias políticas – percentual de americanos adultos que procuram informações sobre a campanha na internet.

Percentual de americanos adultos que procuram informações sobre a campanha na internet.					
	Primavera 2000	Outono 2000	Primavera 2004	Outono 2004	Primavera 2008
Dentre todos os usuários (usuários e não-usuários da internet)					
Total	16%	23%	31%	34%	40%
Em um dia típico	3%	8%	8%	10%	7%
Dentre os usuários da internet					
Total	34%	43%	49%	58%	55%
Em um dia típico	7%	16%	13%	18%	23%

Fonte: *Pew Internet & American Life Projec Surveys apud* Gomes, et al, (2009, p.31)

Averiguou-se que houve uma ascensão significativa no uso da *internet* para as questões políticas, principalmente quando se compara o quadro eleitoral de 2000 com 2008. Cita-se o fato de 2007, a equipe do senador Barack Obama contratou um dos fundadores do *Facebook*, Chris Haughes. Haughes assumiu o comando da equipe de Obama que iria fazer a campanha *on-line para elegê-lo presidente* nas eleições de 2008.

Para se chegar a esse objetivo a equipe tomou como primeiro passo criar o *site* oficial para a campanha Obama, montando ele com toda uma infraestrutura que a cultura dos EUA exige, como: página para doações, biografia do candidato e de sua mulher e alguns posicionamentos. O nome dessa rede criada foi chamada de My.Barack.Obama ou simplesmente MyBO. Esse *site* incentivou milhares de simpatizantes Democratas para criarem *blogs* que se relacionariam entre si. Chris Haughes seguiu a máxima: “vá onde seus clientes estão, não tente trazê-los” (GOMES *et al*, 2009, p.33-34).

À época, Obama e sua equipe interagiam no rádio, na televisão, nas redes sociais, nos *e-mails*, nas mensagens de textos para telefones celular e outros. Gomes et al (2009, p.36) diz:

“A contribuição de Barack Obama para a blogosfera contou com os seguintes itens: a) Em seu sítio, www.barack.obama.com, existe um blog oficial, ainda em atividade em maio de 2009, assinado por seus assessores; b) em sua rede social, a My.Barack.Obama, os usuários cadastrados podiam ter blogs. Não há um dado sobre o número de associados a essa rede, mas o banco de dados dessa comunidade de blogs conta, desde agosto de 2006, com mais de 400 mil postagens; c) segundo a Agência Clickz, embora o Federal Election Commission não tenha reportado, US\$ 149.000 foram pagos por Obama ao Blogads, da Pressflex, um serviço de propaganda em blogs, por anúncios incentivando a votação nas últimas semanas anteriores à eleição”. (KAYE, 2009 apud GOMES et al, 2009. p.36)

Entretanto, o que mais funcionou foram os *microblogging*, uma categoria que surgiu em 2006, no *Facebook*. E de acordo com Gomes et al (2009, p.36), começou a fixar-se somente com o lançamento da ferramenta *Twitter* que é uma mídia social em que o usuário pode escrever até 140 caracteres para postar, publicar fotos e pequenos vídeos. E o perfil do *Twitter* de Obama foi criado em 2007 e teve como primeira mensagem o dizer: “Pensando que só nos falta uma assinatura para pôr fim à guerra no Iraque” (GOMES et al, 2009, p.36).

Assim, após uma exaustiva e vitoriosa campanha pelas mídias sociais Obama agradeceu após a vitória dizendo: “Nós fizemos história. Tudo isso aconteceu porque você deu seu tempo, talento e paixão. Tudo isso aconteceu por sua causa. Obrigado”. (UOL, 2010).

2.4 MÍDIA TRADICIONAL VERSUS MÍDIA INDEPENDENTE

Conforme Santos (2007) as mídias tradicionais são o jornal, revista, rádio e a TV. Suas campanhas publicitárias ocorrem em locais mais frequentados, cita-se os programas de TV ou rádio, que condizem com o seu público-alvo. A mídia convencional sempre subjugou a capacidade dos indivíduos em pressupor ou julgar matérias veiculadas. Diferente das mídias virtuais que são especificadas pela *Internet*, nessa esfera, a propaganda é transmitida de vários meios, exemplifica-se os *banners*, *pop-ups*, *hot-sites*, *newsletters* promocionais, entre outros. As pessoas expõem suas ideias e há troca de informações.

O autor explana que a mídia independente está em processo de evolução, não possui grupos políticos ou instituições governamentais com voz ativa, sendo crítica e com

concepção própria. Mas essa esfera precisa ter moderação e apurar fatos publicados, utilizar prudência ao descrever algo, especialmente para aqueles que possuem poder e tentam adequar essa forma de expor através da liberdade de expressão.

A mídia tradicional foi perdendo espaço com a introdução das novas tecnologias, elas propiciaram aos indivíduos virtuais a utilização em grande escala das tecnologias informacionais para os mais diversos desígnios, tornando esse espectro uma constante em sua rotina e sua vida, especialmente a partir da informação, como prisma que gerencia os atos e condutas a serem tomadas pelo sujeito social.

Nessa nova forma de conjuntura social, a *internet* e seus dispositivos ganharam destaque via rede mundial de computadores. Onde essa nova característica impõe: velocidade nas informações; interatividade; e arquitetura da rede. Assim, a *internet* integra novos atores nas práticas políticas. E não se pode perder de vista, o foco principal dela: interatividade entre emissor e receptor, bem como a capacidade dos usuários da rede produzirem conteúdo. Surgem então os *blogs*, espaço para debates sobre economia, política, fatos atuais, entre outros.

Magalhães e Albuquerque (2014, p.2) dizem que nessa conjuntura houve duas questões cruciais sobre a repartição de verbas do governo para os meios de comunicação tradicionais e para uma mídia alternativa que se opõe à velha mídia. Também surgiram outras indagações: a primeira “diz respeito ao modo como os jornalistas e blogueiros reivindicam a autoridade interpretativa para as suas atividades”.

E a outra questão é sobre qual é a analogia que se constitui entre os blogs políticos com o jornalismo tradicional. Para entender essas duas questões é necessária uma compreensão a partir da vitória da esquerda nas eleições de 2002, do Partido dos Trabalhadores (PT) que levou com Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil. Primeiro Lula rompeu a forma como o governo federal se relacionou com a grande mídia.

E por segundo é a premissa de que só há um verdadeiro jornalismo se for realizado fora da grande mídia, pois ela é comprometida com os laços políticos e econômicos que a mantém e, sendo assim, dificilmente um jornalista dela poderá ou terá a liberdade de fazer uma matéria e divulgá-la de forma livre, sem interferência dos editores. Faz-se assim surgir a imprensa alternativa e talvez livre dos grandes patrocinadores ou digamos dos que detém a agenda econômica no país de forma mais livre para divulgar suas matérias e assim fazer a contrainformação em relação aos grandes meios de comunicação.

2.5 NOVAS TECNOLOGIAS E BLOGOSFERA

Sabe-se que as novas tecnologias possibilitaram modificações no cenário contemporâneo, especialmente no âmbito dos meios de comunicação. Barros e Goulart (2015) explicam que os efeitos das novas tecnologias foram perceptíveis nos mais variados segmentos sejam eles sociais, políticos, econômicos e culturais que ocasionara novas gamas de relações e demandas entre os pares.

No campo da mídia, tais transformações atuaram como instrumento auxiliador no processo democrático, bem como pode subverter a esfera de diálogo, uma vez que centralizou as trivialidades. Tais novas tecnologias alteraram as mídias tradicionais, iniciando a procura por plataformas digitais, ou seja, as ferramentas virtuais para se construir o discernimento sobre um fato ou notícia. O internauta tornou-se o interlocutor, prospectando, editando e disseminando a informação.

O desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) incluíram diversas mudanças nos processos sociais, com novas práticas humanas, produzindo novas relações sociais. No campo da arena política, em sintonia com as práticas tradicionais, inserem-se novas formas de ação política.

O uso das Novas Tecnologias da Informação e de Comunicação (NTICs) não é algo novo no Brasil, pois em 2006 a *internet* também serviu de contrainformação as notícias veiculadas pela imprensa no período eleitoral. Os *blogs* também atuaram nesse sentido, nas eleições presidenciais daquele ano, assim como em 2010 e passaram a ser cada vez mais atuante a fazer um contraponto a grande mídia.

Por meio das NTICs houve uma maior democratização nos meios de comunicação, pois passaram a fazer parte do cotidiano da população. Assim, a mídia tradicional passa a dividir com a Internet as informações com as pessoas. Decai um pouco o monopólio tradicional e crescem os *blogs*. Magalhães e Albuquerque (2014) analisaram o fenômeno da blogosfera progressista que se desenvolveu no Brasil nos últimos anos, tomando como base a combinação em três fatores: O primeiro foi com base na chegada da *internet*.

O segundo foi com base nos costumes culturais do país que vê as organizações jornalísticas como um entrave para o desenvolvimento do jornalismo. E o terceiro foi sobre o fortalecimento de um jornalismo partidário mais precisamente na América Latina.

Oliveira e Santos (2011) conceituam Blogosfera como “uma grande rede de páginas organizadas com dados, englobando o universo dos *blogs* visíveis na internet, com diversificados tipos de assuntos, utilizando os comentários dos usuários para fazer levantamentos estatísticos, *blogs* com fins em discussões sobre políticas, finança, *marketing* pessoal como os dos artistas de TV, etc”.

Vários blogueiros estão na blogosfera, expondo ideias, interagindo com pessoas, apresentando "diários *online*" para discutir sobre economia, política, cultura, catástrofes ou acidentes, destacando fatos recentes, sendo considerado como instrumento de disseminação de conhecimento.

A blogosfera é um espaço livre para que possam ser expressas as opiniões, porém deve ser feito com cuidado, pois deve haver uma credibilidade nas informações disponibilizadas, criatividade, conteúdos atrativos que despertem a interatividade daqueles que procuram através dos *blogs* conhecimento e informação que esteja disponível no meio eletrônico. Visto que as ligações eletrônicas podem ser realizadas entre textos em número virtualmente ilimitado. (OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

2.6 O PAPEL DOS *BLOGS* NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2014

Os primeiros *blogs* surgiram no final da década de 1990. Em geral foram produzidos por jornalistas, passando a ser uma oportunidade de autonomia profissional. Rapidamente esses *blogs* foram ganhando leitores, passando a ter importância política, como na eleição do presidente Barack Obama, dos Estados Unidos.

Grande parte dos jornalistas que atuam na blogosfera passou por vários veículos de comunicação tradicionais e possuem credibilidade assegurada, diferente de alguns blogueiros que não tem formação jornalística e atuam no espaço da *internet*, conquistam públicos variados e realizam um trabalho mais semelhante ao de uma militância”. De acordo com Araújo, et al, (2010, p.9):

“71% dos internautas navegam nos *blogs* de acordo com a pesquisa *comScore* publicada na Folha de São Paulo em 2011”. Na mesma pesquisa ficou provado que nos meses de outubro e novembro de 2010 os *blogs* tiveram bastante acessos batendo todos os recordes de navegação até então medidos. Foram em torno de 39,3 milhões, com 2,25 milhões de páginas visitadas que levou o Brasil a ser o

primeiro lugar na América Latina com maior número de acesso à “blogosfera”.

Segundo a matéria escrita por Azevedo e Yuri denominada 20 anos de internet.br e publicada no site da Folha de São Paulo (2015), dos 100% dos internautas brasileiros 54% deles pertenciam à classe C, 36% de A e B, e que somente 10% de D e E, ou seja, segundo as análises do site que tomou como base a pesquisa comprada pelo Google ao instituto Data Popular, a internet no Brasil estava concentrada na classe média e era ainda pouco acessada pelos pobres.

Os autores apontam também que o estudo estava restrito a sessenta por cento (60%) da população diminuindo um pouco a sua concentração na classe rica e adentrando a classe média. Segundo citam os autores, em um outro estudo, agora do instituto Nielsen Ibope, cerca de 120 milhões de brasileiros estão conectados. É importante ressaltar que a partir de 2010 os *smartphones* começaram a chegar no Brasil e com ela veio a explosão de vendas dessa nova tecnologia. A pesquisa *Google* também cita que os internautas da nova classe média brasileira usam essa nova tecnologia (os *smartphones*) para acessarem à rede mundial de computadores.

A existência das NTICs facilitou a existência de uma “blogosfera progressista”, pois sem essas tecnologias seria impossível a realização dessa imprensa livre. O surgimento da *internet* permitiu existir os *blogs* e com eles a veiculação de mensagens para um grande público de forma rápida e a um custo baixo se comparado com o que gastam as grandes mídias, proporcionando dessa forma a qualquer pessoa fazer a contrainformação de uma notícia.

O jornalismo alternativo vigorou durante a Ditadura Militar, período esse difícil, sem recurso físicos e financeiros para se fazer um jornal que pudesse agir contra a ditadura de uma forma mais forte. Os jornais existentes nesse período tinham pequenas tiragens, logo eram fechados seja pela força militar ou por falta de apoio financeiro para mantê-lo e os que conseguiam sair eram pequenos folhetins e de produção irregular. Foi uma verdadeira guerra fazer “jornalismo sem jornal”. Magalhães e Albuquerque (2014, p.3-4) lembram que “a institucionalização do jornalismo brasileiro foi um processo lento”, que se durou o século XIX e que a forma moderna remete ainda a reforma ocorrida ainda em 1950 (século XX) e cita a reforma do *Diário Carioca* como a mais notória.

A legalização do jornalismo brasileiro veio acompanhada de um forte controle da produção da notícia, onde se destacavam o copidesque e os manuais de redação. Mesmo antes da ditadura militar o Brasil já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Dessa forma, “a atuação independente dos jornalistas se viu drasticamente restrita”. (KUSCHNIR, *apud* MAGALHÃES E ALBUQUERQUE, 2014, p.4).

Os autores explicam que a Folha da Tarde como sendo um dos jornais que aderiu ao golpe de 1964, que deu apoio à ditadura militar, período sombrio da história brasileira. Nesse período de exceção, ocorreram jornais que fizeram autocensura e outros foram submetidos à censura. Os que aderiram à autocensura deixaram um legado perverso porque ela se tornou uma prática comum dentro das redações dos jornais.

Ressalta-se que o regime ditatorial teve sua importância no aprofundamento da censura, mas que a mesma só foi possível e da forma tão profunda devido ao sistema centralizado e autoritário aprovados pelas reformas modernizantes em 1950. Nesse período, como já tratei anteriormente, surgiu a imprensa alternativa que contribuiu para o surgimento no século XXI da “blogosfera progressista”.

Também é importante lembrar o papel preponderante que os sindicatos dos jornalistas tiveram nesse período histórico do Brasil, no assassinato do jornalista Vladimir Herzog, dentro do DOI-CODI. Esse trágico fato fez com que o Jornal Unidade, do sindicato dos jornalistas de São Paulo, surgisse para dar suporte à cobertura desse episódio, pois a imprensa tradicional praticamente ignorou o assunto. Magalhães e Albuquerque (2014, p.5) discorrem:

“Ao longo das décadas de 1970 e 1980 as relações entre os sindicatos de jornalistas e empresas pioraram significativamente, tanto por razões econômicas quanto políticas. Muitos deles viram o processo de redemocratização como uma oportunidade para o exercício de um jornalismo mais ativo e engajado, e percebiam a lógica empresarial das organizações jornalísticas e seus compromissos com as classes dominantes como um empecilho à realização da verdadeira vocação emancipadora do jornalismo”. (MAGALHÃES e ALBUQUERQUE, 2014, p.5).

Em 1979, devido a esses conflitos, surgiu a greve dos jornalistas, que estabeleceram o distanciamento político entre os patrões e os jornalistas de esquerda. Segundo Roxo *apud* Magalhães e Albuquerque (2014, p.5) esses jornalistas eram de esquerda eram ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT). Sem entrar em detalhes específicos, pode-se dizer que houve uma virada do jornalismo político para a esquerda, pois na América Latina países como Brasil, Chile e Uruguai se aproximaram de uma socialdemocracia.

Somente após a redemocratização do Brasil em 1985 é que o jornalismo voltou a ter liberdade e seu ápice aconteceu nos anos de 2003 a 2014 governados por de Lula e Dilma. No entanto, desde 2003 o PT passou a ser considerado pela mídia tradicional como um partido que ameaçava a liberdade de expressão, dado a sua aproximação com a Venezuela e Cuba, por exemplo. E essas circunstâncias forneceram munição para que surgissem com fertilidade a “blogosfera progressista”. Para Magalhães e Albuquerque (2014, p.7), há três aspectos para se analisar a blogosfera progressista: quem são os agentes que congregam esse campo midiático; de que maneira se articulam; e quais ideias partilham como jornalismo, sendo:

“A “blogosfera da esquerda” deve ser entendida enquanto articulação em rede de diferentes agentes, que incluem jornalistas-blogueiros, geralmente no papel de protagonistas, compartilhando espaços com outros agentes, tais como blogueiros não-jornalistas e setores da mídia tradicional – como a *Rede Record* e a revista *Carta Capital* – com conexões no ciberespaço. Essas relações abarcam, ainda, setores da mídia que ocupam um lugar intermediário ou ambíguo entre a mídia tradicional e os “blogs progressistas” – com o jornal digital *Brasil 247*”. (MAGALHÃES e ALBUQUERQUE, 2014, p.7)

Segundo a Revisão de Literatura os agentes da blogosfera ficaram conhecidos como os “blogueiros sujos”. Essa nomenclatura foi dita por José Serra, candidato do PSDB à presidência da República em 2010. Este cidadão acusou o Governo Federal de financiar “blogs sujos”, em seu discurso proferido no 8º Congresso Brasileiro de Jornais. A partir daí a blogosfera ficou conhecida como aquela que se opõe à grande mídia tradicional.

Magalhães e Albuquerque (2014, p.8) mostraram três categorias de blogueiros de esquerda: cita a primeira categoria como sendo os blogueiros jornalistas, em segundo os blogueiros ativistas políticos e por último fala da categoria “mídia” no que se refere ao espectro online de jornais, revistas e emissoras de TV”. Mas é importante lembrar que essas categorias não são excludentes. Onde pode haver uma articulação contínua entre os elementos. A tabela 02 expõe como se dá o quadro dos blogueiros:

Tabela 2 - Popularidade da blogosfera progressista

BLOG/MÍDIA	RESPONSÁVEL	PROFISSÃO	RANKING BRASIL
Brasil 247	Leonardo Aturch	Jornalista	254°
Carta Capital	Mino Carta	Jornalista	598°
Luis Nassif Online	Luis Nassif	Jornalista	636°
Revista Fórum	Renato Novai	Jornalista	779°
Conversa Afiada	Paulo Henrique Amorim	Jornalista	854°
Tijolaço	Fernando Brito	Jornalista	1.259°
Viomundo	Luiz Carlos Azenha	Jornalista	1.325°
O cafezinho	Miguel do Rosário	Jornalista	2.128°
Vermelho.org	José Reinaldo	Jornalista	2.606°
Blog do Miro	Altamiro Borges	Ativista Político	2.830°
Blog da Cidadania	Eduardo Guimarães	Ativista Político	3.359°
Maria Frô	Conceição Oliveira	Historiadora	7.922°
Escrivinhador	Rodrigo Vianna	Jornalista	9.231°
Barão de Itararé	Altamiro Borges	Ativista Político	20.307°

Fonte: Guimarães e Albuquerque apud Alexa (2014)

Verificou-se que os blogueiros progressistas com maior visibilidade são: os *blogs* de Luis Nassif (hospedado na página www.jornalggm.com.br), Renato Novai (Revista Fórum), Paulo Henrique Amorim (Conversa Afiada) e Luiz Carlos Azenha (Viomundo, que conta também com a contribuição de Conceição Lemes).

Esses são jornalistas profissionais com diploma e que tem experiência profissional nos maiores veículos da imprensa nacional. Fato esse que comprova sua experiência e assim a sua relevância para que eu possa escolher alguns deles para estudar seu *blog* a fim de se analisar como é feita a contrainformação durante o período eleitoral das eleições presidências de 2014.

Com a evolução da *internet*, os blogueiros tornaram-se independentes e ativistas em movimentos sociais, conseguiram esquivar-se do bloqueio midiático acerca de determinadas temáticas, rejeitando a afluência dos meios de comunicação. Os *blogs* obtiveram um amplo espaço, inclusive a função de contraponto em relação à imprensa escrita tradicional.

Tabela 3 - Histórico Profissional de Blogueiros-jornalistas Exponente

BLOGUEIROS-JORNALISTAS	VÍNCULO PROFISSIONAL COM A GRANDE MÍDIA
Luiz Carlos Azenha	Manchete, SBT, Folha de S. Paulo, Rede Globo e Record (atualmente)
Paulo Henrique Amorim	Manchete, Revista Realidade, Veja (prêmio Esso), Exame, Jornal do Brasil, Rede Globo, CNN, Band TV, Cultura e Record (atualmente)
Luis Nassif	TV Cultura
Rodrigo Vianna	Folha de S. Paulo, TV Cultura, Rede Globo e Record (atualmente)

Fonte: Magalhães e Albuquerque (2014, p.9).

Os blogueiros normalmente são jornalistas ou ex-jornalistas da grande mídia que não tinham liberdade de publicar suas matérias da forma como a fizeram, sem corte e criaram os *blogs* para poderem publicá-las. Normalmente para terem mais credibilidade eles citam suas bibliografias para reafirmarem sua “autoridade” no sentido do trabalho. Para Magalhães e Albuquerque (2014) os blogueiros são o “núcleo duro” da “blogosfera da esquerda” que fazem a contrainformação:

“Um aspecto interessante a ser ressaltado sobre a “blogosfera progressista” é que ela é capaz de subordinar a “mídia tradicional” a seu espaço. Isso ocorre no dia-a-dia dos blogueiros, que se apropriam de conteúdo político produzido pela mídia, incorporando-o à rede e promovendo novas interpretações (que, em geral, subvertem o sentido originalmente pretendido pelos grandes meios de comunicação brasileiros, rivalizando com eles”. (MAGALHÃES E ABUQUERQUE, 2014, p.11)

Os autores afirmam que esses *blogs* progressistas se conectam entre si e buscam se ajudar, sendo assim solidários como forma de evitarem serem “comidos” pelo sistema e sumirem do mapa antes mesmo de terem começado a trabalhar. É como se estivessem ligados a sindicatos sem estar, mas um ajudando ao outro na divulgação das matérias, se ajudando contra algum processo que venham a sofrer entre outros casos que possam acontecer.

Por esse motivo buscam estar sempre unidos até mesmo para diminuir o custo com a produção das matérias já que eles não tem tantos patrocinadores e juntos podem assim tentar com todos os problemas físicos e financeiros fazer frente a grande mídia que conta com grandes patrocinadores. Os blogueiros de hoje enfrentam boa parte dos problemas enfrentados pela imprensa alternativa no período militar, a exceção das grandes perseguições que resultavam na quebra de seus jornais e fechamentos.

Atualmente eles sofrem perseguições judiciais de juízes de primeira instância que os processam querendo censurá-los e calá-los pelo bolso. Alguns blogueiros já foram até condenados a pagar vultosos valores, não tiveram seu direito à livre expressão. Para pagar,

eles tiveram que pedir ajuda *online* aos seus leitores. Outros, àqueles que são mais renomados e logo tem mais patrocinadores e assim uma melhor condição financeira conseguem levar essa perseguição judicial até a última instância no STF (Supremo Tribunal Federal) e ganham o processo e ganham também indenizações que as vezes são usadas para pagar às custas do processo e até para ajudar outros blogueiros.

Magalhães e Albuquerque (2014) dizem que os blogueiros utilizam *links* e citações uns dos outros como estratégia para validar a notícia:

“A presença de links conectando diferentes blogs funciona, ainda, como vínculos permanentes que, ao se sobreporem e somarem-se uns aos outros, agregam paulatinamente novos blogs, construindo a estrutura desse espaço de convivência e produção de sentido que é a ”blogosfera da esquerda”. Mas se a construção de uma rede de compartilhamento se acentua através dos *links*, não se concretiza apenas por meio deles: os blogueiros progressistas costumam citarem-se entre si, mencionar uns aos outros, formando-se como grupo coeso, apesar de heterogêneo”. (MAGALHÃES E ALBUQUERQUE, 2014, p.12)

Os autores expõem que quanto mais central, onde vários estão orbitando ao seu redor, maior será o destaque do blogueiro, fazendo com que suas interpretações sejam disseminadas rapidamente por toda à rede. A popularidade de cada *blog* vai depender do sucesso da matéria que nele for divulgado. Cita-se o caso do *blog Cafezinho* que até o ano de 2013 era pouco divulgado e acessado. Entretanto, ele tornou-se central no debate ao divulgar o caso que ficou conhecido como “Globogate”. Caso esse que denunciou a sonegação fiscal que envolvia a Rede Globo de televisão.

O *blog* da esquerda que irá ser analisado no presente estudo, o *Viomundo*, é dirigido por Azenha e é mantido por um por financiamento coletivo conhecido como *crowdfunding*. Assim, ao se tornarem opositores à grande mídia, estes *blogs* formam uma rede entre si.

Comprovou-se que Azenha, do *Viomundo*, teve sérios atritos com a Rede Globo de Televisão, quando lá trabalhou como jornalista, pois não tinha espaço para publicar suas matérias na totalidade, ou seja, as mesmas sofriam boicote total ou parcial sendo editadas e publicadas uma parte ou mesmo nem sendo publicadas.

Assim foi nas eleições presidenciais de 2006 na disputa entre Lula e Alckmin, Azenha se recusou a esconder as reportagens econômicas positivas do Estado de São Paulo, pois eram dados que mostravam que as políticas públicas do governo federal para o estado tinham tido sucesso e esta reportagem foi vista pela Rede Globo como sendo Lula o

favorecido direto da matéria e que ele iria ganhar créditos eleitorais, muitos votos para a sua reeleição, sendo assim, a matéria foi proibida. Dessa forma, Azenha *apud* Magalhães e Albuquerque (2014, p.14) complementam:

“Aurélio [Marco Aurélio Mello, ex-diretor de economia do Jornal Nacional em SP] ficou bolado quando, durante a campanha eleitoral de 2006, recebeu a recomendação do chefe do Rio: deveria tirar o pé de reportagens econômicas feitas em São Paulo. [...] poderia ter repercussões positivas para o “governo atual”. Lula era candidato à reeleição”. (AZENHA *apud* MAGALHÃES E ALBUQUERQUE, 2014, p.14)

Assim, o jornalismo independente avançou no sentido dos *blogs*, pois percebeu que o avanço da *internet* proporcionou um mar de alternativas para consolidarem seus projetos e esporem assim a sua verdade publicando matérias que muitas vezes ficaram guardadas nas gavetas das redações dos ditos grandes meios de comunicação brasileiro. Dessa forma esses novos blogueiros tornaram-se, acima de tudo, jornalistas políticos independentes.

Agora, como oposição aos blogueiros de esquerda, há os jornalistas que trabalham para a mídia conservadora. É o caso do jornalista Reinaldo Azevedo, que, escreveu para a Revista Veja, hoje no Grupo Bandeirantes, também possuiu um blog financiado por esta revista. (ABRIL, 2015).

Felipe Moura fala sobre cultura. Estreou neste *blog* em 2013, após dez anos como cronista na internet. Idealizou e organizou o *best seller* de Olavo de Carvalho, "O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota" e autor da Editora Record. O quadro da oposição aos *blogs* de esquerda tem esse perfil. O objetivo das mídias alternativas é pluralizar as vozes que são abafadas ou desvirtuadas pela grande mídia tradicional:

“...informações [...] são agendadas para consolidar a “voz” dos conglomerados de rádio, televisão e imprensa escrita. Essa “realidade” construída pela mídia é apenas um dos “sintomas” representado nos últimos sessenta anos, quando da expansão de meios de comunicação de massa desde o avançar da Guerra Fria” (SILVA, 2010, p.2)

Em relação a grande mídia tradicional, Silva (2010), questiona a verdade que a mídia tenta impor. Ele chega a citar o escritor Henry Miller que questionou seu país, os Estados Unidos, no final da década de 1930 quando chegava do exílio na Europa. Miller criou a ideia de um *Pesadelo Refrigerado* ao se referir que ao voltar ao seu país encontrou no mesmo a uma sociedade consumista e retrógrada, onde a ideia de liberdade, propagada pela grande mídia conservadora, apresentava apenas uma via, não admitindo oposição e que ainda

hoje não admite ou raramente admite e faz uma meia culpa. Assim, para Miller *apud* Silva (2010):

“[...] É um mundo adequado a monomaníacos obcecados com a ideia de progresso – mas um falso progresso, um progresso que fede. É um mundo coalhado de objetos inúteis que homens e mulheres, a fim de ser explorados e degradados, aprendem a ver com úteis. O sonhador cujos sonhos não sejam utilitários não tem lugar neste mundo. Quem quer que não se preste a ser comprado e vendido, seja no campo das coisas, das ideias, dos princípios, sonhos ou esperanças, acaba excluído. Neste mundo, o poeta é anátema, o pensador, um tolo, o artista é um escapista, o homem de visão, um criminoso”. (MILLER, *apud* SILVA, 2010, p.3)

Tal conjuntura produzida pela mídia tradicional recebeu críticas da organização dos movimentos de contracultura assim pode ser percebido quando Moscovici *apud* Guerra et al (2014) diz:

“o ser humano é um agente de mudança. Para efetivá-la os sujeitos se organizam em grupos, organismos de onde defendem suas opções, criando estratégias e táticas de ação. [...] Neste sentido as mídias alternativas que apostam na contra informação hegemônica, são parte daqueles grupos e movimentos que Moscovici chama de Minorias Ativas, no entanto, as minorias não devem ser entendidas em termos quantitativos, mas como grupos sociais excluídos...”. (MOSCOVICI, *apud* GUERRA et al, 2014, p.84)

Segundo a Revisão de Literatura, essas minorias rebeldes e possuidoras de *status* social marginal acabam por questionar os sistemas normativos, produzindo novas ideias, uma contrainformação para promoverem novos estilos de comportamentos e modo de pensar, fazendo com que grupos sociais passem a questionar suas próprias crenças e valores. Assim, com base em Paulo Freire, Guerra *et al* (2014, p.84) diz que “a mudança social passa pela desmistificação da realidade, visto que os mitos são os elementos básicos da ação manipuladora e favorecem uma consciência ingênua e uma visão distorcida da realidade que a opera a favor da classe dominante”.

A comunicação possibilita uma visão da realidade, entretanto, parte dos meios de comunicação do Brasil, segundo Guerra *et al* (2014), está restrito a grupos específicos. Assim, em virtude da ditadura, a mídia de massa ficou nas mãos de poucas famílias, onde colocam sua agenda para ludibriar e pousar de boa mantem alguns programas sociais, caridades. Surge então a mídia alternativa ou para Downing (2004) *apud* Guerra et al (2014) surge a mídia radical para ser contra hegemônico a mídia tradicional ou para fazer contrainformação, contestando o que por ela é publicado.

O presente estudo buscou fazer uma análise histórica do que é democracia, para quem ela serve, do conceito de jornalismo, de internet e de *blogs* com o intuito de revelar como o poder foi construído ao longo do tempo sob o domínio das diversas sociedades e que para manter esse domínio era feito sempre usando os jornais, os rádios, depois a TV e por último a *internet*.

3 PROCESSO ELEITORAL PRESIDENCIAL BRASILEIRO DE 2014.

O Processo Eleitoral Presidencial Brasileiro ocorreu no dia 5 de outubro de 2014. Sendo composto pelos candidatos: Aécio Neves (PSDB), Dilma Rousseff (PT), Eduardo Jorge (PV), Everaldo Dias (Pastor Everaldo – PSC), José Maria Eymael (PSDC), José Levy Fidelix (PRTB), José Maria de Almeida (Zé Maria) (PSTU), Luciana Genro (Psol), Marina Silva (PSB), Mauro Iasi (PCB) e Rui Pimenta (PCO).

O segundo turno foi realizado em 26 de outubro de 2014, Dilma Rousseff, na época, a vigente presidenta da República foi reeleita pelo Partido dos Trabalhadores (PT), vencendo o candidato Aécio Neves (PSDB). Esse quadro também foi impactado com a morte de Eduardo Campos, candidato do PSB, em um acidente aéreo no dia 13 de agosto de 2014. Foi substituído por Marina Silva, do mesmo partido. Neste capítulo, descreve-se somente os dados dos três candidatos mais votados no primeiro turno à presidência de 2014.

Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima designada como Marina Silva tornou-se substituta oficial do candidato Eduardo Campos (PSB). Ela se comprometeu com o PSB e com a coligação composta por PHS / PRP / PPS / PPL / PSL a manter as diretrizes do plano de governo, bem como as alianças estaduais definidas em conjunto com Eduardo Campos.

A candidata nasceu no Acre, em 1958. Foi alfabetizada aos 16 anos e, dez anos depois, se formou em História, pela Universidade Federal do Acre. Iniciou sua vida política ao lado de Chico Mendes, um dos mais influentes ambientalistas de sua época. Nos anos noventa tornou-se deputada pelo Acre e em 1994 tornou-se senadora, sendo reeleita em 2002. Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, foi nomeada ministra do Meio Ambiente, permanecendo no cargo até 2008.

A candidata prometeu construir um modelo de desenvolvimento para o país mais humano, justo, solidário com as pessoas e com o planeta, com as atuais e com as futuras gerações. Inclusive promover a integração do transporte urbano, priorizando investimentos no transporte coletivo em diferentes modais.

O senador Aécio Neves, nasceu em Belo Horizonte, casado e candidato do PSDB à Presidência da República. Sendo conhecido como o neto do ex-presidente Tancredo Neves. Ele se formou em economia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Aécio teve seu primeiro contato com a política em 1981 quando aceitou o

convite do avô para trabalhar na sua campanha para o governo de Minas Gerais e, depois, pela Presidência da República.

Ele prometeu modificações radicais na condução do governo e maior aproximação com os brasileiros. Entre as diretrizes anunciadas, lideram, como prioridades, maior clareza nas regras e no controle de gastos em investimentos de infraestrutura, reformas dos serviços públicos, da segurança e as reformas política e tributária e a defesa da independência dos poderes. A lista de objetivos também prevê melhorias de serviços em áreas como saúde e educação, com o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Aécio Neves prometeu manter programas implantado pelo governo da Lula e dado continuidade por Dilma, como o Bolsa Família.

A presidenta Dilma Rousseff, nasceu em Belo Horizonte, mas passou grande parte de sua vida no Rio Grande do Sul. Participou da criação do PDT, foi secretária municipal da Fazenda e estadual de Minas e Energia. Em Brasília, foi ministra de Minas e Energia (2003-2005) e da Casa Civil (2005-2010). Foi casada durante mais de 30 anos com o advogado Carlos Araújo, pai de sua única filha, Paula.

Além de enfatizar os avanços econômicos e sociais dos últimos 12 anos, o programa da coligação estabelece o chamado Novo Ciclo de Mudanças, que inclui propostas de estímulo à competitividade produtiva. Falou da meta em universalizar o Simples Nacional e concluir o processo de implantação da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim).

Prometeu melhorias na produtividade, no ambiente de negócios, maior capacitação das empresas com qualificação da mão de obra; simplificação tributária e manutenção e expansão de programas que exigem conteúdo local para fornecimento ao governo e estímulo ao conhecimento por meio da interação entre empresas, instituições de pesquisa e cientistas.

Dilma desenvolveu o Pacto Nacional pela Melhoria do Ensino Médio e o oferecimento de 100 mil bolsas do Programa Ciência Sem Fronteiras até 2018, além de mudanças curriculares e na gestão das escolas. Na Saúde, propôs expandir o programa de contratação de médicos, aumentar o número de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e universalizar a cobertura do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu). Também ofertou a universalização do acesso à internet barata e de qualidade, o estímulo

a parcerias público-privadas para obras de infraestrutura e mais 137 mil ligações de energia elétrica do Programa Luz para Todos até 2018.

Figura 1 - Apuração de Votos do 1º Turno - Eleições de 2014



Fonte: G1 Globo (2014)

Figura 2 - Votos Válidos nos Estados Brasileiros - Eleições de 2014

DILMA SUPERA 35% DOS VOTOS VÁLIDOS EM TODOS OS ESTADOS

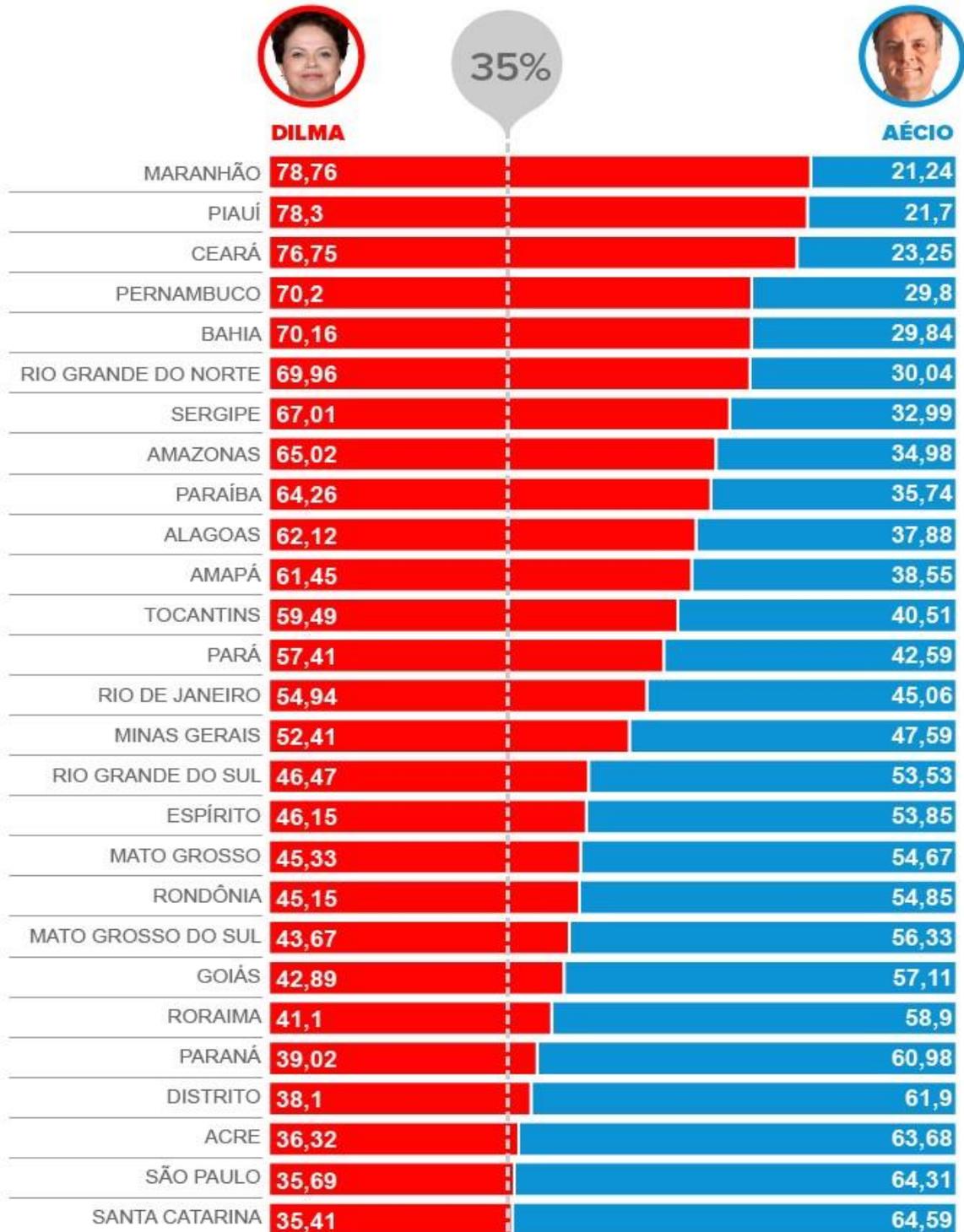
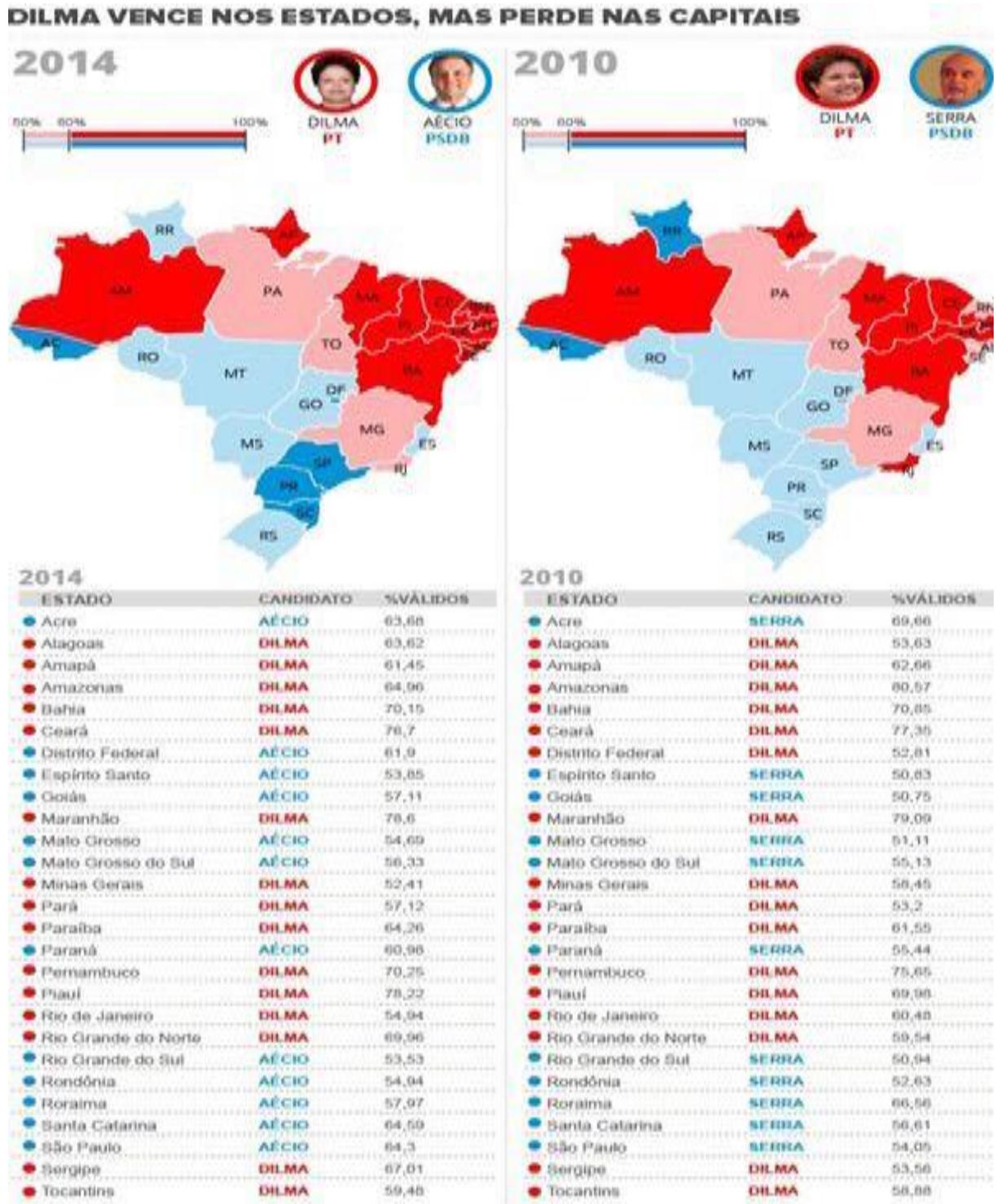
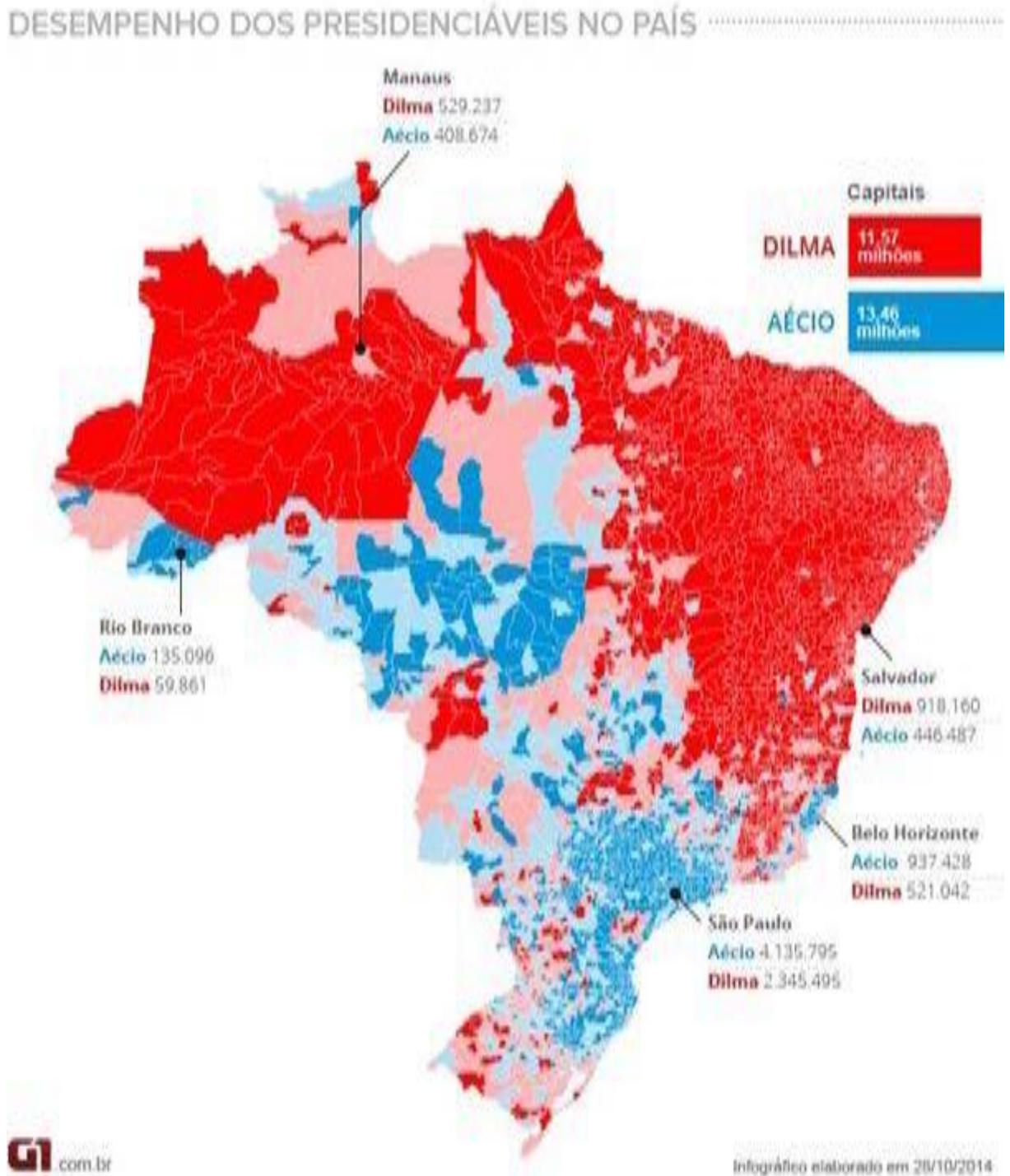


Figura 3 - Votos da Dilma nos Estados Brasileiros - Eleições de 2014



Fonte: G1 Globo (2014)

Figura 4 - Desempenho dos Presidenciais no País - Eleições de 2014



Fonte: G1 Globo (2014)

3.1 LUIZ CARLOS AZENHA

Luiz Carlos Azenha nasceu em 23 de novembro de 1958, em São Paulo, na cidade de Bauru. Formou-se em Jornalista na Escola de Comunicações e Artes – ECA. Seus primeiros trabalhos foram no "Jornal da Cidade". Realizou atividades na TV Bauru, uma filial da Rede Globo, Foi correspondente da Rede Manchete nos EUA. Em 2008 iniciou trabalho como jornalista da Rede Record onde está até hoje.

Seu *blog*, *Viomundo: o que você não vê na mídia*, foi criado em 2003. Esse *blog*, segundo o próprio autor, nasceu da insatisfação profissional quanto ao pouco espaço que dispunha para divulgar suas reportagens investigativas. E foi no ano de 2006 que seu *blog* começou a crescer, em plena campanha eleitoral para a presidência da república².

Na visão de Azenha (2016) “a mídia engana a opinião pública, não existe limites para manipular as mentes”. Percebe-se que o telespectador ainda utiliza a televisão como única fonte de informação, logo o mesmo pode ser ludibriado se a informação não for feita de forma imparcial. Ele sem saber fazer uma crítica adequada acaba ficando na posição de mero receptor passivo, deixando-se influenciar pelas reportagens tendenciosas, que, na maioria das vezes, distorcem os fatos, tendo como único objetivo aumentar ou diminuir a popularidade de determinados partidos políticos. A mídia vem tendo grande influência sobre as transformações sociais e políticas do Brasil nos últimos anos, seja ela de forma positiva ou negativa.

O blogueiro ficou bastante conhecido quando divulgou informações sobre um diálogo entre um delegado da Polícia Federal e quatro repórteres da Rede Globo. Neste diálogo, a Polícia Federal orientava aos jornalistas a forma de divulgarem um dossiê que supostamente o PT usaria dinheiro para comprar um dossiê que envolveria o candidato do PSDB. O fato causou mal-estar à televisão Globo porque, mesmo possuindo as gravações, não a divulgou. A partir desse evento, o *blog Viomundo* passou a ser visitado por milhões de internautas.

² A eleição de 2006 foi marcada pelas denúncias de corrupção contra o Partido dos Trabalhadores, tendo como foco principal o escândalo de um dossiê contra o senador José Serra, candidato da oposição. Entretanto, essa acusação não tinha procedência, pois fora o próprio PSDB que forjara um factóide com o intuito de criminalizar o PT. E essa polêmica acabou por tomar conta do processo eleitoral, fazendo com que 30% dos eleitores brasileiros dissessem que o tema da campanha era de corrupção, dados do instituto de Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB). Essa história pode ser melhor entendida, lendo o capítulo dois, *Briga de foice* no PSDB, página 21, do livro *A Privatária Tucana*, do jornalista Amaury Ribeiro Jr.

3.2 REINALDO AZEVEDO

José Reinaldo Azevedo e Silva nasceu na cidade de Dois Córregos, em São Paulo, em 19 de agosto de 1961. É designado como Reinaldo Azevedo, formou-se em jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo. Foi redator chefe da revista Primeira Leitura e da revista Bravo, atuou como editor-adjunto de política da Folha de São Paulo, e redator-chefe do jornal Diário do Grande ABC. Publicou vários artigos no Jornal do Brasil.

Ele também apresentou o programa “Os Pingos nos Is”, na rede Jovem Pan, debatia sobre economia e política. É autor dos livros: “Contra e Consenso” (2005), que reuniu 43 ensaios e resenhas publicadas entre 1998 e 2005 nas versões impressas e online da revista Primeira Leitura. Ele mostrou um painel variado e instigante da cultura brasileira. Na obra “O País dos Petralhas I” (2008) fez uma crítica à sociedade brasileira, principalmente ao governo do PT. Dando continuidade as críticas no “O País dos Petralhas II” e escreveu no “Máximas de Um País Mínimo. Os três livros foram da Editora Record e “Objeções de um Rottweiler Amoroso” (Três Estrelas) e foram considerados de extrema direita.

Ele escreve seu blog desde 2006, é autor dos livros “Contra o Consenso” (Barracuda), Os principais colunistas de Reinaldo Azevedo são: Augusto Nunes, Felipe Moura Brasil. Augusto Nunes escreve sobre análises, vídeos, enquetes e história do Brasil. É colunista de VEJA.com, colaborador da edição impressa e apresentador do Roda Viva. Foi redator-chefe de VEJA e diretor de redação das revistas Época e Forbes e dos jornais O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil e Zero Hora. Autor do livro 'Minha Razão de Viver - Memórias de Samuel Wainer

O jornalista Reinaldo Azevedo era da Revista Veja até meados de junho de 2017. Esta revista é forte opositora ao governo do PT, desde o início de sua gestão em 2003. A revista fez oposição sistemática aos candidatos desse partido que chegaram à presidência da república em 2003 e 2007 com Lula; em 2010 e 2014 com Dilma.

4 ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.

A metodologia é compreendida como a organização que se deve impor aos diversificados processos para alcançar um certo fim ou resultado almejado. Representa uma conjuntura de várias sequências ou etapas que devem ser seguidas para a realização de um estudo, configurando as técnicas. O delineamento deste estudo constitui em pesquisa bibliográfica, descritiva, documental, de natureza qualitativa.

Gil (2008, p. 50) diz que “a pesquisa bibliográfica parte de estudos desenvolvidos a partir da técnica da análise de conteúdo, ou seja, material existente, principalmente de livros ou materiais digitais”. Tal método oferta uma quantidade impressionante de dados, orientações, elementos e fontes verídicas visíveis nos textos, documentos, artigos científicos, enciclopédias, jornais, revistas, nas entrevistas, entre outros.

O benefício da técnica está em propiciar ao explorador o entendimento de um conjunto de fenômenos, conhecendo os fatos passados e recentes, com fundamento em dados reais. Por meio desse instrumento pôde-se obter informações relevantes das eleições anteriores e atuais, apresentando os fatos que marcaram a vida dos candidatos e da sociedade em geral, mostrando a visão dos blogueiros nesta conjunção.

A pesquisa descritiva mensura as especificidades de uma população ou fenômeno, além de mostrar se há relação entre as variáveis investigadas. Gil (2008, p. 26) discorre que, por meio deste método o investigador pode averiguar as concepções de uma determinada condição, problema ou concepção de um grupo ou indivíduo. Neste trabalho, pretendeu-se conhecer as ideias dos autores, comparando com as respostas dos blogueiros e dos dados documentais. Buscou-se ir além da investigação da existência de relações entre variáveis a fim de determinar a natureza dessa relação.

Sabe-se que a pesquisa documental baseia-se em uma fonte rica de informações. Conforme Gil (2008, p. 51) a “pesquisa documental é comparada a pesquisa bibliográfica, utiliza matérias que podem ou não receber um tratamento analítico (ação que desencadeia fatos ou acontecimentos), podem ser reconstruídos, segundo as metas do estudo”. A pesquisa documental deste trabalho foram às reportagens dos jornais, dados visíveis nos *blogs*, informações das revistas científicas, as entrevistas via e-mail, whatsapp, entre outros.

A pesquisa qualitativa responde as questões muito detalhadas e considera as ciências sociais como um nível de realidade que não pode ser quantificada, trabalhando, por isso, com um universo de valores e atitudes, significados, motivos, crenças e aspirações. Isso

corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2010).

Portanto, para ter discernimento acerca da atuação dos *blogs* no processo político brasileiro, bem como a liberdade de pensamento e de expressão serão necessários aprofundamentos teóricos que abordem o tema da democracia, do poder, da liberdade e da mídia. Assim, foi preciso buscar reconstruir alguns elementos teóricos e metodológicos necessários a essa pesquisa.

Foi fundamental a reconstrução do conceito de democracia como forma de governo que estabelece as relações entre o Estado e a sociedade. Nesta construção foram identificadas várias abordagens do conceito de democracia, poder, liberdade de expressão, repressão, ou seja, interseções de abordagens que particularizam o exercício da democracia e da liberdade.

Por meio da Metodologia Científica pode-se alcançar novas informações no âmbito bibliográfico e acerca da realidade social. É importante descobrir os múltiplos vínculos com os indivíduos, instituições sociais e nas diversas esferas, incluindo Ciência Política, Economia, entre outros. A meta deste trabalho foi investigar sobre as opiniões de diversos blogueiros, inclusive Luiz Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo, acerca de eleições anteriores e do Processo Eleitoral Presidencial de 2014.

Buscou-se aprimorar o conhecimento neste cenário, de forma objetiva, com vistas no desenvolvimento de teorias, acrescentando concepções de autores e blogueiros renomados. Envolveu exaustivas tarefas de planejamento, coleta de dados em jornais, livros, blogs, dissertações, monografias, artigos e revistas científicas, posteriormente fez-se a seleção do material pertinente, a análise e interpretação desses dados, entre os anos de 2014 a 2017.

A determinação assimétrica de relações entre os fatos do cotidiano, como as eleições no Brasil, a influência da mídia, participação dos candidatos e as contribuições dos blogueiros nesse contexto, foram às fontes esclarecedoras da realidade, ou seja, os subsídios que conduziram a um conhecimento suficientemente geral e explicativo. O delineamento do estudo preocupou-se com as informações coletadas, bem como as fontes de controle das variáveis envolvidas.

Nessa conjuntura, contou-se com a participação dos (as) blogueiros (as): Cynara Moreira Menezes (Blog Socialista Morena); Altamiro Borges (Blog do Miro); Eduardo Guimarães (Blog da Cidadania); Maria Frô (Revista Fórum); Paulo Henrique Amorim

(Conversa Afiada); Luiz Carlos Azenha (Viomundo); Maria Fernanda Arruda (O Cafezinho); Emir Sader interage no *Facebook*, *Twitter*, em *blogs/sites* como Cafezinho, Blog do Miro, Conversa Afiada entre outros e Fernando Morais (Nocaute).

A entrevista representa uma forma de interação social ou uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade. Inicialmente, fez-se a preparação do roteiro das entrevistas, adentrou-se na fase da formulação e seleção de perguntas voltadas ao tema proposto.

Posteriormente, ocorreu o estabelecimento do contato inicial via e-mail e whatsapp, falou-se amistosamente sobre o assunto desta dissertação com os assessores ou com os próprios blogueiros, mencionou-se que as perguntas eram padronizadas na medida do possível a fim de que os dados alcançados pudessem ser comparados entre si. Todos os blogueiros responderam de forma espontânea, adequada e objetiva, entre os meses de julho a setembro de 2017. Permitiu-se ao entrevistado falar livremente. (Em anexos).

Segundo a Revisão de Literatura, o desenvolvimento dos meios de comunicação, ao longo do século XX, modificou o ambiente político, pois o contato entre líderes políticos e sua base, a relação dos cidadãos com o universo das questões públicas e mesmo o processo de governo sentiram o impacto da revolução tecnológica da mídia.

No começo do século, fez-se notar a presença do rádio, seguido pelo cinema, que se mostrou um importante instrumento de propaganda. Os novos meios exigiam novos tipos de políticos, que soubessem como utilizá-los. Cada um à sua maneira, Franklin Roosevelt, nos Estados Unidos e Hitler, na Alemanha, tornaram-se símbolos da política da era do rádio. No Brasil, Getúlio Vargas foi o presidente que inaugurou esse processo com o programa de rádio *A Hora do Brasil*³. Mas o meio dominante, desde que surgiu, e que por enquanto não parece ser desafiado pelas novas tecnologias, é a televisão. Ela revolucionou nossa percepção do mundo, em especial do mundo social e, dentro dele, da atividade política.

Assim, aqueles que nasceram no período pré-midiático estão encontrando dificuldade em incorporar de forma expressiva os meios de comunicação às suas reflexões. Desse modo, a leitura dos autores clássicos da ciência política pode fornecer uma visão do

³ A Hora do Brasil foi um programa de rádio criado por Getúlio Vargas em 1938, para que o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) divulgasse de forma positiva a imagem e as ideias de seu governo para todo o território nacional, através do rádio.

processo de dominação, poder, Estado, fazendo com que haja a compreensão da relação entre a liberdade de pensamento e de liberdade de expressão. Sobre o poder, segundo Montesquieu *apud* Pinheiro *et al* (2011) ele procurava em seus estudos evitar qualquer forma de tirania, e hoje é considerado um mandamento básico e elemento estrutural ao Estado democrático e de direito.

A explicação do autor para os três poderes é no sentido de que sejam independentes, não pode haver a junção entre os três poderes, assim, legislativo mais o executivo faz desaparecer a liberdade. Da mesma forma, se o judiciário se junta ao legislativo e ao executivo, a liberdade também desaparece, assim: “Se houvesse tal união com o legislativo, o poder sobre a vida e a liberdade dos cidadãos seria arbitrário, já que o juiz seria ao mesmo tempo legislador”. (MONTESQUIEU *apud* PINHEIRO, *et al*, 2011, p.1736),

Quanto às questões políticas, segundo Tible (2014) cita que em Marx não há a negação de tratados de teoria política como fez Locke. Mas ele fala num Estado opressor, sua articulação com a exploração capitalista, sendo assim, mesmo, um Estado a serviço das classes dominantes. Entretanto, conforme colocado por Marx "o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado" (MARX, 1982 p. 218 *apud* TIBLE, 2014, p.13).

Para Tible, Marx diz que, pela capacidade de estar uma esfera acima daquela onde os conflitos aparecem, fazer prevalecer o ponto de vista racional da totalidade, eis a solução política do Estado burguês. Quanto ao conceito de liberdade⁴, segundo Magalhães (2000), Tocqueville aplica a democracia denominada burguesa ao individualismo das sociedades modernas. Nesse sentido, a sociologia e a ciência política de Tocqueville possuem fundamental importância para a compreensão da época em que vivemos, principalmente, na era das comunicações.

A sociedade é herdeira de um pensamento que, em suas linhas gerais, ainda é a mesma que serviu de objeto para as análises de Tocqueville. Onde tudo indica que muitas de suas preocupações no que concernem à tirania da maioria não perdem a validade nos dias correntes.

Basta observar os rumos que toma o processo de democratização em todo o mundo para se chegar à conclusão do perigo que pode resultar para todos nós, da formação de

⁴ Liberdade significa o direito de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria vontade, desde que não prejudique outra pessoa, é a sensação de estar livre e não depender de ninguém. Liberdade é também um conjunto de ideias liberais e dos direitos de cada cidadão.

um pensamento único, isto é, de um planeta presidido por uma ideologia que esmaga as minorias em nível nacional e internacional. Evidentemente que essa ideologia seria, nos tempos atuais, a ideologia do sistema capitalista.

Percebe-se, embora muitos fechem os olhos imaginando tratar-se de uma miragem passageira o que esse tipo de democracia, que tanto espanto causa a Tocqueville segundo Magalhães (2000), é capaz de produzir a repressão às minorias étnicas e raciais situamos os Estados Unidos e a Europa, no mundo ocidental, que tem apresentado individualismo extremado e o mesmo tem levado populações inteiras ao desespero e a filosofia ao irracionalismo, à quinta essência da razão calculadora. Não surpreende, pois, que as teorias dominantes no campo filosófico enfatizem exageradamente a importância da consciência individual para a teoria do conhecimento.

A subjetividade é hoje o foco das atenções dos filósofos. E a sociologia em conjunto com a mesma filosofia preveem o fim do social e a atomização do homem nas sociedades pós-modernas. Naturalmente tem-se que admitir como diz Tocqueville apud Magalhães (2000) que esta é uma realidade à qual se está indiscutivelmente preso.

Sendo assim, o estudo parte da necessidade de exposição do método científico escolhido pelo pesquisador. Ele expõe as formas de construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos. E demonstra como se configura a apresentação e análise dos dados obtidos. O processo de apreensão e compreensão da realidade inclui as concepções teóricas e o conjunto de técnicas definidas pelo pesquisador para alcançar respostas ao objeto de estudo proposto.

A pesquisa que fundamentou este estudo teve o método dialético como guia para orientar o processo de investigação e de análise de conteúdo. Para investigar o objeto pesquisado emergiu entre as leituras dispostas a necessidade de dialogar com as pessoas que fizeram parte do processo, tanto em nível do Estado como da sociedade civil.

Entretanto, cientes de que esta análise pretende aprofundar o debate sobre os conceitos de democracia, poder, influência da mídia e liberdade de expressão e atuação dos *blogs* no processo de contrainformação nos debates políticos como fonte de pesquisa, o foco da pesquisa foram os eventos ocorridos nas eleições do Brasil, mensurando sobre o processo eleitoral presidencial de 2014, mostrando conjunturas do primeiro e segundo turno, entre a candidata Dilma (PT) e Aécio (PSDB), no período de outubro.

Esta pesquisa dedicou-se ao estudo das ideias de diversos autores que discorreram sobre mídia, candidatos e eleições, mostrando também algumas opiniões e citações dos blogueiros no tópico resultados e discussão. Por isso, os blogueiros e autores serão os objetos de estudo, sob o aspecto qualitativo.

4.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.

Gil (2008) expõe que, para a construção dos pressupostos metodológicos é necessário ter elementos obtidos a partir dos materiais, eles devem ser escolhidos e analisados pertinentemente, pois constituem matéria-prima do estudo. O procedimento visa organizar e resumir os dados contidos nas fontes, de forma que possibilitem a obtenção de respostas acerca do tema proposto.

Em seguida, executou-se a identificação das ideias - chaves do conteúdo, à sua ordenação e sua síntese. Realizou-se uma leitura interpretativa, separadamente da leitura analítica. Na leitura interpretativa visou determinar o vínculo entre o conteúdo dos dados averiguados e outros conhecimentos, representando conferir um alcance mais amplo dos resultados obtidos com a leitura criteriosa. Para a investigação de conteúdo da pesquisa, foram elaboradas categorias a serem trabalhadas nos tópicos desta Dissertação.

De acordo com Penteadó *et al* (2009) “uma mensagem pode ser classificada quanto ao seu conteúdo, podendo ser informativa diretiva, informativa direta, informativa indireta, opinativa, irônica, propositiva, conter uma avaliação moral, uma avaliação crítica e o posicionamento político”. Sendo:

- a) Informativa (direta e indireta) – É uma mensagem restrita à informação de um fato, sem emissão de juízos ou reflexões, podendo ser direta (quando o próprio autor traz a informação) ou informativa indireta (quando o autor da mensagem traz informações de terceiros).
- b) Opinativa – Quando traz na mesma opinião uma opinião a respeito de um fato, argumentada ou não, a mensagem será considerada opinativa.

- c) Avaliativa crítica – Mensagem com ponto de vista argumentado a partir de uma cadeia lógica reflexiva, levantando hipóteses, avaliando argumentos, recuperando informações, será considerada avaliativa crítica.
- d) Irônica – Quando o autor revelar por meio de sua escrita o recurso da ironia.
- e) Posicionamento político – Quando na mensagem o autor revelar pontos de vistas ideológicos e partidários.
- f) Propositiva – Quando o autor estiver preocupado em apresentar soluções para o problema. Na mensagem, reconhece-se um ponto de vista político.
- g) Avaliativa moral – Reflete um julgamento moral. Verifica em que medida os acontecimentos estão influenciando os humores dos internautas. Também a mensagem que revela opinião dogmática e moralista, fazendo com que essa opinião sirva de pretexto para condutas agressivas e discussão.

Quanto à localização do *blog*, conforme Penteado *et al* (2009), podem ser classificados como institucionais, independentes e *blogs* de entidades da sociedade civil. Os *blogs* institucionais são localizados em portais da internet. Seguem, em sua maior parte, um formato próximo ao jornalismo, valorizando a exposição de notícias e informações a partir de princípios de audiência.

Pode-se dizer que os blogueiros são em sua maioria jornalistas com uma grande trajetória profissional na mídia tradicional, possuindo extenso capital simbólico, tendo seu reconhecimento adquirido fora da *internet*.

A hospedagem do *blog* em um grande portal da *internet* dá-lhe forte credibilidade e autoridade, onde o internauta confere-lhe um status maior. Além do mais, a presença nos portais aumenta a visibilidade do *blog*, tornando-o mais conhecido, aumentando, assim, a quantidade de acessos.

Utilizou-se as concepções de diversos jornalistas (via entrevista), inclusive as opiniões dos blogueiros Luiz Carlos Azenha do *blog Viomundo* e o Reinado Azevedo no seu *Blog Reinaldo Azevedo*. Tais dados foram visíveis nos seus *Blogs* e localizados em sítio de mídias tradicionais. Sendo incluídos os *blogs* relacionados às grandes corporações da mídia tradicional que circulam por meio impresso como jornais, revistas e mídia digital como programas de televisão. As características desses *blogs*, conforme Penteado *et al* (2009), são semelhantes aos *blogs* de portais.

Os sítios das empresas de mídia oferecem às pessoas que visitam *links* para os *blogs*, de acordo com o formato jornalístico. A influência da empresa da mídia sobre o *blog* é muito evidente, bem como o apelo jornalístico do próprio *blog*. Os blogueiros responsáveis pelo sítio são jornalistas da própria redação da empresa de mídia. Dessa forma, essa colocação na mídia tradicional lhe confere credibilidade, pois o *blog* é associado à empresa de mídia a qual está vinculado.

4.2 PERCURSO METODOLÓGICO.

Gil (2008) explana que a elaboração do percurso metodológico consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no estudo. Com fundamento nas fontes, nas concepções pessoais, nos materiais selecionados e mediante o confronto dos conteúdos dos documentos, passou-se a redigir esta dissertação. Analisando também as respostas dos entrevistados (blogueiros) implementado modalidades diversas, sobretudo em função dos meios utilizados e do grau de participação do investigado.

Primeiramente, foi escolhido o conteúdo pertinente à temática, fez-se seleção das principais ideias dos autores pesquisados e citações dos blogueiros, em seguida, realizou-se a construção do tópico resultados e discussão. Portanto, as explicações dos conteúdos serão:

- a) Analisar as opiniões de alguns blogueiros sobre mídia, candidatos e eleições;
- b) Descrever a biografia e contribuições dos especialistas Luiz Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo.
- c) Mostrar as concepções de alguns blogueiros renomados via entrevista por e-mail, whatsapp e Messenger.
- d) Investigar os conteúdos conforme as categorias já mencionadas.

Nesta dissertação utilizou-se informações persistentes e continuadas, constituídas principalmente por documentos pessoais e por matérias produzidas pelos meios de comunicação. Foram considerados todos os materiais e documentos escritos para esclarecer tudo que fosse voltado às eleições anteriores e ao processo eleitoral de 2014, que puderam contribuir para a investigação das concepções dos blogueiros. Acrescenta-se que a participação de todos os blogueiros foram essenciais para a construção desta pesquisa. Agradeço a todos que contribuíram diretamente e indiretamente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intuito deste trabalho foi realizar uma avaliação sobre as opiniões dos blogueiros sobre mídia, candidatos e eleições, mostrando também as contribuições de Luís Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo acerca do tema proposto. Ressalta-se que existem também estudos da Associação Brasileira de Ciência Política, entre outras revistas científicas, que abordaram sobre os efeitos das eleições, a influência da mídia, as disparidades dos pensamentos, o perfil e os discursos dos candidatos, inclusive as concepções dos blogueiros acerca do tema proposto.

Conjecturar as eleições é um seguimento ininterrupto de delinear, examinar, refletir, questionar e verificar o que foi enunciado e gerado. Sabe-se que mídia e política são inseparáveis, mas é necessário revelar como os meios de comunicação podem irromper na política e a maneira de aniquilar a democracia em função de ideologias partidárias, além do distanciamento que propicia entre os representantes e representados.

Figura 5 - Candidatos à Presidência da República



Fonte: Google (2017)

Pesquisadores e blogueiros como Cynara Moreira Menezes (Blog Socialista Morena); Altamiro Borges (Blog do Miro); Eduardo Guimarães (Blog da Cidadania); Maria Frô (Revista Fórum); Paulo Henrique Amorim (Conversa Afiada); Luiz Carlos Azenha (Viomundo); Maria Fernanda Arruda (O Cafezinho); Emir Sader interage no *Facebook*,

Twitter, em *blogs/sites* como Cafezinho, Blog do Miro, Conversa Afiada entre outros e Fernando Morais (Nocaute) contribuíram com suas concepções sobre política, posicionamentos e discursos de vários candidatos, eleições, entre outros assuntos.

Tratando das divulgações dos meios de comunicação acerca das campanhas anteriores e das eleições presidenciais de 2014, a Rede Globo, por meio do G1⁵ mencionou que tais eventos tiveram várias ocorrências negativas, cita-se Aécio Neves acusando seus rivais de o caluniarem nos programas eleitorais na TV. O tucano afirmou que “os inscritos no programa Bolsa Família têm medo de perder o benefício caso ele seja eleito e atribuiu isso à campanha dos adversários”. O candidato acrescentou:

“Nós não precisamos ter medo do PT. Eu não tenho medo do PT. Se o preço que eu preciso pagar para ajudar os brasileiros a se libertarem e iniciar um tempo novo no país, se o preço for esse, de enfrentar as infâmias espalhadas de forma covarde contra mim, eu enfrento. Eu enfrento, porque sei que no final a verdade vai prevalecer.”

Sabe-se que as eleições sempre tiveram uma função central no âmbito político do Brasil. Cita-se vários momentos históricos marcantes, como a eleição presidencial de 2002, José Serra, Ciro Gomes e Anthony Garotinho realizavam propagandas negativas acerca do concorrente Luiz Inácio da Silva (Lula) visando desqualificá-lo. Tais propagandas ganharam destaques em vários meios de comunicação visando repercutir na decisão do eleitor.

Mensura-se também as eleições de 2006, entre Alckmim (PSDB) e Luiz Inácio da Silva (PT), a campanha foi muito enfatizada pelos especialistas da conjunção política e pela mídia, argumentos negativos sobre as denúncias de corrupção em relação às práticas do Governo PT e também acerca do mensalão. Houve argumentos contrários ao silêncio e ausência do Luiz Inácio da Silva, sendo designado como traidor e político covarde.

Ainda sobre as eleições de 2006, os candidatos Cristovam Buarque, Heloisa Helena e Geraldo Alckmin e a mídia fizeram sátiras sobre a cadeira vazia do candidato Lula, ele fez uma carta a Rede Globo e UOL (2006)⁶: “Não me arrependi de ter ausentado. Não posso render-me à ação premeditada e articulada de alguns adversários que pretendiam

⁵G1GLOBO. Eleições 2014. Disponível: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/blog/horario-eleitoral/>. Acesso: 12 de ago, 2017.

⁶UOL. Eleições 2006. Disponível: <https://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2006/09/29/ult1808u75524.jhtm>. Acesso: 12 de ago, 2017.

transformar o debate desta noite em uma arena de grosserias e agressões, em um jogo de cartas marcadas”.

Serra⁷ (2015) diz que “os políticos encaram as mídias como meros meios de transmissão das suas mensagens para os eleitores, e os jornalistas como mensageiros dessas mensagens, tornando-se a relação entre ambas as partes problemáticas apenas quando as mensagens não chegam, ou não chegam da forma pretendida aos cidadãos”. Observa-se que vários partidos são contrários a continuação do monopólio do PT nas disputas em eleições.

Sobre as eleições de 2014, os meios de comunicações chegaram a descrever que a disputa entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB) não oferecia danos à estabilidade econômica do Brasil. Visualizou-se a interação entre os blogueiros e eleitores no *Twitter*, redes sociais, etc, inclusive com o compartilhamento de ideias sobre os discursos e a postura dos candidatos.

A disputa entre os candidatos foi acirrada, à época fizeram comparações entre os governos Lula e FHC, os assuntos mais ressaltados pela mídia e blogueiros foram acerca das propostas dos candidatos que mensuraram sobre a gestão da Petrobrás, ditadura militar, união civil entre pessoas do mesmo sexo, aborto, privatização, reforma da Previdência, Programas de Crescimento, Erradicação da Pobreza, entre outras. Tais temas criaram falsos boatos nas redes sociais, gerou muita confusão entre os usuários/ eleitores.

Tratando das eleições de 2014, no primeiro turno, nenhum dos candidatos alcançaram 50% dos votos válidos. Dilma Rousseff (PT) foi eleita no segundo turno com 51,64% contra Aécio Neves (PSDB) com 48,36%. A eleição foi impactada com a morte do candidato Eduardo Campos (PSB), sendo substituído por Marina Silva que obteve a terceira colocação na disputa. Nos *blogs* e nas redes sociais houve várias discussões sobre os discursos e posicionamentos dos candidatos, argumentos severos entre militantes dos dois lados.

O G1 da GLOBO (2014)⁸ também mostrou várias matérias que envolveram críticas aos candidatos à presidência, tais conjunções ocorreram no horário eleitoral, cita-se as denúncias à Aécio Neves acerca de suposto concessão irregular para um tio de um aeroporto em Minas Gerais, também foi acusado de corrupção e uso de drogas. Em se tratando do

⁷SERRA, Joaquim Paulo. Os Blogs como meio de comunicação política. 2015. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/download/102231/102430>. Acesso: 15 de jul, 2017.

⁸G1GLOBO. Eleições 2014. Disponível: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/dilma-e-reeleita-presidente-e-amplia-para-16-anos-ciclo-do-pt-no-poder.html>. Acesso: 12 de ago, 2017.

candidato Aécio Neves, ele destacou os escândalos da Petrobrás, responsabilizando o Governo do PT de promover a divisão entre ricos e pobres e Sudeste-Sul contra Norte-Nordeste. Ele também associou o partido do PT as grandes corrupções geradas no Brasil. Dilma Rousseff argumentou que a Polícia Federal tinha autonomia para investigar tais denúncias.

As eleições de 2014 foram associadas aos ataques à candidata Dilma Rousseff, tais anunciados reproduziram ocorrências desfavoráveis nos *blogs*, nas redes sociais, entre outros meios de comunicação como no caso que ela teve parte de seu tempo cortado devido a decisões do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A presidenta Dilma Rousseff mencionou na Rede Globo que a oposição só sabe criticar, “nada é significativo, tudo é um absurdo, os programas, as ações, as experiências do PT não valem nada”. Ela também chegou a classificar as promessas dos candidatos como “um oportunismo deslavado da oposição de dar continuidade a programas sociais do governo federal, como o Bolsa Família e o Mais Médicos, caso venham a ser eleitos em outubro”. (G1GLOBO, 2014)⁹.

A petista também apresentou argumentos contrários a Aécio Neves, destacou que o retorno do PSDB propiciaria uma “volta ao passado”, ou seja, o “regresso do Brasil”, com arrocho salarial, desemprego e queda na renda do trabalhador. O tucano rebateu com a elevada inflação e a falta de transparência nas contas públicas para atrair de volta o investimento produtivo ao Brasil.

Nas últimas semanas da campanha a mídia, os blogueiros e eleitores destacavam os debates, criticavam os discursos dos candidatos do PSDB e PT, nesse cenário, Luiz Inácio da Silva reforçou que Aécio Neves era apenas “um filhinho de papai”, o acusou de ser agressivo com mulheres e lembrou do episódio do bafômetro numa blitz em 2012. O tucano recebeu apoio de alguns opositores contrário ao PT, inclusive da Marina Silva, mas foi derrotado nas eleições de 2014. O candidato do PSDB argumentou que a campanha de 2014 foi designada de “desconstrução do Brasil”.

Os blogueiros e os meios de comunicação sempre exploraram os discursos e a postura dos candidatos das eleições. Nesse quadro, percebe-se que a mídia e a Blogosfera

⁹G1 Globo. Dilma critica oportunismo deslavado da oposição. 2014. Disponível: <http://g1.globo.com/distrito-federal/eleicoes/2014/noticia/2014/06/oposicao-usar-programas-do-pt-e-oportunismo-deslavado-diz-dilma.html>. Acesso: 11 de ago, 2017.

podem alertar e esclarecer dados aos eleitores sobre a viabilidade de cada candidato, mas também elabora matérias distorcidas que podem influenciar a opinião pública.

Portanto, é fundamental que tais episódios anunciados pelos meios de comunicações na fase de eleições não se repitam. Durante anos visualizou-se uma batalha dura entre o PT e as oposições, principalmente quando averiguavam nas pesquisas e constatavam que Dilma alcançava recordes de popularidade a cada mês.

Há um incomodo do domínio de mais de doze anos do PT no poder, diante disso, só restou para a oposição deduzir que tinham que “arregaçar as mangas” e fazer alguma atitude ousada a fim de tentar vencer as eleições. Percebe-se que a oposição utilizou a influência da mídia para conspirar, denegrir imagem de “alguns candidatos do PT” para ludibriar a população e fragilizar os resultados.

Na visão de Althusser (1978, p.24) “ainda não há uma liberação inteira [...] especialmente da identificação entre ideologia e deformação (conteúdo verdadeiro sob a forma falsa), nem da oposição ideologia-verdade que lhe é correlativa”. O autor acredita que estando todos os indivíduos como que submersos na realidade da ideologia, em sendo essa realidade inescapável e insuprimível, verdadeira condição eterna que penetra a todos. Portanto é necessário situar-se fora da ideologia, isto é, no conhecimento científico para poder dizer se o indivíduo encontra-se na ideologia (caso excepcional) ou (caso mais geral) se estava na ideologia.

Muitas materias de jornais e blogs mensuraram que ainda há discrepâncias acerca do sistema político do Brasil, propagandas com discursos de ódio, acusações infundadas, suspeitas de fraudes na recontagem de votos, falhas visíveis no software das máquinas e no sistema de registro de dados. Neste período muitas auditorias foram recomendadas, mas até o presente momento, nada foi comprovado.

Isso foi visível recentemente com o discurso do prefeito de São Paulo João Doria Jr (PSDB) lançou mais uma onda de ataques contra ex-presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva. Em fala no Fórum Empresarial em Fortaleza, ele chamou Lula de “preguiçoso”, “sem vergonha” e “corrupto”. O gestor tucano tem mantido discursos anti-petistas e feito do líder do partido uma espécie de antagonista. (OPOVO¹⁰, 2017).

¹⁰OPOVO. Em Fortaleza, Jorge Dória reforça discurso anti-lula. 2017. Disponível: <https://www.opovo.com.br/jornal/politica/2017/08/em-fortaleza-joao-doria-reforca-discurso-anti-lula.html>. Acesso: 30 de ago, 2017.

Figura 6 - Lula em Fortaleza



Fonte: O Cafezinho (2017)

A oposição continua atacando o Lula e a Dilma pela mídia, ludibriando informações nas redes sociais, ridicularizando a imagens dos ex-presidentes em blogs, entre outros meios de comunicação. Para os partidos contrários a culpa de todos os problemas do Brasil é do PT. Existem blogueiros que realizam uma contrainformação sobre a atuação da mídia para influenciar nas agendas públicas e governamentais durante os debates.

Os blogueiros rebatem as matérias distorcidas da mídia, tentam por meio do *blog* esclarecer os fatos na sua totalidade, utilizam suas estratégias argumentativas diante das oposições, visando apresentar as bases ideológicas dos candidatos e tentam por meio dos *blogs* informar, ou seja, despertar a consciência dos eleitores/ usuários da internet.

Recentemente, realizou-se uma entrevista com os (as) blogueiros (as): Cynara Moreira Menezes (Blog Socialista Morena); Altamiro Borges (Blog do Miro); Eduardo Guimarães (Blog da Cidadania); Maria Frô (Revista Fórum); Paulo Henrique Amorim (Conversa Afiada); Luiz Carlos Azenha (Viomundo); Maria Fernanda Arruda (O Cafezinho); Emir Sader interage no Facebook, Twitter, em blogs/sites como Cafezinho, Blog do Miro, Conversa Afiada entre outros e Fernando Moraes (Nocaute).

Dentre várias perguntas (em anexos) escolheu-se três: 1) Você se considera um jornalista blogueiro (as)? 2) Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017? 3) Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Tabela 4 - Resposta dos Blogueiros – Entrevista

VOCÊ SE CONSIDERA UM JORNALISTA BLOGUEIRO (AS)?	
Altamiro Borges	Sou jornalista de profissão. Mas atualmente, em função dos descaminhos do jornalismo, considero-me mais blogueiro.
Cynara Moreira Menezes	Atualmente, me considero editora de um site de esquerda.
Eduardo Guimarães	Sim
Emir Sader	Sim
Fernando Morais	Sim, sou um jornalista...é...sou um jornalista há 50 anos. Virei escritor como jornalista. Minha obra é uma obra publicada em livros é a obra jornalística.
Luiz Carlos Azenha	Sou repórter e sou blogueiro.
Maria Fernanda Arruda	Não gosto desse título; parece dividir de novo um grupo que quer tem o mesmo objetivo. Mas sempre me chamam de blogueira, minha página on line é aberta e política.
Paulo Henrique Amorim	Claro
Maria Frô	Sim, claro, eu tenho blog desde 2005. Não tenho formação jornalística, mas sou comunicadora e ativista pela democratização das comunicações.

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Tabela 5 - Resposta dos Blogueiros – Entrevista

(Continua)

SEGUNDO O TEXTO JORNALISTAS SEM JORNAL: A “BLOGOSFERA PROGRESSISTA” NO BRASIL DE ELEONORA MAGALHÃES E AFONSO DE ALBUQUERQUE PUBLICADO EM 2014, O BRASIL MESMO ANTES DA DITADURA DE 1964 JÁ TINHA UMA CULTURA DE JORNALISMO AUTORITÁRIO. CONCORDAS? MUDOU ALGO DESSA ÉPOCA ATÉ 2017?	
Altamiro Borges	A imprensa privada sempre foi autoritária. No início do movimento operário, ela sempre atacou as greves e o sindicalismo. No governo Getúlio Vargas, ela fez de tudo para inviabilizar qualquer projeto de nação e foi inimiga da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da criação do salário mínimo. No governo JK, ela se contrapôs ao desenvolvimentismo. No governo João Goulart, ela foi uma das principais mentoras do golpe militar. Na Constituinte de 1988, ela se opôs aos avanços nos direitos sociais e trabalhistas. Nos governos Lula e Dilma, ela fez de tudo para desestabilizar o país. O DNA da mídia privada é golpista, antinacional, antipovo.
Cynara Moreira Menezes	Infelizmente, ao longo da história, a mídia alternativa

(Continua)

	sempre foi perseguida. Mesmo antes de 1964, as inúmeras experiências de imprensa operária causaram a seus donos prisões e empastelamento das iniciativas. Com o golpe militar, eles desapareceram definitivamente. A internet e as redes sociais, como baratearam o custo das publicações, que não dependem mais de impressão no papel, possibilitaram o ressurgimento dessas iniciativas mais "do povo para o povo", já que a imprensa tradicional representa a voz da elite. Agora, a existência de blogs e sites progressistas é ameaçada por ações judiciais. O objetivo é nos calar.
Eduardo Guimarães	O que mudou foi a possibilidade de qualquer jornalista se fazer ouvir na internet se fizer um trabalho competente. O resto continua tudo igual, o autoritarismo, a imposição da vontade do patrão...
Emir Sader	O jornalismo tinha um peso muito grande antes de 1964, também denominado pelas forças conservadores, a ponto que todos os jornais e revistas, com a única exceção da última hora apoiaram o golpe. Participaram ativamente e foram elementos essenciais na mobilização desestabilizadora previa ao golpe.
Fernando Morais	Ah sim, a imprensa no Brasil é uma imprensa é, salvo as exceções de praxe, chamado a micro imprensa nanica, imprensa alternativa já depois do golpe de 64, imprensa de resistência de danos. É o resto é defender os interesses e a ideologia dos donos, sabe, não tem ilusão nenhuma com relação a isso. Olha, se mudou algo? Se mudou nesse traço autoritário da grande imprensa eu diria que mudou para melhor porque eles tiraram a mascara. Antes era uma coisa muito dissimulada, hoje em dia eles não tem nenhum pudor, sejam os jornais: Globo, Folha, Estadão, sejam as estações de televisão, as revistas. Tira fora a Carta Capital o resto é tudo igual. É partido político que não se identifica com um partido político.
Luiz Carlos Azenha	O jornalismo brasileiro nasceu atrelado ao Estado e ao financiamento do poder. Fazer jornalismo contra os poderosos sempre custou muito no Brasil, seja em número de mortos, de presos, de perseguidos, de exilados, de gente que perdeu emprego ou muito dinheiro. Portanto, existe sim uma história do que eu definiria como 'jornalismo de resistência'.
Maria Fernanda Arruda	Ainda tem. A diferença foi a liberdade de expressão que "nos deixa" escrever a verdade. Hoje, novamente, sentimos as perseguições desse governo golpista. Vários foram e são processados.
Paulo Henrique Amorim	Mas é, eu não sei o que você chama de jornalismo autoritário. O que eu posso dizer é que no meu blog eu trato do PIG (O Partido de Imprensa Golpista) é que é

(Conclusão)

	golpista desde sempre. E no meu livro O Quarto Poder tem um capítulo em que eu digo que Vargas foi a primeira vítima do PIG.
Maria Frô	Concordo, o monopólio das comunicações no Brasil é de longuíssima data e afora um interregno de fins do XIX e início do XX com jornais anarquistas e antes abolicionistas, os meios de comunicação sempre foram muito concentrados. Depois da introdução da radiodifusão no Brasil, especialmente da televisão eles se concentram ainda mais, neste sentido a ditadura militar e a concessão pública à Globo dada pelos militares só aprofundou essa concentração.

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Tabela 6 - Resposta dos Blogueiros – Entrevista

(Continua)

EXISTEM SEMELHANÇAS ENTRE OS BLOGS DE HOJE COM O JORNALISMO ALTERNATIVO QUE ERA PRATICADO NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR 1964 ATÉ A REDEMOCRATIZAÇÃO BRASILEIRA?	
Altamiro Borges	Sim. Com plataformas diferentes, ambos se contrapuseram à manipulação da mídia privada e lutaram pela verdadeira democracia.
Cynara Moreira Menezes	Eu acho que têm bastante semelhança por representarem a voz dos oprimidos e não dos opressores.
Eduardo Guimarães	Sim, claro. Hoje, em tese, é possível falar com mais liberdade, ainda que haja sempre tentativas de calar. Mas até isso é mais brando.
Emir Sader	Similaridade no sentido que são espaços alternativos naquele momento a ditadura, agora aos órgãos da mídia oligarquia.
Fernando Morais	Existe sim, e eu acho que em alguma medida e talvez com penetração muito maior. É a chamada blogosfera progressista ocupa um pouco o lugar que foi da imprensa nanica, da imprensa alternativa no período da ditadura seja no ponto de vista satírico né, você tinha ali o Pasquim que ao mesmo tempo que era o veículo político era também o veículo satírico você tem hoje o sensacionalista que faz piada com a desgraça, com a tragédia, que é o velho ditado latino né castiga <i>ridendo castigat mores</i> . É, é, rindo que você castiga os costumes. A blogosfera de hoje é o que foi a imprensa alternativa.
Luiz Carlos Azenha	Períodos bem distintos. Porém, existe semelhança no fato de que os jornalistas de então e os blogueiros de agora remam contra a maré e são penalizados por isso.
Maria Fernanda Arruda	Sim, a rede é abrangente. Tudo que se publica é lido e sabido em tempo real.
Paulo Henrique Amorim	Sim, claro que existem. É pontos de ligação e acontece que a

(Conclusão)

	nova feição dessa mídia alternativa hoje é mais orientada na sua origem pela questão da liberdade de expressão e a necessidade da regulação da mídia.
Maria Frô	Hoje me parece que há mais diversidade e interatividade devido as plataformas da internet. Se pensarmos no Pasquim, havia por exemplo muito machismo, hoje temos blogueira discutindo não apenas o feminismo, mas grandes temas da política como eu e Cynara Menezes.

Fonte: elaborada pelo autor (2017)

Para Max Weber (2010, p.28) a política representa a condução de grupamento político, sendo designado de Estado ou a influência que ele exerce. “Nesse cenário todos os esforços visam a interação do poder ou influenciam escolhas, seja entre um ou mais Estados”. Em vários trechos o autor argumenta acerca dos porquês da submissão e quais aspectos direcionam a ela. É importante refletir sobre a vocação política e que os partidos vivam a política na sua totalidade.

Tratando dos candidatos, utiliza-se uma ideia primorosa de Weber que aborda a necessidade de existir profissionais especializados para a política, devem ser qualificados e se prepararem, durante muito tempo, para o desempenho de sua atividade, sendo animados por um sentimento muito desenvolvido de honra corporativa, em que se realça o sentimento da integridade.

Sobre a *internet*, Luiz Carlos Azenha acredita que “com o avanço da *internet* e da horizontalidade da informação na rede, as grandes empresas veem o seu modelo de negócio ameaçado. Este é o principal motivo pelo qual elas optariam pelo caminho da judicialização a fim de calar as vozes dissidentes. Se houvesse opção em debater política, poderia ser exigido o direito de resposta”.

Azenha também descreve que “o direito de resposta tem que existir na legislação brasileira. Isto não é regulamentado porque não é bom para a grande imprensa”. Atualmente ele está batalhando para alcançar recursos para manter-se ativo na blogosfera. Ele acrescenta:

“Eu sou pessoa física. O dinheiro do meu salário e o banner do Google é que sustentam o *blog*, o que não dá renda para cobrir os custos. Para avançar, temos que ter financiamento alternativo. Vamos tentar financiamento junto aos leitores. Buscar parcerias. (...) Hoje, a blogosfera tem muito de reprodução de conteúdo alheio. Não concordo em você pegar um artigo da Folha de São Paulo, e aí eu acho que a Folha tem razão de falar que não quer que reproduzam o conteúdo dela, e apenas reproduzir como uma crítica. A Folha de São Paulo, assim como outros grandes

veículos, também gasta pra produzir o conteúdo. Eu acho que é uma coisa do passado ficar pegando conteúdo dos outros e dizendo que fez determinada crítica com o conteúdo alheio. Creio que chegou o momento em que os blogueiros têm que produzir seu próprio conteúdo. É o que nós (Viomundo) estamos tentando fazer, apesar de não termos dinheiro. Eu penso que temos que fazer uso da colaboração espontânea de conteúdo na rede. Colaboradores e articulistas nos enviam determinado conteúdo, cientes de que tem no nosso blog um espaço para influenciar a opinião pública também. Temos como dar retorno para eles. Enquanto isso, batalhamos para conseguir uma fonte alternativa de recursos”.

Tratando das eleições de 2014, Azenha fez diversos comparativos entre os índices obtidos do PT e da oposição, afirmou que houve erros grotescos das pesquisas eleitorais e das pesquisas de boca de urna. Nos últimos dados, visualizou que o Ibope cometeu vários erros fora da margem, o que deixa evidente a necessidade de algum tipo de regulamentação para o setor. Especialmente se ficar comprovado que as pesquisas são manipuladas para promover o financiamento de campanhas e a viabilidade de candidatos, para não falar na tentativa pura e simples de distorcer a vontade do eleitorado. (VIOMUNDO¹¹, 2014).

O jornalista discorda do recebimento das verbas publicitárias dos governos, nos *blogs*, especialmente nas eleições. Acredita que tal desvinculação promove a liberdade de conteúdo crítico. O Blog Viomundo é de esquerda, isso complica a aquisição de patrocinadores que queiram se vincular com o conteúdo dele. Sobre a democratização da mídia, Azenha discorre que “a grande mídia sempre diz que “o governo está comprando os blogueiros”. Bom, eu não tenho assunto com o governo. Eles se apegam a exemplos de blogueiros mais bem-sucedidos e que estão vendendo espaço comercial, o que é absolutamente legítimo”.

O blogueiro também expõe que “os barões da mídia do Brasil são os donos dos grandes meios, não estão acostumados a ser questionados. No modelo antigo de jornalismo se reproduzia conteúdo e ninguém rebatia. Eles decidiam se reproduziriam uma carta de resposta ou não. Com o surgimento da blogosfera ficou diferente. Tudo que se escreve pode ser questionado. Se eu disser uma besteira no meu *blog*, eu sou bombardeado imediatamente. É um modelo de relacionamento com o próprio leitor”. (SUL21, 2013).¹²

¹¹VIOMUNDO. Eleições 2014. Disponível: <http://www.viomundo.com.br/politica/aecio-perde-minas-mas-surpreende-com-34-dos-votos-eleitores-de-marina-definem-segundo-turno-pesquisas-erram-grosseiramente.html>. Acesso: 18 de ago, 2017.

¹²SUL21. Luiz Carlos Azenha. Processos contra Blogs. 2013. Disponível: <https://www.sul21.com.br/jornal/luiz-carlos-azinha-processos-contras-blogs-sao-decisoes-politicas-com-o-objetivo-de-intimidar/>. Acesso: 16 de ago, 2017.

Tratando da opinião de Reinaldo Azevedo¹³ sobre as eleições de 2014, passou por um tempo de cólera. Acreditava que esse fenômeno era um desastre que se consumia. O jornalista falou das discrepâncias percebidas nos números das pesquisas do 1º e 2º turno. Chegou a mencionar que “os números de Dilma foram bastante distintos no Ibope, substancialmente menores, apesar da safra de notícias favoráveis e da presença maciça na imprensa. Os índices de seus opositores, no entanto, parecem-me espantosamente baixos.

O jornalista também fez várias matérias contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), citando-o como “o maior ator do Brasil”, destacando que ele vai melhorando com o tempo, conferindo sempre mais verossimilhança à sua fala. Em várias publicações chama Lula de chefe do PT. Para o blogueiro as redes sociais do Lula representam um espetáculo grotesco de baixarias, vigarices, mentiras. O blogueiro Azevedo fala da sua liderança no blog, para ele, a política vai mal, mas a economia e a gestão de Temer vão bem. Afirma que:

“É claro que é cedo para anunciar que o país já saiu do atoleiro econômico. Ainda falta muito. Mas é evidente que o governo está no rumo certo. O único fator que pode fazer a coisa desandar é mesmo a política, que vive os seus piores dias. Não se sabe nem como será o sistema de financiamento das eleições do ano que vem. Qualquer que seja a escolha, a cultura da reclamação enfezada estará nas ruas, pronta a demonizar todos os agentes públicos. Em suma, o único empecilho realmente grande no caminho da recuperação é a falta de confiança no sistema político, que hoje é alimentada por vigaristas”.¹⁴

Reinaldo Azevedo é de orientação política liberal, ele descreve que está no âmbito da direita liberal e democrática. Para o blogueiro o PT arruína o Brasil. Ressalta que é um “conservador, em termos americanos ou europeus”. É favorável a Lei da Anistia no Brasil, declarada irreversível pelo STF, como um direcionador pela redemocratização do país.

O jornalista é crítico das altas indenizações monetárias disponibilizadas a perseguidos políticos da ditadura militar de 1964. Em algumas declarações, Azevedo acrescentou que “a molecada precisa ler mais história para compreender o Brasil, a política e a economia nos dias de hoje”.

¹³AZEVEDO, Reinaldo. Eleições 2014. Disponível: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/eleicao-2014-8211-ha-diferencas-brutais-entre-os-numeros-do-ibope-e-do-datafolha-de-ha-menos-de-duas-semanas-especialmente-no-2-turno/#>. Acesso: 16 de ago, 2017.

¹⁴AZEVEDO, Reinaldo. Economia e Gestão de Temer vão bem. 2017. Disponível: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/economia-e-gestao-temer-vaio-bem-a-politica-e-que-vai-muito-mal/>. Acesso: 17 de ago, 2017.

6 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a concepção de jornalistas/ blogueiros (da blogosfera) sobre as principais conjunturas visualizadas na política brasileira, mostrando o posicionamento e as disparidades dos pensamentos dos candidatos no processo eleitoral presidencial, inclusive a influência e a manipulação dos meios de comunicação. Nesse cenário, constatou-se que a *internet* e os *blogs* funcionam como meios que promovem uma nova maneira de apresentar a informação em tempo real com possibilidade de discussões.

A grande mídia tem influenciado telespectadores ou pessoas a um longo prazo, pesquisa descrita neste trabalho confirmam que isso é voltado ao fluxo de mensagens que são apresentados ao público. Há também relatos de profissionais que buscam regular a opinião da sociedade, influenciando-a no seu modo de ser, pensar e agir. A televisão também é o meio principal para moldar as percepções da realidade com a disseminação de informações.

Os políticos têm o intuito de controlar a visibilidade do que é publicado e fazer repercutir discursos e versões do próprio interesse no espaço de visibilidade midiática, isso representa um campo de estratégias e contra estratégias. Neste universo, o sistema político e o comportamento de seus atores são influenciados pela mídia. Sabe-se que além de fatores extras, sejam econômicos ou sociais, o campo político é atingido por questões ligadas ao público, para quem os meios de comunicação de massa fornecem informação política, ou seja, a quem a visibilidade midiática do sistema político interessa.

A grande mídia participa do processo da política tornando-o acessível aos cidadãos devido estar em quase 100% dos lares brasileiros. Os políticos articulam sobre como influenciar o agir, pensar e sentir dos cidadãos. Eles também aprimoram os seus discursos e ações conforme a opinião que quer que o público tenha. A grande mídia coleta dados e controla o que irá realimentar a esfera pública e influenciar o sistema político. Isso propicia a ela um poder do qual não dispõem atores que atuam individualmente na esfera pública.

Os cidadãos são induzidos pela mídia tradicional e provocados para que tomem uma decisão em face o que ela veicula. Ela somente fomenta a esfera pública política ao passo que ela será palco de encontros formais ou informais, onde haverá troca de informações e formação da opinião.

As diferentes mídias podem conduzir opiniões, mas o indivíduo tem recursos, meios e formas de comunicação para construir os seus argumentos. Os meios de comunicação

têm sua importância na propagação de informação, na atualização das explicações com que rotineiramente enquadram os assuntos do cotidiano, inclusive política, mas cabe aos cidadãos estruturarem suas opiniões, atitudes e decisões. Mas as novas tecnologias possibilitaram modificações no cenário contemporâneo, especialmente no âmbito dos meios de comunicação.

Os meios de comunicação atuaram como instrumento auxiliador no processo democrático, bem como pode destruir a esfera de diálogo, uma vez que centralizou as trivialidades. Tais novas tecnologias alteraram as mídias tradicionais, iniciando a procura por plataformas digitais, ou seja, as ferramentas virtuais para se construir o discernimento sobre um fato ou notícia. O internauta tornou-se o interlocutor, prospectando, editando e disseminando a informação.

O desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) incluíram diversas mudanças nos processos sociais, com novas práticas humanas, produzindo novas relações sociais. As NTICs não são recentes no Brasil, pois em 2006 a *internet* também serviu de contrainformação as notícias veiculadas pela imprensa no período eleitoral. Os *blogs* também atuaram nesse sentido, nas eleições presidenciais daquele ano, assim como em 2010 e passaram a ser cada vez mais atuante a fazer um contraponto a grande mídia.

Nas eleições, a *internet* e os *blogs* contribuíram com a elucidação dos fatos, troca de ideias, interação de pessoas, entre outros. Alguns jornalistas utilizam esse instrumento para revelar os acontecimentos atuais, já a grande mídia utiliza sua persuasão para manipular, distorcer a imagem de pessoas, situações ou gerar conflitos. Assim como a mídia, a política possui seu poder, pensamento e prática. Ambas dependem da confiança e aceitação das pessoas.

O cidadão precisa ter discernimento como a mídia ou política funciona, interpretando o que vê e ouve. Portanto, é importante ter acesso à *internet*, aos *blogs* e a dados concretos. O indivíduo precisa expor seus pensamentos, avaliar a veracidade dos fatos, acessando muitos portais para definir suas opiniões, defender e lutar pelo que acredita, evitando assim ser influenciado pelos meios de comunicação.

Neste trabalho, percebeu que os blogueiros tornaram-se jornalistas políticos independentes. Os blogueiros progressistas com maior visibilidade são: os *blogs* de Luis Nassif (hospedado na página www.jornalggm.com.br), Renato Novai (Revista Fórum), Paulo

Henrique Amorim (Conversa Afiada) e Luiz Carlos Azenha (Viomundo, que conta também com a contribuição de Conceição Lemes). Agora, como oposição aos blogueiros de esquerda, há os jornalistas que trabalham para a mídia conservadora. É o caso do jornalista Reinaldo Azevedo, que, além de escrever para a Revista Veja, possui também um *blog* financiado por esta revista.

Esses jornalistas são profissionais com diploma e que tem experiência profissional nos maiores veículos da imprensa nacional. Fato esse que comprova sua experiência e assim a sua relevância para que eu possa escolher alguns deles para estudar seu *blog* a fim de se analisar como é feita a contrainformação durante o período eleitoral das eleições presidências de 2014.

Examinou-se que os “blogueiros” Luís Carlos Azenha e Reinaldo Azevedo construíram suas opiniões em diversas conjunturas, inclusive no segundo turno da campanha eleitoral para presidente da república em 2014. Para Azenha (2016) “a mídia engana a opinião pública, não existe limites para manipular as mentes”. A grande mídia continua tendo grande influência sobre as transformações sociais e políticas do Brasil nos últimos anos, seja ela de forma positiva ou negativa.

Diferente de Reinaldo Azevedo que sempre fez críticas à sociedade brasileira, principalmente ao governo do PT e que faz oposição sistemática aos candidatos desse partido desde que chegaram à presidência da república em 2003 e 2007 com Lula; em 2010 e 2014 com Dilma. Muitos estudos definem o blogueiro como um conservador até a medula, por elaborar textos e comentários que fazem uma crítica feroz dos governos de Lula e Dilma, inclusive às políticas progressistas em sua totalidade.

Independente dos favoráveis ou contrários aos partidos políticos acrescenta-se que os blogueiros são profissionais competentes, têm suas estratégias argumentativas, são reconhecidos pelo excelente trabalho jornalístico e merecem o respeito de todos. Agradeço aos blogueiros que participaram dessa dissertação respondendo as entrevistas. As respostas foram essenciais para a construção desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

ALDÉ, Alessandra. **A construção da política: Cidadão comum, mídia e atitude política**. Disponível em: <http://doxa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2016/02/ALD%C3%89_2001.pdf>. Acesso: 03 jan. 2015.

ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Claudio Luiz de Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel. **Informação e contrainformação: o papel dos blogs no debate político das eleições presidências**. 2011. Disponível em: <http://www.waporbh.ufmg.br/papers/Cludio_Penteado.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

AVRITZER, Leonardo. **Impasses da democracia no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo**. 1986. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjOsqTXp5_SAhUHUJAKHdiWC6AQFghEMAY&url=http%3A%2F%2Ffafoiceomartelo.com.br%2Fposfsa%2FAutores%2FBobbio%2C%2520Norberto%2FNorberto%2520Bobbio%2520-%2520O%2520futuro%2520da%2520democracia.rtf&usg=AFQjCNGuI_GmZGUaIUAT_rwlh8k06eYAIg&sig2=3KSSXjkhSNom8xRgKfX2mg>. Acesso em: 20 jan. 2017.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 12. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

BRAGATTO, Rachel. **Democracia e Internet**. 2011. Disponível em: <<http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/30/24>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

COOK, Timothy. **O jornalismo político**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200009>. Acesso em: 25 maio 2017.

DIETRAM A. Scheufele; David Tewksbury. Framing, Agenda Setting, and Priming: The Evolution of Three Media Effects Models. **Madison, Journal of Communication**, v. 5, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.davidryfe.com/here/wp-content/uploads/2013/01/scheufele.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

FEITOSA, Mikhaella de Paiva. **Monopólio x Democratização da mídia: um debate acerca da comunicação social no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1623-1.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **20 anos de internet**. 2015. Disponível em: <<http://temas.folha.uol.com.br/20-anos-da-internet/o-inicio/dos-professores-a-classe-c-como-o-perfil-do-internauta-mudou.shtml>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n.6, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200003>. Acesso em: 17 ago. 2016.

FRANÇA, Fagner. **A dimensão simbólica da política e a história da dona de casa que queria governar**: uma análise da construção da imagem pública de Wilma de Faria em 2002 e 2006. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/viewFile/4703/3856>>. Acesso em: 21 maio 2017.

G1. Globo. **Eleições 2014**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/apuracao-votos-presidente.html>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

GERALDES, Elen Cristina. **A Vocação Política dos Blogs de Notícias**: Possibilidade de Reconstrução da Esfera Pública? 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais=2005/resumos/R1981-1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Wilson; FERNANDES, Breno; REIS, Lucas; SILVA, Tarcizio. Silva. **A campanha on-line de Barack Obama em 2008**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n34/a04v17n34.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

GUERRA, André; CLÉZIA, Bruna; PETERSEN, Caroline; GUARES, Pedrinho Arcides; TORRES, Samantha. **Minorias Ativas e Mídia Radical Vozes Ativas que Transformam**. 2014. Disponível em: <http://www.encontroregionalsul2014.abrapso.org.br/resources/anais/13/1409760874_ARQUIVO_2014-AbrapsoSul-Resumocompleto-SamanthaTorres-MinoriasAtivaseMidiaRadical.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Estado, instituições e democracia**: república. Brasília: IPEA, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol1.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2017.

LANG, Kurt; LANG, Gladys Engel. A perspectiva singular da televisão e os seus efeitos: um estudo piloto. In: RILLEY, Matilda White; NELSON, Edward E. **A observação sociológica**: uma estratégia para um novo conhecimento social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p.144-147.

LARA, Ricardo; SILVA, Mauri. **A ditadura civil-militar de 1964**: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n122/0101-6628-sssoc-122-0275.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

LEITE, Paulo Moreira. **Política, Opinião e Cultura em Parceria com o Brasil 247**. Disponível em: <<http://paulomoreiraleite.com/2014/12/29/pt-tem-melhores-parlamentares-diz-veja/>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

LIMA, Vinício A. **Mídia: Crise Política e Poder no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

MAGALHÃES, Eleonora de; ALBUQUERQUE, Afonso. **Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT05_COMUNICACAO_E_POLITICA/compos2014_jornalistassemjornal_eleonoraefonso_2171.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

MAGALHÃES, Fernando. **O passado ameaça o futuro: Tocqueville e a perspectiva da democracia individualista**. São Paulo: May, 2000.

MASCARENHAS, Sidnei. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MEDEIROS, Alexsandro M. **Democracia**. 2013. Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/ciber-democracia/democracia/>>. Acesso em: 25 maio 2017.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MINAYO, Maria Cecília. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

NASSIF, Luis. **Leituras sobre o ecocídio de Belo Monte**. 2011. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/leituras-sobre-o-ecocidio-de-belo-monte>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

OLIVEIRA, Anagéssica; SANTOS, Edilânia. **Blogosfera**. 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BLOGOSFERA%20blog%20como%20fonte%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

PANUTTO, Peter. **O papel da internet no Processo Eleitoral**. 2014. Disponível em: <<http://jornal.puc-campinas.edu.br/o-papel-da-internet-processo-eleitoral/>>. Acesso: 10 maio 2017.

PENNA, Camila. **Uma análise da influência de Locke, Montesquieu e Rousseau no pensamento federalista estadunidense**. 2011. Disponível em: <<http://pensamentoplural.ufpel.edu.br/edicoes/08/03.pdf>>. Acesso: 20 maio 2017.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo. **Marketing político na era digital: perspectivas e possibilidades**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/34009>>. Acesso em: 29 out. 2016.

PENTEADO, Cláudio Luis de Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos; ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar. **Metodologia de Pesquisa de Blogs de Política: Análise das Eleições Presidenciais de 2006 e do Movimento “Cansei”**. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n34/a12v17n34.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PIMENTA, Leidiane Malagone. **A formação da opinião pública e as inter-relações com a mídia e o sistema político**. 2011. Disponível em: <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_jp-lidiane.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2015.

PINHEIRO, Ivan Antônio; VIEIRA, Luciano José Martins; MOTTA, Paulo Cesar Delayti. **Mandando Montesquieu às favas: o caso do não cumprimento dos preceitos constitucionais de independência dos três poderes da república**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v45n6/a06v45n6.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PUJOL, Antoni Francesc Tulla; ROCHA, Fernando Goulart; SAMPAIO, Fernando dos Santos. **Manifestações populares no Brasil atual: sociedade civil em rede e reivindicações sobre o poder político**. 2014. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Antoni%20Francesc%20Tulla%20i%20Pujol.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

REINALDO AZEVEDO. <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/SCHERER-WARREN>, Ilse. **Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a12v27n71.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

RIBEIRO JUNIOR, Amaury. **A Privataria Tucana**. São Paulo. Geração, 2011.

SAMWAYS, Daniel. **Censura à imprensa e a busca de legitimidade no regime militar**. 2008. Disponível: <http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/resources/content/anais/1212349634_ARQUIVO_Censuraaimprensaeabuscadelegitimidadenoregimemilitar.pdf>. Acesso em: 12 maio 2017.

SANTOS, Maira. **A Migração das Mídias Tradicionais para a Internet**. 2007. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1884/2/20366032.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2017.

SILVA, Marcelo Pimenta. **A contracultura e a imprensa alternativa revolução social através da informação**. 2010. Disponível em: <http://www.revistacontemporaneos.com.br/n6/dossie8_contracultura.pdf>. Acesso em: 18 set. 2016.

SILVERSTONE, Roger. et al. **Porque Estudar a Mídia**. São Paulo: Loyola, 2012.

SIQUEIRA, Gustavo. **Direito, Democracia e Legitimidade**. 2005. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/publicacoes_assembleia/obras_referencia/arquivos/pdfs/legistica/direito_democracia.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

URBINATI, Nadia. **O que torna a representação democrática?**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-64452006000200007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 set. 2016.

VIDAL, Márcia. **Imprensa e Poder: O I e II Veterados (1963/1966 e 1979/1982) no Jornal O Povo**. 1994. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1994.

VIOMUNDO. **Eleições**. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/>>. Acesso: 22 mar. 2016.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Manifestações de Rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v27n71/a12v27n71.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

ANEXOS

ANEXOS A – Entrevista com Luiz Carlos Azenha

Luiz Carlos Azenha <lcazenha@gmail.com> 27 de agosto de 2017 16:58

Para: Tv do Habilidade <luizregadas@gmail.com>

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

Foi nos anos 80. Luís Nassif foi um dos pioneiros. Desde o começo essa blogosfera se propunha a apresentar uma alternativa ao discurso único dos grandes meios, considerados aqui Globo/Abril/Folha/Estadão.

2- Quem são os blogueiros (as) progressistas?

São muitos. Existe uma organização que busca reuni-los, o Centro de Mídia Alternativa Barão de Itararé. Porém, não se pode dizer que os blogueiros obedecem a alguma organização ou direção específica. É algo muito informal e também reúne tuiteiros e ativistas digitais, em grupos que se formam conjuntamente em torno de alguma plataforma política. Assim, é algo fluido.

3- De que maneira se articulam os blogueiros (as) progressistas?

O Barão de Itararé promove encontros locais, regionais e nacional periódicos. Mas também há muitas trocas de e-mail e pedidos de colaboração entre o grupo.

4- Quais as ideias partilham os (as) blogueiros (as) progressistas?

A ideia central é oferecer um discurso alternativo ao do grande poder econômico. Há uma tendência que vai da centro-esquerda à esquerda. Depois disso, cabe quase tudo.

5- Você se considera um jornalista blogueiro (as)?

Sou repórter e sou blogueiro.

6- Quando virou um jornalista blogueiro (a)?

Eu me tornei blogueiro no início dos anos 2000, quando era correspondente da TV Globo em Nova York, para enfrentar minha frustração com o fato de que minhas reportagens para o Jornal Nacional tinham mais ou menos um minuto e eu nunca podia contar tudo o que gostaria de ter contado aos telespectadores.

7- Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os blogs?

Resposta acima.

8- Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

O jornalismo brasileiro nasceu atrelado ao Estado e ao financiamento do poder. Fazer jornalismo contra os poderosos sempre custou muito no Brasil, seja em número de mortos, de presos, de perseguidos, de exilados, de gente que perdeu emprego ou muito dinheiro. Portanto, existe sim uma história do que eu definiria como 'jornalismo de resistência'.

9- Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Períodos bem distintos. Porém, existe semelhança no fato de que os jornalistas de então e os blogueiros de agora remam contra a maré e são penalizados por isso.

10- Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os blogs?

Os blogs são apenas uma plataforma. Mais uns. O Lucio Flavio Pinto continua fazendo jornalismo impresso de resistência, em Belém do Pará. O principal fator positivo é a liberdade. O principal fator negativo é a incerteza se amanhã você conseguirá continuar publicando.

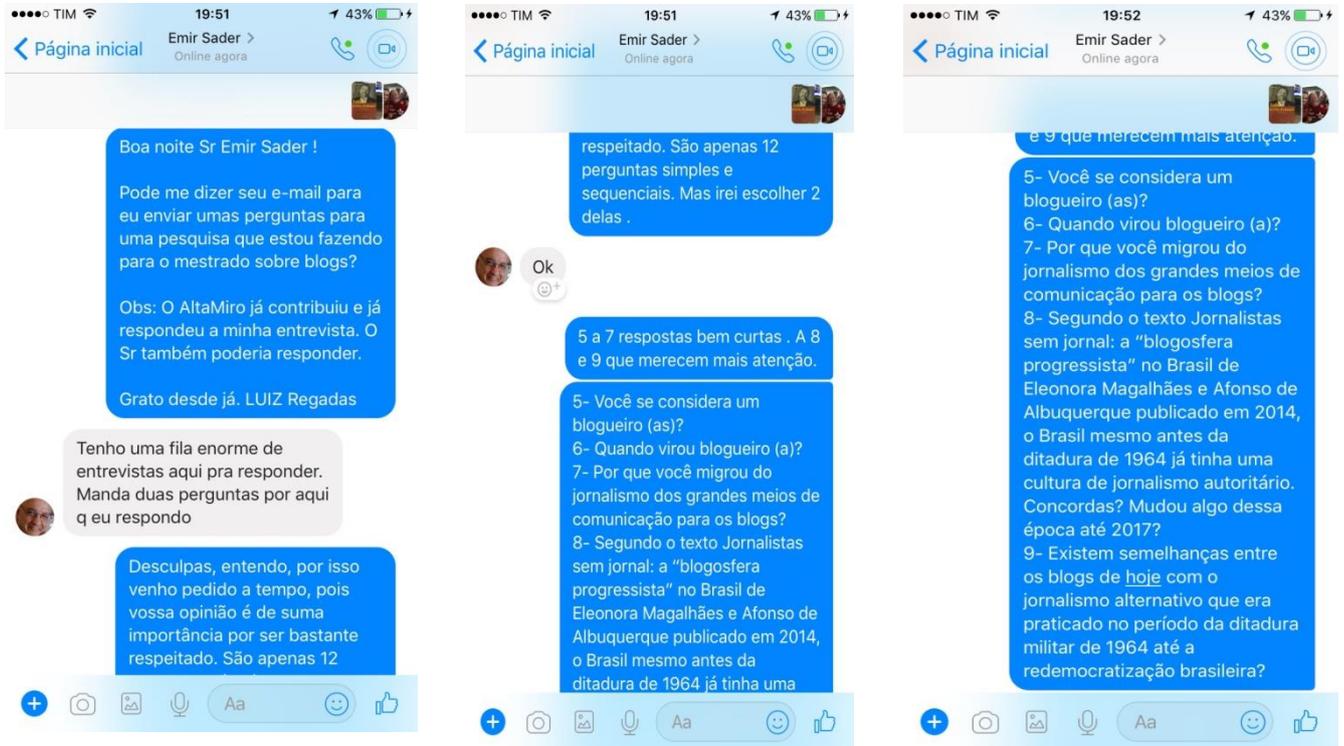
11- De que depende a popularidade do seu blog?

Temos 15 anos de história e nosso principal ativo é a confiabilidade naquilo que publicamos. Nestes tempos de fake news, faz diferença.

12- Como é mantido o seu blog?

Colaboração e contribuição de leitores, parcerias com movimentos sociais, anúncios do Google e do próprio bolso (dinheiro de salário).

ANEXOS B - Pedido De Entrevista Com Emir Sader



ANEXOS C - Entrevista Com Cynara Menezes

Cynara Menezes <cynara@socialistamorena.com.br> 15 de agosto de 2017 10:52

Para: Tv do Habilidade <luizregadas@gmail.com>

oi! vou mudar pra site, tá? porque em 1 de agosto meu blog virou um site.

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

Acredito que foi em 2006, com o Conversa Afiada.

2- Quem são os blogueiros (as) progressistas?

São vários hoje: tem a Maria Frô, o Renato Rovai (revista fórum), Miguel do Rosário (cafezinho), Luis Nassif, Paulo Henrique Amorim, Altamiro Borges (blog do Miro), Luiz Carlos Azenha (Viomundo), Rodrigo Vianna (escrevinhador)... Além de perfis de esquerda que se manifestam pelas redes sociais.

3- De que maneira se articulam os blogueiros (as) progressistas?

Através dos encontros de blogueiros promovidos pelo centro de mídia Barão de Itararé.

4- Quais as ideias partilham os (as) blogueiros (as) progressistas?

Sobretudo uma visão de esquerda na política, não necessariamente ligada a partidos.

5- Você se considera um blogueiro (as)?

Atualmente, me considero editora de um site de esquerda.

6- Quando virou blogueiro (a)?

Em 2012.

7- Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os blogs?

Porque sentia necessidade de manifestar minha opinião, coisa que, como repórter, não podia fazer.

8- Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de

1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

Infelizmente, ao longo da história, a mídia alternativa sempre foi perseguida. Mesmo antes de 1964, as inúmeras experiências de imprensa operária causaram a seus donos prisões e empastelamento das iniciativas. Com o golpe militar, eles desapareceram definitivamente. A internet e as redes sociais, como baratearam o custo das publicações, que não dependem mais de impressão no papel, possibilitaram o ressurgimento dessas iniciativas mais "do povo para o povo", já que a imprensa tradicional representa a voz da elite. Agora, a existência de blogs e sites progressistas é ameaçada por ações judiciais. O objetivo é nos calar.

9- Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Eu acho que têm bastante semelhança por representarem a voz dos oprimidos e não dos opressores.

10- Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os blogs?

O fator positivo é, sem dúvida, poder exercitar total liberdade de pensamento, sem a influência de padrões ou anunciantes. O negativo é que para fazer bom jornalismo infelizmente se precisa de dinheiro (para viagens e outros custos) e isso apenas a mídia comercial possui.

11- De que depende a popularidade do seu site?

Depende de as matérias interessarem aos leitores/seguidores. Todo o nosso conteúdo é original, não requeitamos matérias da mídia comercial.

12- Como é mantido o seu blog?

Exclusivamente com assinaturas dos leitores. Temos alguns poucos anúncios através de AdSense, mas não cobrem os custos. E a ideia é justamente essa: que os leitores banquem o site para que ele possa ser de fato independente e bonito visualmente, porque a proliferação de AdSense enfeia o jornalismo digital.

ANEXOS D - Entrevista Com Altamiro Borges

aaborges1 <aaborges1@uol.com.br> 9 de agosto de 2017 15:59

Para: Tv do Habilidade <luizregadas@gmail.com> Luiz Desculpe a demora no retorno. A vida está conturbada. Envio abaixo as respostas breves para as suas perguntas. Espero que sirvam. Abração, Miro.

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

Ela surge no início dos anos 2000. Os primeiros blogs foram os do Luiz Carlos Azenha (Viomundo), do Luis Nassif, do Eduardo Guimarães e do Renato Rovai - entre outros.

2- Quem são os blogueiros progressistas?

São jornalistas e profissionais de outras áreas que discordam da cobertura manipulada da mídia hegemônica. Pessoas que exercem a liberdade de expressão apresentam suas leituras sobre o cenário brasileiro.

3- De que maneira se articulam os blogueiros progressistas?

Basicamente através dos encontros nacionais e estaduais. Já foram feitos cinco encontros nacionais, que reuniram em média 400 ativistas digitais cada um.

4- Quais as ideias partilham os blogueiros progressistas?

Penso que três pontos permitem a unidade na diversidade deste movimento. O combate às manipulações da mídia hegemônica; a defesa da verdadeira liberdade de expressão; e a luta por um país mais justo, democrático e soberano.

5- Você se considera um blogueiro?

Sou jornalista de profissão. Mas atualmente, em função dos descaminhos do jornalismo, considero-me mais blogueiro.

6- Quando virou blogueiro?

Em 2010, quando criei o Blog do Miro.

7- Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os blogs?

Nunca trabalhei na chamada grande imprensa - ou melhor, na velha imprensa. Nunca tive qualquer simpatia por estes meios privados.

8- Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

A imprensa privada sempre foi autoritária. No início do movimento operário, ela sempre atacou as greves e o sindicalismo. No governo Getúlio Vargas, ela fez de tudo para inviabilizar qualquer projeto de nação e foi inimiga da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e da criação do salário mínimo. No governo JK, ela se contrapôs ao desenvolvimentismo.

No governo João Goulart, ela foi uma das principais mentoras do golpe militar. Na Constituinte de 1988, ela se opôs aos avanços nos direitos sociais e trabalhistas. Nos governos Lula e Dilma, ela fez de tudo para desestabilizar o país. O DNA da mídia privada é golpista, antinacional, antipovo.

9- Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Sim. Com plataformas diferentes, ambos se contrapuseram à manipulação da mídia privada e lutaram pela verdadeira democracia.

10- Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os blogs?

De positivo, o exercício da liberdade de expressão. De negativo, as dificuldades ainda existentes para viabilizar financeiramente esta experiência.

11- De que depende a popularidade do seu blog?

Sinceramente, não sei. Nem sei se ele tem popularidade.

12- Como é mantido o seu blog?

Ele é um blog caseiro, sem gastos e sem fontes de financiamento. É uma atividade militante.

ANEXOS E - Entrevista Com Eduardo Guimarães

Eduardo Guimarães <edu.guim@uol.com.br> 6 de setembro de 2017 11:22 Para: Tv do Habilidade <luizregadas@gmail.com>

AÍ VAI, COMPANHEIRO. DESCULPE A DEMORA. RESPOSTAS EM NEGRITO APÓS AS PERGUNTAS.

Roteiro da Entrevista

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

A Blogosfera não surgiu toda de uma vez. Surgiu um Blog ali, outro aqui e no fim da primeira década do século XXI já havia dezenas de blogs de esquerda

2- Quem são os blogueiros (as) progressistas?

Eu, por exemplo, sou um ex-comerciante que acabou migrando para o jornalismo. Há professores, sociólogos, jornalistas, publicitários. Ser blogueiro é um estado de espírito, mais que tudo.

3- De que maneira se articulam os blogueiros (as) progressistas?

Há entidades como o Barão de Itararé que procura fazer essa articulação, mas são muitos blogs, muitas cabeças. Não há um comando ou um Fórum realmente efetivo.

4- Quais as ideias partilham os (as) blogueiros (as) progressistas?

Há muita pluralidade de pensamento, mas, basicamente, são comunicadores de esquerda ou centro-esquerda.

5- Você se considera um jornalista blogueiro (as)?

Sim

6- Quando virou um jornalista blogueiro (a)?

Em 2005

7- Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os blogs?

Eu nunca trabalhei em um grande meio de comunicação, mas os jornalistas que fizeram isso foi por sentirem-se tolhidos em sua liberdade de expressão na grande mídia.

8- Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

O que mudou foi a possibilidade de qualquer jornalista se fazer ouvir na internet se fizer um trabalho competente. O resto continua tudo igual, o autoritarismo, a imposição da vontade do patrão...

9- Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Sim, claro. Hoje, em tese, é possível falar com mais liberdade, ainda que haja sempre tentativas de calar. Mas até isso é mais brando

10- Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os blogs?

Responsabilidade, transparência, linguagem simples, direta e escorreita, claro.

11- De que depende a popularidade do seu blog?

Acho que qualquer comunicador dependerá sempre da qualidade do trabalho que fizer

12- Como é mantido o seu blog?

Com ajuda dos leitores.

ANEXOS F - Entrevista Com Fernando Morais

Entrevista com Fernando Morais (Blogueiro dono do Nocaute, jornalista e escritor) gravada e enviada pelo aplicativo Whatsapp no dia 13 de setembro de 2017.

Oi Dr. Boa tarde, tudo bem?

Desculpe ter demorado aí com o seu questionário. Pois as coisas tem andado muito complicado ultimamente. É, o problema é o seguinte: eu não sou a pessoa mais indicada para responder a maior parte das perguntas da sua entrevista porque eu não sou, não tenho muita articulação com o pessoal da chamada blogosfera. Eles são meus amigos, já eram, mas surgir? Mas eu não tenho muita articulação com eles.

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

Eu não sei te responder.

2- Quem são os blogueiros (as) progressistas?

Ah, tem vários. Falar alguns eu vou acabar sendo injusto, esquecendo fulana e beltrano, sei lá tem pelo menos, pelo menos, dez blogs por aí que você pode dizer que são progressistas.

3- De que maneira se articulam os blogueiros (as) progressistas?

Não sei. Não sei... (inaudível)...por aqui participando de algum ato, alguma atividade política. Mas não existe exatamente uma articulação que eu tenha participado....(inaudível)...de que eu tenha participado.

4- Quais as ideias partilham os (as) blogueiros (as) progressistas?

Não respondeu. Pulou. .

5- Você se considera um jornalista blogueiro (as)?

Sim, sou um jornalista...é...sou um jornalista há 50 anos. Virei escritor como jornalista. Minha obra é uma obra publicada em livros é a obra jornalística.

6- Quando virou um jornalista blogueiro (a)?

Olha não sei, acho que há um ano. Está fazendo um ano agora que o blog Nocaute está no ar. Ainda estamos engatinhando.

7- Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os blogs?

Respondeu essa pergunta na pergunta anterior, na sexta e pulou a sexta.

Na verdade eu não migrei dos grandes meios para os blogs. Eu já tinha abandonado o cotidiano de redação há um tempo. Meu último emprego formal como jornalista foi, acho que na Veja, quando eu saí para ser deputado, me elegei deputado. Então de lá para cá eu escrevi livros, mas é eu não fiz exatamente uma migração para dos grandes meios pro o mundo dos blogs.

8- Segundo o texto *Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil* de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

Ah sim, a imprensa no Brasil é uma imprensa é, salvo as exceções de praxe chamado a micro imprensa nanica, imprensa alternativa já depois do golpe de 64, imprensa de resistência de danos. É o resto é defender os interesses e a ideologia dos donos, sabe, não tem ilusão nenhuma com relação a isso.

Se mudou algo? Olha, se mudou nesse traço autoritário da grande imprensa eu diria que mudou para melhor porque eles tiraram a mascara. Antes era uma coisa muito dissimulada, hoje em dia eles não tem nenhum pudor, sejam os jornais: Globo, Folha, Estadão, sejam as estações de televisão, as revistas. Tira fora a Carta Capital o resto é tudo igual. É partido político que não se identifica com um partido político.

9- Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Existe sim, e eu acho que em alguma medida e talvez com penetração muito maior. É a chamada blogosfera progressista ocupa um pouco o lugar que foi da imprensa nanica, da imprensa alternativa no período da ditadura seja no ponto de vista satírico né, você tinha ali o Pasquim que ao mesmo tempo que era o veículo político era também o veículo satírico você tem hoje o Sensacionalista que faz piada com a desgraça, com a tragédia, que é o velho ditado latino né *castiga ridendo castigat mores*. É, é, rindo que você castiga os costumes. A blogosfera de hoje é o que foi a imprensa alternativa.

10- Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os blogs?

Bom, primeiro que você tem liberdade quase que absoluta e acho que o destino tá aqui. Sabe, o futuro passa obrigatoriamente pela *internet*, acabou. Os jornais impressos estão com os dias contados e a televisão também. Monitor de televisão hoje vai ser ou para você ver filmes em sua casa ou para ver *internet* na tela da televisão.

Hoje em dia acho que todas as televisões que são fabricadas nos últimos anos já são *smart tv* né que é a televisão que entre outras coisas permite que você visualize a *internet* nela. Então é, acabou, a televisão acabou. A televisão tá...(inaudível). Felizmente.

11- De que depende a popularidade do seu blog?

Olha, eu tó há um ano, nós estamos engatinhando. Estamos há um ano disso e, portanto ainda não sei dizer. Tem coisas que, notícias ou comentários ou colaborações que bobam surpreendentemente. Mas é o bom jornalismo dá mais resultado certamente. As grandes entrevistas que eu pude fazer como reportagem, digamos, que eu pude fazer para o Nocaute tal como a entrevista com o Assange que eu fui fazer em Londres com ele na embaixada do Equador onde ele está exilado, seja a entrevista com o comandante Timochenko da FARC, é isso tem resposta, isso tem resultado.

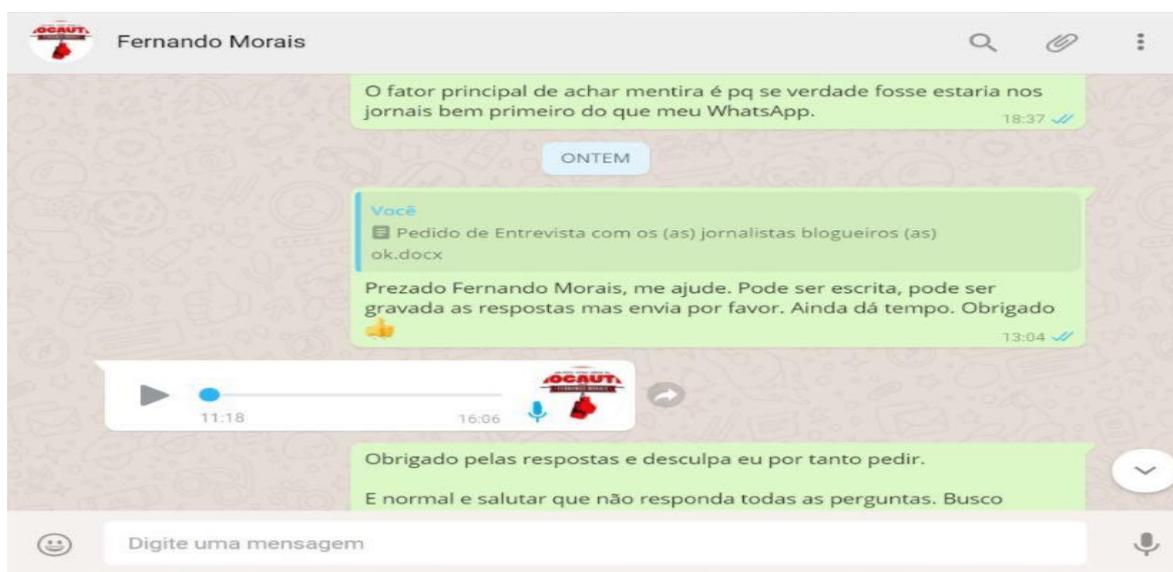
Eu fiz uma entrevista pequena, curtinha, com a Dilma semanas atrás lá em Porto Alegre quando ela estava fazendo uma entrevista, um documentário estrangeiro, alemão, e aproveitei para fazer algumas perguntas ali, a parte, pro Nocaute. Entrevista curtinha, rápida, é quando ela fala que ano que vem ela vai disputar eleição. Ela fala pela primeira vez. Ela não sabe ainda que cargo vai disputar, mas que vai disputar. Essa entrevista foi vista por um milhão e meio de pessoas. Pô, um milhão e meio de pessoas é mais do que a soma da tiragem diária da Folha, Estadão, do Correio Brasiliense, do Zero Hora, do Estado de Minas, do O Povo do Ceará. Sabe, não tem, é impressionante. Penetração impressionante. Um milhão e meio é... nenhum jornal brasileiro chegou nem a isso. Então o bom jornalismo é notícia, dá resultado na *internet*.

12- Como é mantido o seu blog?

Ele, criado por uma vaquinha (*crowdfunding*), servil para sustenta-lo durante os primeiros meses, os primeiros meses de funcionamento, mas esse dinheiro acabou e o blog tem sido mantido com ajuda de amigos, claro, amigos que tem grana e que tem consciência política, que tem compromisso com o bom jornalismo, com o jornalismo alternativo. Mas isso não pode ficar para sempre, a gente tem planos de começar a buscar anúncios de publicidade

e, além disso, eu pretendo logo...logo criar uma campanha de assinatura já no mês que vem, outubro, e além disso eu pretendo transformar o Nocaute em um blog bilíngue, português e espanhol, não só por razões jornalísticas, mas também para ter oportunidade de buscar anúncios na espano américa, América Latina. Anúncio por exemplo de turismo, Bolívia, Venezuela, El Salvador, Equador. Fazer anúncio aqui que ao invés de gastar seu dinheiro indo a Miami, que é muito caro, vá pra Bolívia, pra ao Peru conhecer Cusco e Machu Picchu. Sabe, vai para as Margaritas.

Então, tem, tem alternativa. Era isso. Desculpe o atraso e desculpe ter sido tão curto. Tá bom? Um abraço



ANEXOS G - Entrevista Com Maria Frô

Prezada Conceição Oliveira.

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

Os blogs no Brasil surgiram no começo dos anos 2000, em meados de 2005 aumentaram os blogs de esquerda, especialmente com os ataques da imprensa ao governo Lula, quando criaram o escândalo do apelidado pela mídia concentrada de Mensalão.

A organização desta blogosfera progressista começou em 2009 e de lá cá, os encontros, movimentos, atividades formativas, publicações, eventos etc. sob organização do Centro de Estudos e Mídias Alternativas Barão de Itararé.

2- Quem são os blogueiros (as) progressistas?

Há muitos espalhados por todo o país desde os que tratam de política nacional aos que se dedicam à política local, uma forma de conhecê-los é investigar os que estão na Comissão dos Blogueiros Progressistas no Barão de Itararé.

Além de mim eu elencaria como blogueiros históricos na defesa do campo progressista: Luiz Carlos Azenha, Rodrigo Vianna, Renato Rovai, Altamiro Borges, Eduardo Guimarães, Miguel do Rosário, Paulo Henrique Amorin, Luis Nassif, Cynara Menezes, Lola, as blogueiras negras entre outras.

3- De que maneira se articulam os blogueiros (as) progressistas?

Desde 2009 nos articulamos por meio da Comissão Nacional dos Blogueiros, de lá pra cá já realizamos 4 encontros nacionais (São Paulo, BSB, Salvador e SP) e inúmeros encontros estaduais e outros eventos em defesa da democratização da comunicação no Brasil.

4- Quais as ideias partilham os (as) blogueiros (as) progressistas?

A defesa da soberania nacional, de um projeto político inclusivo de país, contra as privatizações e o neoliberalismo, a defesa de um desenvolvimento sustentável, trabalho decente, a defesa dos direitos humanos de modo amplo e especialmente a defesa pela democratização da comunicação.

5- Você se considera um blogueiro (as)?

Sim, claro, eu tenho blog desde 2005. Não tenho formação jornalística, mas sou comunicadora e ativista pela democratização das comunicações.

6- Quando virou blogueiro (a)?

Em 2005, para me contrapor à cobertura da mídia monopolizada que colocou sobre o Partido dos trabalhadores a pecha de inventor da corrupção no Brasil.

7- Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os blogs?

Eu não fiz essa migração, como informei anteriormente não tenho formação no jornalismo, sou historiadora e pedagoga de formação.

8- Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

Concordo, o monopólio das comunicações no Brasil é de longuíssima data e afora um interregno de fins do XIX e início do XX com jornais anarquistas e antes abolicionistas, os meios de comunicação sempre foram muito concentrados. Depois da introdução da radiodifusão no Brasil, especialmente da televisão eles se concentram ainda mais, neste sentido a ditadura militar e a concessão pública à Globo dada pelos militares só aprofundou essa concentração.

9- Existem semelhanças entre os blogs de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Hoje me parece que há mais diversidade e interatividade devido as plataformas da internet. Se pensarmos no Pasquim havia, por exemplo, muito machismo. Hoje temos blogueira discutindo não apenas o feminismo, mas grandes temas da política como eu e Cynara Menezes.

10- Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os blogs?

Positivos a facilidade de plataformas como wordpress e blogspot, dificuldades conseguir recursos para fazer boas matérias investigativas. O que acontece de modo geral que as grandes reportagens são raras, muitos blogs acabam por fazer colunas de opinião e não propriamente matérias investigativas por falta de recursos. A imensa maioria dos blogs são

bancadas pelos próprios blogueiros e leitores sem publicidade nem privada nem governamental.

11- De que depende a popularidade do seu blog?

Da periodicidade, dos temas abordados.

12- Como é mantido o seu blog?

Com meus próprios recursos, não tenho publicidade, nem financiamento. Por vezes com algumas mensalidades dos próprios leitores.



ANEXOS H - Entrevista Com Paulo Henrique Amorim

1- Como surgiu a blogosfera alternativa no Brasil e em que ano foi?

Luiz Carlos eu não sou a melhor fonte para responder isso, há uma extensa bibliografia sobre as origens da blogosfera. Recomendo que você entre em contato através do Instituto de Mídia Alternativa Barão de Itararé com o Renato Rovai que está produzindo uma tese de doutorado exatamente sobre as origens da blogosfera.

2- Quem são os blogueiros (as) progressistas?

Eu recomendo que você entre em contato com o Instituto de Mídia Alternativa Barão de Itararé que eles tem a relação completa do país inteiro, são dezenas, dezenas, talvez centenas de blogueiros progressistas.

3- De que maneira se articulam os blogueiros (as) progressistas?

Eu de minha parte posso responder por mim, é, me articulo com os blogueiros progressistas através dos eventos do Barão de Itararé. É, por exemplo, agora recentemente estivemos num evento em São Luís promovido pelo Barão e pelo Governo do Maranhão, é sobre como os governos devem trabalhar a sua comunicação social.

4- Quais as ideias partilham os (as) blogueiros (as) progressistas?

Somos tanto que é a alguns pontos em comum. O que mais nos une e foi daí que nasceu o Instituto de Mídia Alternativa Barão de Itararé é a defesa da liberdade de expressão e da regulação da mídia no país. O que nos une a todos nós, independente das inclinações políticas e partidária é a defesa da liberdade de expressão e a tentativa de criar no Brasil uma legislação que controle ou que impeça esse monopólio é...é da Globo.

5-Você se considera um jornalista blogueiro (as)?

Claro.

6-Quando virou um jornalista blogueiro (a)?

Eu vou encaminhar a você Luiz Carlos o meu currículo e...e você vai poder ver a data aí de quando eu comecei a fazer internet, quando eu abri o Conversa Afiada etc etc etc.

OBS: Olhando o currículo enviado pelo entrevistado, conforme pedido acima, o mesmo lançou seu blog em 2006, o Conversa Afiada, no portal iG. Em 2008 o mesmo sai do iG e transforma seu blog independente que passa a ser hospedado no endereço: www.conversaafiada.com.br.

7-Por que você migrou do jornalismo dos grandes meios de comunicação para os *blogs*?

Eu não migrei, eu continuo fazendo as duas coisas.

8-Segundo o texto Jornalistas sem jornal: a “blogosfera progressista” no Brasil de Eleonora Magalhães e Afonso de Albuquerque publicado em 2014, o Brasil mesmo antes da ditadura de 1964 já tinha uma cultura de jornalismo autoritário. Concordas? Mudou algo dessa época até 2017?

Mas é, eu não sei o que você chama de jornalismo autoritário. O que eu posso dizer é que no meu blog eu trato do PIG (O Partido de Imprensa Golpista) é que é golpista desde sempre. E no meu livro O Quarto Poder tem um capítulo em que eu digo que Vargas foi a primeira vítima do PIG.

9-Existem semelhanças entre os *blogs* de hoje com o jornalismo alternativo que era praticado no período da ditadura militar de 1964 até a redemocratização brasileira?

Sim, claro que existem. É pontos de ligação e acontece que a nova feição dessa mídia alternativa hoje é mais orientada na sua origem pela questão da liberdade de expressão e a necessidade da regulação da mídia.

10-Quais são os fatores positivos e negativos para se fazer um bom jornalismo hoje usando os *blogs*?

São os mesmos fatores que é são positivos e negativos para orientar o jornalismo de pc, quer dizer, o bom jornalismo exige precisão, exige objetividade, clareza e essa é exatamente a tarefa de um jornalista da internet.

Hoje o jornalismo alternativo tem a vantagem, se isso é uma vantagem, de ter que enfrentar esse golpe dos CANALHAS, CANALHAS, CANALHAS.

11-De que depende a popularidade do seu *blog*?

Depende da minha capacidade de comunicação com o público. Depende da minha capacidade de tratar de assuntos que interessem ao público.

12-Como é mantido o seu *blog*?

Meu blog é mantido por publicidade, mantido por assinaturas e mantido por mim mesmo. Risos. Um abraço.

*Respondido por Paulo Henrique Amorim. Formado em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e Dono do Blog Conversa Afiada.

Obs: A entrevista gravada e enviada por sua assessora Andréa Nogueira para o meu e-mail conforme segue abaixo.


Tv do Habilidoso <luzregadas@gmail.com>

Pedido entrevista Paulo Henrique Amorim

Andréa Nogueira <andreatsn@gmail.com>
 Para: Tv do Habilidoso <luzregadas@gmail.com>
 Cc: Geórgia Pinheiro <geopuca@gmail.com>, Cacá Melo <caca.rtv@gmail.com>

4 de setembro de 2017 09:4

Caro Luiz Carlos,

Como pedido, seguem as respostas do jornalista Paulo Henrique Amorim.
 A entrevista segue em áudio por causa da agenda apertada do jornalista, por escrito demandaria mais tempo e o fds foi muito corrido por conta de gravações e viagem.

Esperamos ter ajudado.



Andréa Nogueira | Administradora PHA
 T: +55 11 2872-9769 | 11 2305-1662 | andreatsn@gmail.com
 Av. Marquês de São Vicente, 446 Conj. 717 B | Barra Funda | São Paulo | SP | Brasil

[Texto das mensagens anteriores oculto]

 **Entrevista Luiz carlos Regadas.m4a**
2354K

ANEXOS I - Entrevista Maria Fernanda Arruda

Maria Fernanda Arruda <mfarruda3@gmail.com> 16 de agosto de 2017 18:23.

Para: Tv do Habilidade <luizregadas@gmail.com>

- 1- Em 2010, alguns ativistas digitais resolvem expor nas redes sociais, montando assim jornais on line: Blog\ patrocinados ou não ; para explicar o que acontece na política da época.
- 2- São aqueles socialistas, defendem e trabalham em favor de fomentar os direitos de trabalhadores
- 3- Encontros, palestras, etc; em suas páginas e jornais on line.
- 4- Respondi na 2a pergunta.
- 5- Não gosto desse título; parece dividir de novo um grupo que quer tem o mesmo objetivo. Mas sempre me chamam de blogueira, minha página on line é aberta e política.
- 6- 2015
- 7- Não sou jornalista, sim, escritora. comigo foi diferente. depois de anos escrevendo sobre política em minha página do face book, fui convidada para escrever no Jornal Correio do Brasil uma coluna política.
- 8- Ainda tem. a diferença foi a liberdade de expressão que "nos deixa" escrever a verdade. Hoje, novamente, sentimos as perseguições desse governo golpista. vários foram e são processados.
- 9- Sim. A rede é abrangente. Tudo que se publica é lido e sabido em tempo real.
- 10- Positivo- lidamos com algo que vem de nossa essência, essa vontade de escrever e de que muitos possam compartilhar.
Negativo- a vontade de ver um país mais humanizado e muitas vezes recebo desaforos e julgamentos maldosos.
- 11- Da notícia dada com pontualidade, participações em encontros, da linha ideológica que mantenho.
- 12- Com dinamismo, curiosidade e boa vontade. Nunca recebi um tostão para comentar nada.

Sou livre!

Maria Fernanda

Maria Fernanda. Em 16 de agosto de 2017 10:48, Tv do Habilidade
<luizregadas@gmail.com>